

Paula Maria Guerra Tavares

CENÁRIOS DE INSEGURANÇA

**Contributos do interaccionismo simbólico para uma análise
sociológica da construção mediática do desvio**

**Faculdade de Letras da Universidade do Porto
2002**

Paula Maria Guerra Tavares

CENÁRIOS DE INSEGURANÇA

**Contributos do interaccionismo simbólico para uma análise
sociológica da construção mediática do desvio**

**Relatório de uma Aula Prática de Estrutura Urbana e Conflitualidade
Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica**

**Orientador:
Professor Doutor António Teixeira Fernandes**

**Faculdade de Letras da Universidade do Porto
2002**

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	V
ÍNDICE DE QUADROS	VI
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - O interaccionismo simbólico como perspectiva renovada de abordagem dos comportamentos desviantes	7
1.1. O interaccionismo simbólico: notas de enquadramento	8
1.2. A importância do processo de interacção simbólica: o <i>label</i>	11
1.3. Desvio e rotulação: a (des)construção social do desvio	14
1.4. O interaccionismo simbólico de H. S. Becker	19
1.5. Debate crítico acerca do interaccionismo	25
CAPÍTULO 2 - Contributos do interaccionismo simbólico para uma análise sociológica da construção mediática do desvio: a perspectiva de Stanley Cohen	26
2.1. Desvio, «pânico moral» e <i>media</i>	27
2.2. (Re)conhecimento da importância do «inventário» mediático	34
2.3. As reacções sociais e o sistema de controlo social face ao desvio	41
2.4. Uma síntese analítica acerca da perspectiva de Stanley Cohen	44
CAPÍTULO 3 - Cenários de insegurança: um exercício de aplicação	46
3.1. Nota metodológica	47
3.2. Enunciação dos «cenários de insegurança»	51
3.3. Exercício de aplicação	60
CONCLUSÕES	79
ANEXOS	82

Anexo 1: Programa, sumários desenvolvidos e bibliografia da disciplina de Estrutura Urbana e Conflitualidade Social	83
Anexo 2: Enunciação dos títulos das notícias integrantes do corpus de análise segundo as categorias temáticas	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126

ÍNDICE DE FIGURAS

GRÁFICO 1. Dimensão e forma de abordagem dos artigos publicados no Jornal de Notícias e no Jornal Público	50
GRÁFICO 2. Principais temáticas associadas às referências aos bairros sociais da cidade do Porto no Jornal de Notícias e no Jornal Público	54
GRÁFICO 3. Tipificação da temática “comportamentos desviantes” associada aos bairros sociais da cidade do Porto	56
GRÁFICO 4. Distribuição das temáticas por bairros sociais da cidade do Porto referidas no Jornal de Notícias e no Jornal Público	58
GRÁFICO 5. Distribuição da sub-temática “comportamentos desviantes” por bairros sociais da cidade do Porto referidas no Jornal de Notícias e no Jornal Público	59
FIGURA 1. “Heroína a retalho nos bairros sociais”	48
FIGURA 2. “O estudo do observatório permanente de segurança do Porto questionou 589 jovens sobre a prática de (...) comportamentos transgressivos”	53
FIGURA 3. “Noite de pancadaria no Machado Vaz”	60
FIGURA 4. “Calamidade!”	62
FIGURA 5. “Ocupação selvagem do Bairro de Aldoar”	64
FIGURA 6. “Torres do inferno no Bairro do Aleixo”	65
FIGURA 7. “PSP aperta o cerco no S. João de Deus”	66
FIGURA 8. “Aleixo policiado 24 horas por dia”	67
FIGURA 9. “Polícia deitou a mão ao jovem Siga”	71
FIGURA 10. “Bairro do Leal sem condições mínimas de higiene”	71
FIGURA 11. “Chuto de volta ao Bairro da Sé”	72
FIGURA 12. “Criança violenta lança pânico na primária do Lagarteiro”	73
FIGURA 13. “Trocadas 300 seringas em menos de 30 minutos no Bairro de S. João de Deus”	75
FIGURA 14. “Polícia limpou S. João de Deus”	76

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1. Apresentação de duas lógicas interpretativas contrastantes acerca do desvio: a perspectiva da sociologia clássica e a do interaccionismo simbólico	18
QUADRO 2. Apresentação da tipologia de comportamentos desviantes segundo H. S. Becker	20
QUADRO 3. Apresentação das fases da carreira do consumidor de drogas segundo H. S. Becker	23
QUADRO 4. O consumo de drogas enquanto processo de desvio segundo H. S. Becker	24
QUADRO 5. Exemplificação da ampliação do desvio operada pelos media segundo a perspectiva interaccionista	29
QUADRO 6. Enunciado do desvio inicial segundo S. Cohen	34
QUADRO 7. Principais características do inventário mediático segundo S. Cohen	37
QUADRO 8. Temas de opinião e atitudes do inventário mediático segundo S. Cohen	39
QUADRO 9. Dimensão e forma de abordagem dos artigos	50
QUADRO 10. Temáticas principais associadas às referências aos bairros sociais da cidade do Porto	55
QUADRO 11. Síntese do exercício de aplicação dos postulados de S. Cohen ao <i>corpus</i> de análise: a distorção e o exagero	77
QUADRO 12. Síntese do exercício de aplicação dos postulados de S. Cohen ao <i>corpus</i> de análise: a premunicação e a opinião pessoal	77
QUADRO 13. Síntese do exercício de aplicação dos postulados de S. Cohen ao <i>corpus</i> de análise: a comparação com outras realidades e as imagens negativas	78

Introdução

Integrada no *currículum* da Licenciatura de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a disciplina de *Estrutura Urbana e Conflitualidade*, de carácter opcional, focaliza uma aproximação a áreas específicas da Sociologia, nomeadamente às questões urbanas, às questões da exclusão e da marginalidade/desvio dentro de uma matriz analítica da conflitualidade social. Podemos assim considerar que o seu *objectivo central* se prende com o alargamento do conhecimento acerca das principais perspectivas de abordagem, problemáticas, teorias e conceitos que constituem o acervo da produção de saber sociológico sobre as principais questões urbanas da actualidade, cruzadas com as questões da desviância e da conflitualidade¹.

Assume-se, paralelamente, como uma disciplina em estreita complementaridade com a disciplina de Sociologia Rural e Urbana e coloca-se, simultaneamente, como cadeira preparatória de frequência do Seminário de Investigação do 5º ano, na medida em que tem funcionado como um meio de aprofundamento do conhecimento e coloca novos desafios em termos de formação tendo em vista uma profissionalização nesta área da Sociologia.

Desta forma, e sendo inadmissível o tratamento exaustivo de toda a produção nesta área disciplinar, optou-se por uma selecção temática orientada por *quatro vectores essenciais*:

- Sistematização dos traços fundamentais do quadro actual e do percurso dos principais paradigmas de reflexão sociológica sobre a cidade e o urbano, evidenciando as principais dinâmicas e conflitos existentes na vivência desse mesmo espaço urbano;
- Análise mais aprofundada de algumas problemáticas que se afiguram como particularmente relevantes no contexto actual das questões urbanas, nomeadamente as da desigualdade no acesso ao espaço urbano actual e as da adaptação e/ou inadaptação à vivência nesse quadro espacial;

¹ Cf. ANEXO 1: *Programa, Sumários Desenvolvidos e Bibliografia da Disciplina de Estrutura Urbana e Conflitualidade*.

- Discussão e debate de algumas temáticas determinantes no quadro da sociedade urbana actual, estreitamente ligadas à enunciação e problematização dos «problemas sociais»;
- Aplicação dessas abordagens à sociedade portuguesa urbana.

Assim poderemos dizer que esta disciplina opera dentro do seguinte espectro analítico: “o estudo da emergência de um problema social é um dos melhores reveladores desse trabalho de «construção da realidade», para retomar o título de uma célebre obra da sociologia, porque condensa todos os aspectos desse processo. E, tratando-se de um problema social, o objecto da pesquisa do sociólogo consiste, antes de tudo, em analisar o processo pelo qual se constrói e se institucionaliza o que, em determinado momento do tempo, é constituído como tal.”² Poderemos assim adiantar que nos movemos dentro de um campo disciplinar que tenta desmontar os «problemas sociais», evidenciando, sobretudo, os mecanismos de dominação social que os produzem e reproduzem na estrutura urbana actual.

No que diz respeito à Aula Prática que apresentaremos de seguida, optamos por nos cingir ao eixo analítico *Marginalidade e Desvio*, e à particular importância do *interaccionismo simbólico* enquanto teoria explicativa de recorte inovador e precursora na explicitação dos mecanismos de dominação social. Concretamente, iremos dar particular ênfase à “importância da construção mediática dos problemas sociais”, salientando que “ao dar uma visão necessariamente selectiva e ao privilegiar certas interpretações do acontecimento, a imprensa contribui para fabricar o sentido político-social desses movimentos com significações, ao mesmo tempo, superabundantes e ambíguas. No entanto, seria demasiado simples ver os jornalistas somente como “manipuladores” que fabricam, a seu gosto, os acontecimentos ao elaborarem resenhas enviesadas e partidárias. Eles próprios são o objecto de estratégias de manipulação pelos diversos grupos sociais que organizam manifestações e procuram, através delas, atrair com maior ou menor sucesso a atenção dos jornalistas para terem a possibilidade de aparecer nos *media*”³. Esta opção de análise também permitirá discutir a aplicabilidade actual do interaccionismo simbólico, na medida em

² Patrick Champagne e Outros, *Iniciação à Prática Sociológica*, S. Paulo, Editora Vozes, 1998, p. 73.

³ Idem, p. 222.

que tem vindo a ser retomado com alguma insistência no quadro da produção sociológica contemporânea.

Para uma melhor clarificação apresentaremos de seguida o *sumário desenvolvido* do ponto do programa em discussão e apresentação.

III. Marginalidade e Desvio.

5. Marginalidade e desvio. O interaccionismo simbólico.

5.1. O contexto do interaccionismo simbólico.

5.2. A renovação sociológica do interaccionismo simbólico.

5.3. Temáticas fundamentais da corrente interaccionista. A importância do processo de interacção simbólica. A importância do 'label'.

5.4. Desvio e rotulação.

5.4.1. A (des)construção social do desvio.

5.4.2. A (des)construção do conceito de patologia.

5.5. O interaccionismo simbólico de H.S. Becker. O conceito de 'outsider' e sua significação. Modelos de compreensão do desvio. Uma opção analítica: o modelo sequencial de desvio, o conceito de carreira desviante.

5.5.1. Etapas da carreira desviante.

5.5.2. Os 'empresários morais': os criadores e os impositores das regras.

5.5.3. Da teoria à prática: 'como se tornam consumidores de marijuana?'.

5.6. 'Folk Devils' e o 'pânico moral'. Desvio e comunicação social. A perspectiva de Stanley Cohen.

5.6.1. A reacção societal. O inventário. Etapas. Exagero e distorção. O prognóstico. A simbolização. O pânico moral. Etapas. A sensibilização.

5.6.2. A cultura do controlo social.

Na sequência do que foi referido, o *objectivo pedagógico* primordial desta Aula prende-se com a sensibilização dos alunos para a importância do paradigma do interaccionismo simbólico, bem como para a importância dos seus conceitos e metodologias na explicitação dos mecanismos de produção e de reprodução dos «problemas sociais», considerando que os comportamentos desviantes são entendidos pelo senso comum como derivados de condições patológicas presentes nos indivíduos facilmente reconhecíveis e interpretáveis. Aqui seguimos de perto P. Bourdieu quando este considera que: “o oculto que uma boa parte do trabalho dos sociólogos visa descobrir não tem o mesmo sentido daquele que as ciências da

natureza visam trazer à luz do dia. Numerosas realidades ou relações que ele coloca a descoberto não são invisíveis, ou são-no apenas no sentido em que «entram pelos olhos dentro»⁴.

Concomitantemente, também constitui uma preocupação fundamental desta Aula, promover a motivação e estímulo dos alunos para os conteúdos em análise, utilizando suportes que permitam uma apreensão mais eficaz dos conteúdos, tais como acetatos, recortes de imprensa, etc.. Refira-se, a este propósito, que foi realizada uma recolha sistemática de imprensa entre Maio de 1999 e Maio de 2001⁵ inclusive, tendo em vista uma ilustração mais cabal dos conteúdos e matérias apresentados. Esta opção segue de perto a perspectiva defendida por P. Champagne de que “«as doenças sociais» não têm uma existência visível a não ser que os *media* falem delas, quer dizer, desde que sejam reconhecidas como tais pelos jornalistas”, admitindo que “os *media* actuam sobre um momento e fabricam colectivamente uma representação social, que, mesmo estando distante da realidade, perdura apesar dos desmentidos ou das rectificações posteriores, pois que ela não faz mais do que reforçar as interpretações espontâneas e os pré-juízos e tende por isso a redobrá-los”⁶.

Finalmente gostaríamos de salientar que apresentaremos nos capítulos seguintes (1, 2, 3 e Conclusões) o Relatório da Aula Prática e seu respectivo desenvolvimento, procedendo a uma análise teórico-empírica por forma a consolidar o título que está na base deste Relatório, *Cenários de Insegurança. Contributos do interaccionismo simbólico para uma análise sociológica da construção mediática do desvio*, sendo primordial realçar a importância da concretização e operacionalização dos conceitos que estruturam o paradigma teórico do interaccionismo simbólico.

⁴ Pierre Bourdieu, *Lição Sobre a Lição*, Vila Nova de Gaia, Estratégias Criativas, 1996, p. 28.

⁵ Os jornais consultados foram o Jornal de Notícias e o Jornal Público - Edição Porto.

⁶ Patrick Champagne, “La vision médiatique”, in Pierre Bourdieu (dir.), *La Misère du Monde*, Paris, Éditions du Seuil, 1993, pp. 61 e 62.

Capítulo 1

O interaccionismo simbólico como perspectiva renovada de abordagem dos comportamentos desviantes

“A diferença entre ser um criminoso e um cidadão correcto está no facto de uma pessoa ser etiquetada como tal. A aplicação do rótulo a alguém tem consequências significativas na maneira como essa pessoa é tratada pelos outros e na maneira como se vê a ela própria”.

Stephen Moore, *Investigating Deviance*, 1988

1. O interaccionismo simbólico: notas de enquadramento

Perpassando as diversas teorias sociológicas que contemplam a problemática dos comportamentos desviantes, destaca-se o quadro teórico-conceitual do interaccionismo simbólico, «um quadro teórico inovador» no entender de M. Xiberras⁷, que surge como um questionamento à hegemonia funcionalista dos anos 50 e 60. Aquela corrente enfatiza a relatividade do desvio cuja definição reenvia para a diversidade de contextos sociais e de ordens normativas específicas. Nesta filiação teórica perspectiva-se o carácter construtivo do desvio subjacente aos contextos de interacção que enquadram os actores sociais.

No plano da teoria e do posicionamento epistemológico, o cerne do debate interaccionista centra-se, no entender de G. Velho, no facto de que “não existem desviantes em si mesmos, mas sim uma relação entre actores (indivíduos, grupos) que acusam outros agentes de estarem consciente ou inconscientemente quebrando, com o seu comportamento, limites e valores de determinada situação sócio-cultural”⁸.

Por sua vez, os referidos contextos de interacção funcionam, na acepção interaccionista, como «quadros de interacção», reportando-se aos suportes cognitivos de sedimentação das actividades quotidianas dos actores sociais. Não obstante este entendimento, devemos considerar que “estes quadros não se sustentam apenas num trabalho cognitivo. Com efeito, estes ancoram-se de diversas maneiras no mundo exterior, nomeadamente em «premissas organizacionais» que tendem a reactivar certas formas mentais de orientação na situação e os tipos de comportamento que se lhe associam”⁹.

⁷ Martine Xiberras, *As Teorias da Exclusão. Para Uma Construção do Imaginário do Desvio*, Lisboa, Edições Instituto Piaget, 1996, p. 115.

⁸ Gilberto Velho, “O estudo do comportamento desviante: a contribuição da antropologia social”, in Gilberto Velho (org.), *Desvio e Divergência. Uma Crítica da Patologia Social*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974, p. 23.

⁹ Philippe Corcuff, *As Novas Sociologias*, Sintra, VRAL, 1997, p. 116.

Os investigadores desta corrente, retomando os enunciados da Escola de Chicago¹⁰, promoveram, assim, uma renovação teórica da sociologia, evidenciando duas apostas fundamentais de análise. Por um lado, consideram que existe todo um conjunto de práticas sociais, em paralelo ao crime e à delinquência explícitos, passível de sanção societal, e por outro, que existem formas de sanção estruturadas na criação de novas categorias de desvio. A este propósito podemos desde já afirmar que os teóricos da etiquetagem social designaram por desvio “qualquer forma de comportamento que transgrida as normas aceites e definidas por um grupo, ou por uma instituição, numa dada sociedade”¹¹.

Operando uma inversão no olhar sociológico, assumidamente despida de quaisquer contornos etnocentristas, os teóricos desta corrente elegeram como campo de análise o estudo das relações sociais sustentadas em dois sistemas de acção, nomeadamente, “o olhar da sociedade, que define a categoria de desvio” e “o olhar dos estigmatizados, que integra a etiqueta aposta pela sociedade, mas que desenvolve, não obstante, o seu próprio ponto de vista”¹². Esta dupla perspetivação reenvia para a *démarche* entre as «identidades reais» e as «identidades virtuais» no sentido goffmaniano¹³, sendo que o olhar da sociedade se inscreve na normatividade que preside àquele contexto, uma normatividade institucionalizada e auxiliada por mecanismos reactivos de defesa perante o Outro (o estigmatizado) e o olhar do estigmatizado que experiencia a *décalage* entre a identidade real e a identidade virtual.

Contudo, convém sublinhar que este olhar estigmatizado é dotado das suas próprias auto-imagens e organizado numa espécie de «armadura ecológica» que rege a sua relação com o tecido social. Daí esta Escola sedimentar como enunciado hipotético o facto de que existe uma «morfologia dos mundos alternativos» face à norma oficial¹⁴. Em concreto, neste ponto de vista, não se assimila o desvio à quebra mais ou menos voluntária do conjunto normativo estabelecido, nem se concebe o desvio unicamente como um comportamento de ruptura face aos papéis socialmente

¹⁰ Com alguma frequência, são, inclusivamente referenciados, como a “Nova Escola de Chicago” tal como reitera Nicolas Herpin, *A Sociologia Americana*, Porto, Edições Afrontamento, 1982.

¹¹ Martine Xiberras, *Op. Cit.*, p. 115.

¹² Idem, p. 116.

¹³ Cf., Erving Goffman, *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1992.

¹⁴ Martine Xiberras, *Op. Cit.*, p. 114.

atribuídos; “trata-se, sim, de mostrar que, em virtude da especificidade da interacção humana, há certas sequências de comportamentos que produzem trajectos desviantes”¹⁵. Com efeito, e como bem salienta J. Madureira Pinto, “só quando a infracção à norma é reconhecida e designada como tal, dando lugar a um processo em que o transgressor assume a etiqueta como um estigma e a confirma, reincidindo, é que, em bom rigor, se pode falar em comportamentos desviantes”¹⁶.

Do ponto de vista metodológico, e recuperando as noções de *carreira* e de *eu (self)*, os interaccionistas preconizam estudos *in situ* com os grupos excluídos, estudos esses sustentados na rejeição do etnocentrismo, na empatia com o objecto, na proximidade relacional e numa concepção construtivista, em permanente devir, das categorias sociais¹⁷. A criatividade metodológica do interaccionismo residiu, assim, no facto de operar um afastamento face às investigações realizadas até ao momento acerca dos fenómenos sociais que violentavam os padrões de comportamento e as regras de moralidade vigentes, uma vez que essas pesquisas tinham como objectivo coadjuvar a sociedade estabilizada a anular os resultados perniciosos das condutas tidas como marginais.

Dito de outra forma, os interaccionistas tentaram opor aos postulados correcionais e/ou moralistas uma espécie de naturalismo sociológico; esta última perspectiva poderá ser sintetizada, no entender de J. Machado Pais, da seguinte forma: “na perspectiva do *naturalismo sociológico*, a distinção entre o *convencional* e o *marginal* é considerada tão complicada como despropositada”¹⁸. O posicionamento metodológico é pois de imbricação, baseando-se na assunção clara de uma relação de reciprocidade entre os espaços e actores «normais» e os espaços e actores ditos *outsiders*¹⁹.

¹⁵ José Madureira Pinto, *Propostas para o Ensino das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento, 1994, p. 144.

¹⁶ Idem, *Ibidem*.

¹⁷ Afiguram-se, a título ilustrativo, como exemplo destas pesquisas *in situ*, os estudos de H. S. Becker, *Outsiders* (1963), de Goffman, *Stigmatized* (1961) de David Matza, *Delinquency and Drift* (1964), de Aaron V. Cicourel, *The Social Organisation of Juvenile Justice* (1968), de Stanley Cohen, *Folk Devils and Moral Panics* e de Everett Huges, *Boys in White* (1961) tal como refere N. Herpin. Cf. Nicolas Herpin, *Op. Cit.*.

¹⁸ José Machado Pais, *A Prostituição e a Lisboa Boémia do Século XIX aos Inícios do Século XX*, Lisboa, Editorial Quercus, 1985, p. 17.

¹⁹ A este respeito, saliente-se a perspectiva de abordagem de David Matza, *Becoming Deviant*, New Jersey, Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, 1969 e de Howard S. Becker, *Outsiders: Études de la Sociologie de la Déviance*, Paris, Éditions A. M. Métailié, 1985.

2. A importância do processo de interacção simbólica: o *label*

Torna-se evidente que o interaccionismo simbólico se afigura como uma reacção ao modelo positivista, modelo esse que reificava a sociedade enquanto uma entidade objectiva e real, consistindo os indivíduos em meras *marionetas* num contexto «totalitarista» pautado pela assimetria controlo/ausência de autonomia. Deste modo, a corrente supracitada enfatiza o construtivismo das vivências, as escolhas dos indivíduos e a interpretação situacional que redundam em alterações comportamentais²⁰. Verifica-se, com efeito, que os teóricos desta corrente prefiguram a sociedade enquanto o produto das interacções entre os indivíduos, os quais respondem e negociam (a)os símbolos. Dos princípios fundadores da corrente, G. H. Mead²¹ destaca os seguintes:

- *o primado do social*, uma vez que o todo social antecede temporal e logicamente os indivíduos;
- *o acto enquanto aspecto micro da vivência social* (o acto como unidade primitiva no relacionamento inter-subjectivo, unidade de análise na atribuição e negociação de sentido);
- *os gestos como mecanismos básicos do acto social* (os gestos, sendo inseparáveis dos símbolos, impregnam os comportamentos de significância e a acção de reflexividade).

Atendendo a estes pressupostos teóricos, o interaccionismo simbólico sustenta-se no processo de interacção simbólica, destacando o significado enquanto produto da interacção e o papel funcional dos símbolos no decurso desse mesmo processo. A interacção simbólica assume-se, assim, como a unidade mínima das trocas sociais, sendo mediatizada por símbolos interpretativos (gestos, linguagem) que presidem à atribuição de significados à própria conduta e à conduta dos outros.

²⁰ Perspectiva citada e desenvolvida por Stephen Moore, *Investigating Deviance*, Londres, Unwin Hyman, 1988, p. 44.

²¹ Cf. Idem, *Ibidem*.

Trata-se de um processo temporário, negociável e em permanente (re)construção, sendo que a acção tem lugar na situação e constitui-se pela interpretação da situação.

Particularizando, e dando ênfase ao entendimento de S. Moore acerca da corrente interaccionista, podemos dizer que: “...as pessoas criam o seu próprio mundo, fazem opções e alteram o seu comportamento de acordo com as suas próprias percepções das situações. Longe de ser uma poderosa força controladora, a sociedade passou a ser vista como um produto das interacções das pessoas. (...) Os interaccionistas simbólicos argumentavam que nós éramos educados para conhecer símbolos relacionados com coisas e pessoas e que respondíamos de acordo com o que considerávamos ser a maneira correcta. As respostas não são fixadas, ou determinadas pela sociedade, são, antes alvo de negociação realizada por nós. A sociedade consiste em pessoas que respondem e negociam acerca de símbolos”²².

No que concerne ao processo de etiquetagem social, os interaccionistas designam o desvio como “uma categoria semântica com base na qual certos indivíduos são identificados”²³. Deste ponto de vista, podemos dizer que a existência concreta de formas de comportamento que são rotuladas como desviantes, assim como o facto das pessoas assumirem por vezes de forma consciente e intencional uma postura desviante, não nos deve levar a assumir que o desvio é algo de intrínseco ou uma qualidade/característica que o actor social possui.

Destacam-se, como exemplo paradigmático, os trabalhos de H. S. Becker acerca das seguintes questões²⁴:

- o modo como o indivíduo é rotulado como desviante e as consequências para o mesmo dessa rotulagem: os processo de rotulagem e de carreira desviante;
- o modo como certos actos são definidos enquanto desviantes e suas consequências.

²² Idem, *Ibidem*.

²³ Nicolas Herpin, *Op. Cit.*, p. 83.

²⁴ Howard S. Becker, *Outsiders: Études de la Sociologie de la Déviance*.

Em síntese, o conceito de desvio situa-se num quadro eminentemente relacional, na medida em que não pode ser pensado isoladamente, mas entende-se dentro de uma estrutura de oposições sociais regida pelas categorias dos «normais» e dos «desviantes»; acrescenta-se, então, que estamos perante a manifestação de um processo de categorização social²⁵. O próprio processo social de categorização opera a distinção entre comportamentos legítimos e ilegítimos ou, como bem refere J. Pina Cabral, entre «aspectos diurnos» e «aspectos nocturnos» da vida social²⁶.

²⁵ Ver a este respeito a abordagem que é feita por M. Júlia Goldwasser, ««Cria fama e deita-te na cama»: um estudo de estigmatização numa instituição total», in Gilberio Velho (org.), *Desvio e Divergência. Uma Crítica da Patologia Social*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974, pp. 29-51.

²⁶ João de Pina Cabral, «A difusão do limiar: margens, hegemonias e contradições», in *Análise Social*, volume XXXIV, nº 153, 2000, p. 875, pp. 875-883.

3. Desvio e rotulação: a (des)construção social do desvio

É possível identificar, na óptica dos interaccionistas, a importância da atribuição do *label* no entendimento de um acto desviante e as consequências que a imputação de um determinado rótulo acarreta no modo como um actor social rotulado é tratado pelos outros e no modo como se percebe a si próprio. Aqui, torna-se patente o valor da categorização social enquanto processo que rege a vivência quotidiana e no qual se baseia a interacção. Atente-se, por exemplo, na distinção que E. Lemert opera entre o «desvio primário» e o «desvio secundário». No entender deste autor, um acto inicial de infracção situa-se no campo do desvio primário, enquanto que a aceitação do rótulo de desviante e a auto-percepção como tal se situa no campo do desvio secundário²⁷.

Assim, podemos dizer que o paradigma das *labelling theories* considera que a etiquetagem se rege pelos seguintes eixos²⁸:

- *a variabilidade*: a rotulagem é variável de acordo com diversos factores como o local de residência, o género, a idade, etc. (ex. o estudo de Kitsuse versando as respostas a homossexuais²⁹);
- *a negociabilidade*: a rotulagem não é irreversível e algumas vezes procede-se a uma reetiquetagem, sendo que uns indivíduos conseguem rejeitar o rótulo negativo, enquanto que outros não reúnem condições/recursos que permitam rejeitar esse rótulo;
- *o master status*: processo mediante o qual, desde que um determinado rótulo é imputado a um indivíduo, todas as suas acções, presentes e passadas, são interpretadas à luz desse mesmo rótulo.

²⁷ Cf. Edwin M. Lemert, "Primary and secondary deviation", in Stuart H. Traub e Craig B. Little, *Theories of Deviance*, Illinois, F.E. Peacock Publishers, Inc., 1994, pp. 298-303.

²⁸ Stephen Moore, *Op. Cit.*, pp. 46-47.

²⁹ J. Kitsuse, "Societal reaction to deviant behaviour", in *Social Problems Journal*, 1962.

No respeitante aos efeitos da etiquetagem no modo como as pessoas se percebem a si próprias, será de relevar que a construção identitária é o resultado do modo como os outros agem e respondem em relação a nós, podendo mesmo dizer-se que “construímos a nossa identidade de acordo com a forma como os outros agem face a nós. Se uma pessoa comenta como eu sou feio, que tenho um nariz muito grande ou uma pele manchada, então é provável que eu veja um grande nariz, manchas e um homem feio e que pense em mim dessa forma. Esta visão que tenho de mim vai influenciar a maneira como eu reajo com os outros. (...) Becker salienta que o processo pelo qual as pessoas assumem uma identidade dada pelos outros pode ser encarado como uma “carreira”. (...) este processo acontece a todo o momento na área do desvio, à medida que as pessoas gradualmente vão assumindo o *status* quer seja de toxicodependente ou de pedófilo”³⁰.

A propósito da (des)construção social do desvio, atente-se, igualmente, nas consequências da relação dialéctica que envolve os desviantes e os não desviantes, dado que “um é definido pelo outro, um não pode existir sem o outro, um é função do outro”³¹. Indo mais longe, E. Goffman sugere que o vector básico de análise se centra não no comportamento próprio de um actor social, mas no comportamento socialmente percebido³².

Outra das consequências do processo de etiquetagem centra-se naquilo que Goffman designa como «*spurious interaction*» ou interacção falsa. Isto significa que as pessoas que estão em contacto com a pessoa etiquetada agem e conversam com ela tendo sempre presente o rótulo, logo, acabam por ignorar o que a pessoa etiquetada é de facto na realidade. Exemplificadamente, S. Moore constata que, endereçando as críticas respectivas ao modelo psiquiátrico positivista convencional, os teóricos da etiquetagem preconizam que a doença mental é um rótulo aplicado ao comportamento de certas pessoas (e não outras) em determinadas circunstâncias; o conceito de doença mental é assim, um construto social na medida em que os outros concorrem para a aquisição do quadro sintomático da doença após a imputação do rótulo.

³⁰ Stephen Moore, *Op. Cit.*, p. 48.

³¹ Z. Kacelnik, “A circuncisão numa família judia: um estudo de desvio social” in G. Velho (org.), *Desvio e Divergência*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985, p. 113.

³² Cf. Erving Goffman, *Op. Cit.*

Também o processo de estigmatização social tal como é explicado por Erving Goffman deriva de uma «etiquetagem» social, demonstrando o carácter lateral que a questão do desvio assume em relação às normas na problemática goffmanniana. Com efeito, este autor diferencia dois tipos de identidades sociais: a identidade social virtual que é construída a partir do somatório de informações do «eu» recolhidas na interacção - aspectos físicos, reputação, modos de falar, modos de vestir, etc., e a identidade social real, composta pelos atributos próprios, ou seja, reais, dos indivíduos.³³

Alguns destes atributos implicam o «descrédito» imediato dos indivíduos que os possuem. Se os atributos que conferem descrédito não se apresentarem, de imediato, no decurso da interacção social, o indivíduo tende a ocultá-los, por intermédio de táticas, fazendo corresponder a sua identidade social virtual à sua identidade social real. Durante a interacção social podem emergir discrepâncias reais entre o que a sociedade vê e o que o indivíduo é, nascendo, também, deste modo, o estigma. Este é constituído pela valorização dos atributos mais negativos dos sujeitos, ocasionando anátemas que na interacção, vão constituir marcas de desqualificação e exclusão, constituindo estereótipos identificativos a todo o momento.

No essencial, a estigmatização pode ser encarada como uma forma de classificação que, avivando a sua identidade negativa, lança no descrédito determinadas categorias sociais consideradas como «anormais» face aos padrões dominantes³⁴. As pessoas, nesta situação, sentem-se inferiorizadas perante uma sociedade que as rejeita. A estigmatização, assinalando a diferença, é uma marca do indesejável, permitindo a constituição de uma plataforma geradora de processos de evitamento e de recusa do outro. De certa forma, rejeita-se o «estranho», o «estrangeiro», aquele que é diferente, que é mantido ao lado, ainda que devesse estar *com* ou *entre*. Obviamente que os processos de etiquetagem operados pela sociedade não radicam apenas em características exteriormente visíveis - cor da pele, estrutura óssea, textura do cabelo, forma de vestir, etc. -, mas igualmente em características intrínsecas e nem sempre exteriorizadas e exteriorizáveis - nível de rendimento, local de residência, naturalidade, etc.. Disto é exemplificativa a construção social de uma imagem homogeneizada de «habitante social» que, como sabemos, é redutora da diversidade de vivências e modos de vida inerentes a esse mesmo habitante. Através do processo de estigmatização, esses habitantes são

³³Idem, *Ibidem*, p. 11.

³⁴Idem, *Ibidem*, p. 12.

representados pela sociedade em geral como desviantes, delinquentes e transgressores. Assim, opera-se uma verdadeira fabricação de identidades que será determinante para a orientação das actividades dos actores sociais nos seus quadros de interacção, sendo de salientar a relativa perversão operada acerca das identidades reais dos actores em presença.

Seguidamente, apresentamos um quadro-síntese (Quadro 1) que pretende demonstrar a renovação teórica e metodológica introduzida pelo interaccionismo simbólico face às correntes sociológicas clássicas.

QUADRO 1: Apresentação de duas lógicas interpretativas contrastantes acerca do desvio: a perspectiva da sociologia clássica e a do interaccionismo simbólico

<p>PERSPECTIVA CLÁSSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é o desviante? • Porque é que um determinado indivíduo se tornou desviante? • Quais as condições sócio-culturais condicionantes da emergência de comportamentos desviantes? • Porque é que os desviantes continuam a persistir apesar do reforço dos controlos sociais? • Como é que se podem controlar os comportamentos desviantes?
<p>PERSPECTIVA INTERACCIONISTA</p>	<p>⇒os actores sociais apresentados como socialmente desviantes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais as circunstâncias através das quais um indivíduo é etiquetado como desviante? • Como desempenham os actores sociais o papel de desviantes? • Qual é a valorização social atribuída aos elementos do desvio? <p>⇒as representações das pessoas consideradas desviantes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como actua um actor social perante uma dada etiqueta? • Como é que os desviantes assimilam e reproduzem o seu papel? • Quais são as mudanças que se produzem no grupo de desviantes a que pertencem?

4. O interaccionismo simbólico de H. S. Becker

H. S. Becker considera que a acção societal se imbrica na tríade normas/socialização/desvio servindo o conceito de *outsider* “para designar o que contém de estranheza tanto o olhar dos desviantes para os normais, como o olhar dos normais para os desviantes”³⁵.

Este autor preconiza, a exemplo dos interaccionistas em geral, uma concepção sociológica do desvio, definindo-o, não como uma qualidade inerente ao acto ou ao seu actor, mas como uma consequência à reacção dos outros face à transgressão das normas de um grupo³⁶. O autor sublinha, contudo, o pluralismo de constelações normativas e de grupos sociais que compõem as sociedades contemporâneas. O desvio constitui-se, assim, pela “interacção entre dois grupos: aqueles que transgridem e aqueles que reagem ao acto de transgressão”³⁷. Do ponto de vista metodológico, o autor advoga precisamente a dialéctica supracitada, abarcando as duas versões dos grupos implicados, e apelando à “empatia com o objecto, estudo *in situ*, relações estáveis e duráveis com os actores estudados”³⁸. Tendo em linha de conta este posicionamento, H. S. Becker irá apresentar uma tipologia de comportamentos desviantes esquematizada no quadro seguinte.

³⁵ Martine Xiberras, *Op. Cit.*, p. 118.

³⁶ Howard S. Becker, *Outsiders: Études de la Sociologie de la Déviance*.

³⁷ Martine Xiberras, *Op. Cit.*, p. 119.

³⁸ Idem, *Ibidem*, p. 120.

QUADRO 2: Apresentação da tipologia de comportamentos desviantes segundo H. S. Becker³⁹

REACÇÕES SOCIETAIS ↓	NATUREZA DO COMPORTAMENTO	
	comportamento de obediência às regras	comportamento de transgressão às regras
representado como desviante	<i>FALSAMENTE ACUSADO</i>	<i>DESVIANTE PURO</i>
não representado como desviante	<i>CONFORMISTA</i>	<i>DESVIANTE SECRETO</i>

indivíduo que é alvo de falsas acusações, não desrespeitando as regras sociais

indivíduo que respeita as normas e é entendido como comportamento não desviante pelos outros

indivíduo que não respeita as normas e é percebido como tal pela sociedade

indivíduo que pratica rotineiramente actos desviantes, não sendo vistos pela sociedade como desviantes

De acordo com S. Moore, H. S. Becker sugere que o processo pelo qual um indivíduo aceita um rótulo imputado por outros pode ser percepcionado enquanto «carreira». Assim, a «carreira» não progride sem que as outras pessoas rotulem um indivíduo e sem que este lhes responda de um modo indiciador da aprendizagem da

³⁹ Cf. Howard S. Becker, *Outsiders: Études de la Sociologie de la Déviance*, Cap. 2.

sua nova identidade. Um processo que resvala para a aceitação última do rótulo e respectivo ajustamento comportamental⁴⁰.

Ora, na esteira de H. S. Becker, M. Xiberras considera que “no mundo do desvio, como no mundo da normalidade, a noção de carreira permite descrever a trajectória de um indivíduo numa organização, considerando um mínimo de duas dimensões: uma objectiva, como a série de estatutos e de posições ocupadas, a outra subjectiva, como as mudanças de perspectiva, segundo as quais o indivíduo se apercebe de si próprio”⁴¹.

É possível identificar que H. S. Becker se apercebe que as causas do desvio não actuam simultaneamente, mas formam uma diacronia de fases ao longo do tempo, demonstrando que as variáveis explicativas do desvio são diacrónicas. Este autor envereda, implicitamente, pelo estudo dos actores e comportamentos desviantes assim considerados convencionalmente pela sociedade, interessando-se não só pelos actores sociais que seguem todas as fases do desvio em relação às regras, mas também pelos casos em que os actores sociais têm um contacto mais superficial com o comportamento desviante ou, dito de outra forma, com uma só fase do desvio em relação à regra.

O modelo diacrónico de desvio apresentado por H. S. Becker levar-nos-á a identificar as principais fases do desvio. Primeiramente, existe um momento de quebra de regras do grupo por parte de um determinado actor social, sendo aqui de primordial importância a questão da intencionalidade ou não da infracção. Este é precisamente o factor que relativiza a importância de uma primeira infracção, pois se existir uma vontade por parte do desviante em ultrapassar os compromissos sociais convencionais, tal é determinante para a passagem dos actores sociais para a segunda fase, prosseguindo, assim, a sua carreira desviante. A segunda fase relaciona-se com o desenvolvimento de interesses e motivações desviantes, implicando que um actor social se sujeite a uma socialização específica no quadro do mundo desviante. A terceira fase do desvio coincide com a descoberta e etiquetagem social de um determinado actor como desviante.

⁴⁰ Cf. Howard S. Becker, “Career deviance”, in in Stuart H. Traub e Craig B. Little, *Theories of Deviance*, Illinois, F.E. Peacock Publishers, Inc., 1994, pp. 303-310.

⁴¹ Martine Xiberras, *Op. Cit.*, p. 135.

Este fenómeno da etiquetagem será determinante para a cristalização do próprio comportamento desviante porque implica uma mudança tanto no modo como o indivíduo é tratado pela sociedade, como o modo como ele próprio se percebe e participa na sociedade convencional. Na quarta etapa, H. S. Becker considera que a sociedade ao tratar uma pessoa como desviante, tal vai ter o efeito de uma «profecia que se auto-cumpra», salientando a percepção de fracasso social, a perda de um forte auto-conceito e a interiorização da definição pública de *outsider*. Finalmente, e prosseguindo na trajetória da carreira desviante, o actor social vai entrar num grupo de actores sociais desviantes, estruturado e organizado, em função da consciência de partilha de um mesmo destino e dos mesmos problemas, o que fará emergir uma subcultura também desviante. No âmbito desta nova estruturação grupal, os actores sociais vão conseguir racionalizar as suas posições, elaborar justificações (históricas, jurídicas e psicológicas) para as suas condutas e definir soluções para responderem ao constrangimento exterior. Assim, nesta última fase, ir-se-á operar uma espécie de «cristalização da identidade desviante»⁴². Este modelo diacrónico de perspetivação do desvio, concretizado na definição das etapas da carreira desviante, poderá ser concretizado nos seguintes esquemas (Quadro 3 e Quadro 4) relativo ao consumo de drogas apresentado por H. S. Becker.

⁴² Cf. Howard S. Becker, "Career deviance".

QUADRO 3: Apresentação das fases da carreira do consumidor de drogas segundo H.S.Becker⁴³

1ª fase: CONSUMO FORTUITO DE DROGAS

2ª fase: DETECÇÃO E ROTULAÇÃO POR PARTE DAS AGÊNCIAS DE CONTROLO SOCIAL

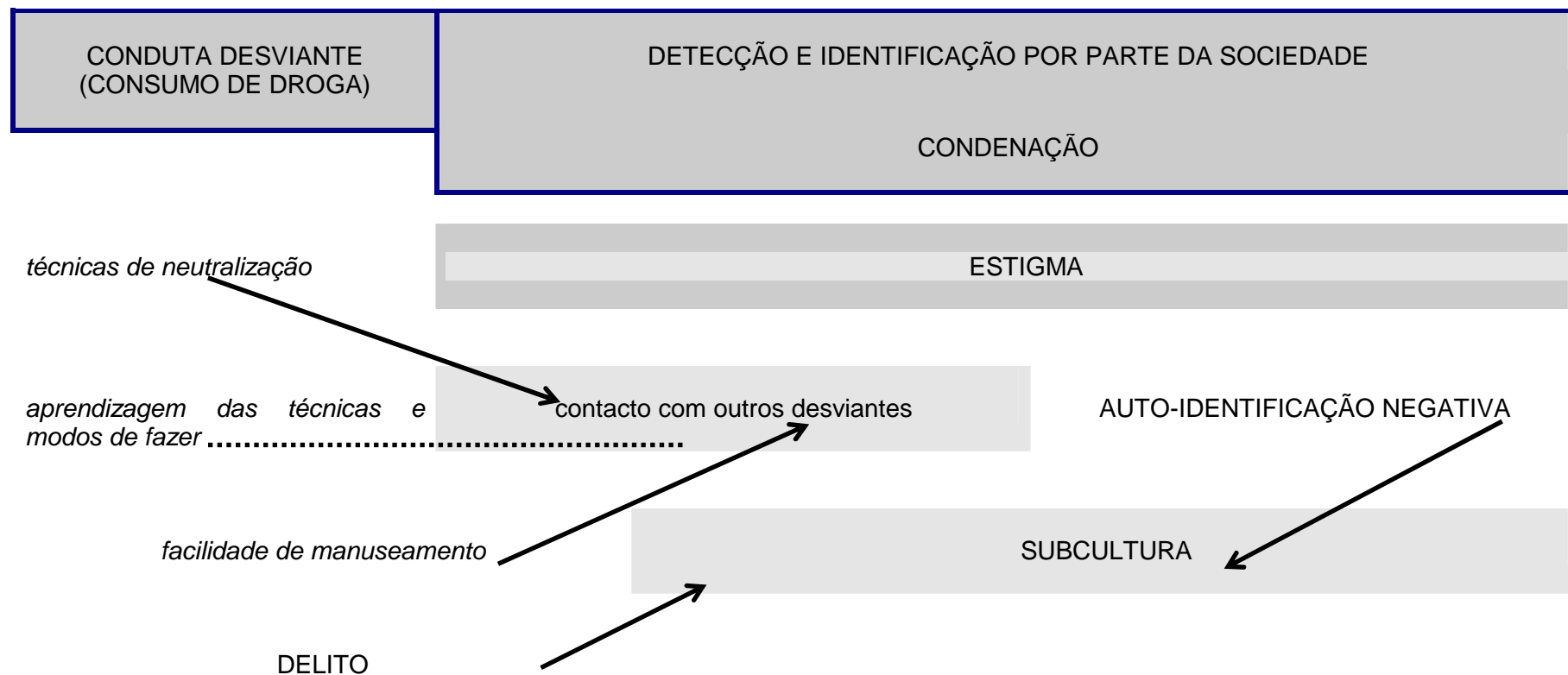
3ª fase: DETERIORAÇÃO DA IMAGEM PESSOAL PELA ACUMULAÇÃO DE DEFINIÇÕES NEGATIVAS

4ª fase: *CELEBRAÇÃO DO RITUAL DE DEGRADAÇÃO* - contacto com outros *outsiders* e fundação de uma subcultura desviante

5ª fase: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO PROGRESSIVA DO COMPORTAMENTO DESVIANTE

⁴³ Cf. Howard S. Becker, *Outsiders: Études de la Sociologie de la Déviance*, Cap. 3.

QUADRO 4: O consumo de drogas enquanto processo de desvio segundo H.S.Becker⁴⁴



⁴⁴ Cf. Howard S. Becker, *Outsiders: Études de la Sociologie de la Déviance*, Cap. 3.

5. Debate crítico acerca do interaccionismo

M. Xiberras⁴⁵ reitera os contributos da corrente interaccionista, designadamente, a existência de um pluralismo de mundividências alternativas à normatividade social, ao *normal* institucionalizado, entroncando num campo analítico de possíveis, designadamente, a morfologia desses grupos, a natureza do vínculo social e formas de representação colectiva. Com base nos postulados teóricos do interaccionismo simbólico, evidencia-se o desvio como produto da interacção simbólica, como rótulo conferido ao comportamento com base nas regras criadas e impostas pela sociedade, pontuando a conformidade e os desvios como partes integrantes do mesmo processo. Releva, ainda, a premência de uma redefinição do conceito de «patologia social»⁴⁶, conceito ao qual subjaz uma concepção holista do comportamento humano, interligando os singularismos sócio-culturais que caracterizam os contextos societais (contextos do espaço-tempo) e que regem a leitura do fenómeno desviante.

A. Giddens⁴⁷ ressalva algumas críticas à teoria da rotulagem, na medida em que esta, ao enfatizar a vertente dinâmica do processo da desviância, descarta que a atribuição de rótulos não é totalmente arbitrária e poderá depender das diferenças existentes em termos do processo de socialização, atitudes e oportunidades existentes nos contextos vivenciais de origem dos actores sociais. A. Giddens acrescenta ainda que esta teoria não clarifica se, de facto, a catalogação de uma conduta como desviante acresce e amplifica a prática e assunção dessas mesmas condutas, podendo inclusivamente entrar em jogo outros factores que se prendem com a complexificação da estrutura social. Numa linha crítica, S. Moore considera ainda que o interaccionismo não oferece qualquer explicação adequada acerca do papel das estruturas do poder instituído na criação e reforço das leis criminais⁴⁸.

⁴⁵ Martine Xiberras, *Op. Cit.*, p. 144.

⁴⁶ Gilberto Velho, *Art. Cit.*, p. 19.

⁴⁷ Anthony Giddens, *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, pp. 222-223.

⁴⁸ Cf. Stephen Moore, *Op. Cit.*, pp. 65-66.

Capítulo 2

Contributos do interaccionismo simbólico para uma análise sociológica da construção mediática do desvio: a perspectiva de Stanley Cohen

“Os media actuam sobre um momento e fabricam colectivamente uma representação social, que, mesmo estando distante da realidade, perdura apesar dos desmentidos ou das rectificações posteriores, pois que ela não faz mais do que reforçar as interpretações espontâneas e os pré-juízos e tende por isso a redobrá-los”.

Patrick Champagne, *La vision médiatique*, 1993

1. Desvio, «pânico moral» e *media*

Tal como referimos anteriormente, a perspectiva interaccionista encara o desvio fundamentalmente como uma “categoria semântica com base na qual certos indivíduos são identificados”; sendo possível interpretar o desvio como “um esquema de construção das imagens do Eu, isto é, um princípio pelo qual se regem os membros de um grupo nas questões que têm com os outros”⁴⁹. Assim, o problema sociológico não se prende com a apreciação das sequelas dos problemas sociais que advêm da prática de comportamentos transgressores da norma, mas outrossim, com a análise dos processos de exclusão através dos quais os indivíduos são apelidados pela sociedade como desviantes.

Seguindo de perto o entendimento dos interaccionistas acerca do desvio, podemos apresentar o postulado de H. Becker que defende que socialmente existe a necessidade de montagem de uma «cruzada moral» de mobilização geral⁵⁰, no sentido de propiciar a criação de novas leis ou normas, tendo como objectivo supremo a libertação da sociedade face aos «males» sociais criados pelos desvios. Em relação, poderemos dizer que os «cruzados morais» existem para reforçar os valores de referência das representações sociais e legitimam a sua acção publicamente tendo esse como objecto fundamental de acção.

Na esteira de H. Becker, e dos teóricos da etiquetagem em geral, outro ponto que importa sublinhar é que os *media*, nos seus diferentes suportes, são indispensáveis para se alcançar uma «cruzada moral» bem sucedida⁵¹, quer pelo accionarem de forma intensa um processo de sensibilização face ao desvio, quer pelos efeitos de amplificação do desvio que introduzem nos seus

⁴⁹ Nicolas Herpin, *A Sociologia Americana*, Porto, Edições Afrontamento, 1982, p. 83.

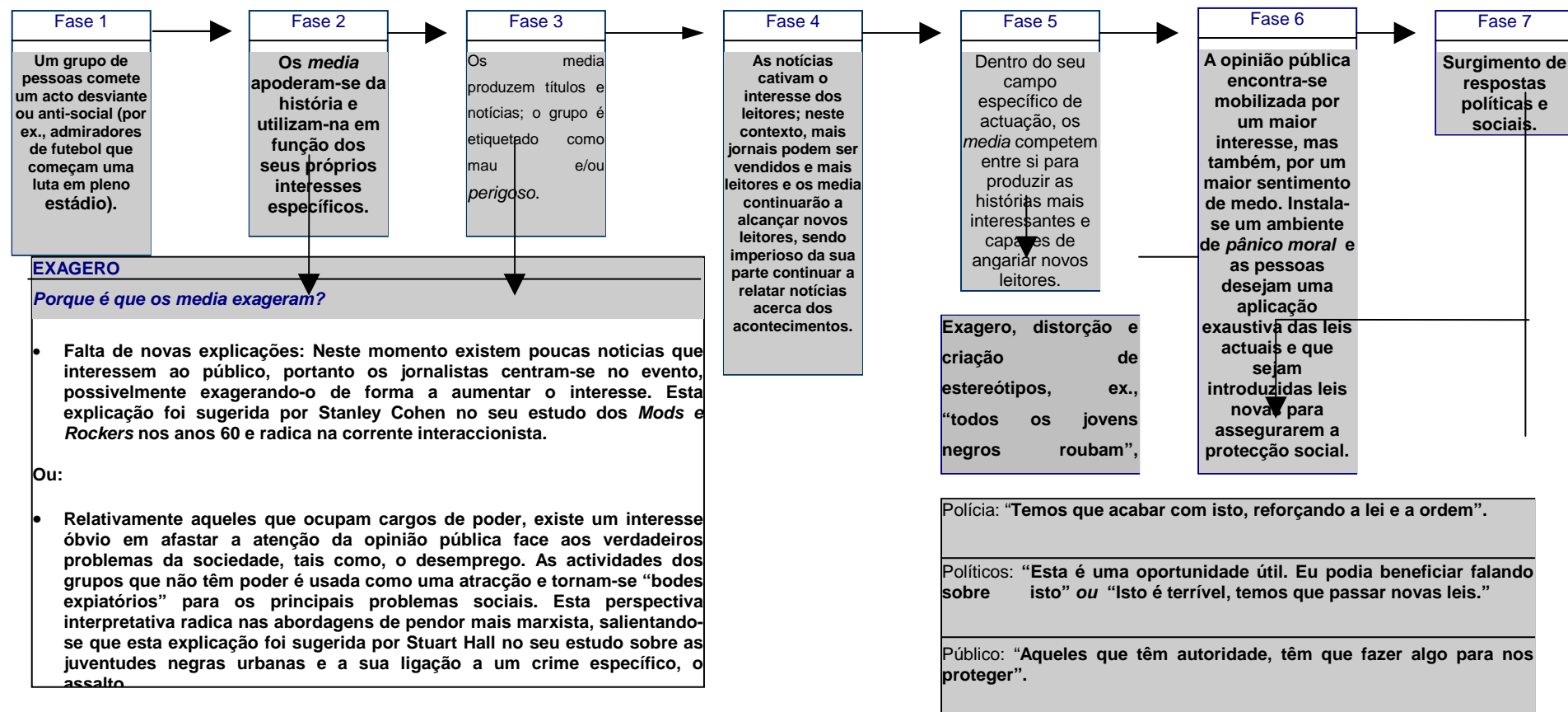
⁵⁰ Cf. Howard S. Becker, , *Outsiders. Études de la Sociologie de la Déviance*, Paris, Éditions A. M. Métailié, 1985. Esta temática aparece especificamente desenvolvida no capítulo 8 desta obra, intitulado: “Les entrepreneurs de morale”, pp. 171-188.

⁵¹ Perspectiva corroborada por Stephen Moore, *Investigating Deviance*, Londres, Unwin Hyman, 1988, p. 62.

discursos e nas representações colectivas a esse respeito. Em termos esquemáticos, poderemos ver representado esquematicamente o efeito de amplificação do desvio pelos *media* à luz da interpretação interaccionista.

Nesta perspectiva, o desvio não é uma característica interior dos indivíduos, ou melhor, não é uma característica do acto que a pessoa comete, mas sim, o resultado da aplicação por parte dos outros de certas regras e sanções. Esta teoria não salienta que uma pessoa *inócua* seja arbitrariamente rotulada como desviante, assim como, não releva que uma pessoa etiquetada como desviante tem que aceitar essa etiqueta. Ser considerado como desviante é apenas um momento fundamental que pode dar origem a uma carreira desviante e pode prolongar-se durante muito tempo e será importante ter em consideração a importância dos *media* na rotulação e subsequente cristalização dos desvios.

Quadro 5: Exemplificação da ampliação do desvio operada pelos media segundo a perspectiva interaccionista



Fonte: Reprodução, com algumas adaptações, de um esquema explicativo de Stephen Moore, inserido na obra, *Investigating Deviance*, Londres, Unwin Hyman, 1988, p. 63.

O pensamento de S. Cohen⁵² segue esta lógica e a sua principal atenção dirige-se para a análise de um conjunto particular de reacções sociais, nomeadamente as relativas aos discursos dos *media* encarados como um dos maiores *produtores de pânico morais*, remetendo inclusivamente para as análises posteriores que têm vindo a ser feitas por P. Bourdieu que advertem que :“devemos evitar esquecer que as relações de comunicação por excelência que são as trocas linguísticas também são relações de poder simbólico, onde se actualizam relações de força entre os locutores ou os seus grupos respectivos”⁵³. Assim, e pese embora as críticas que se poderão apresentar à corrente interaccionista⁵⁴, a abordagem de S. Cohen é precursora de um conjunto de abordagens mais recentes no quadro da relação dos *media* e a «construção de problemas sociais»⁵⁵.

S. Cohen coloca inicialmente a sua problemática analítica da seguinte forma: “de tempos a tempos a sociedade parece estar sujeita a períodos de pânico moral. Uma condição, um episódio, uma pessoa ou um grupo de pessoas surge para se tornar definido como uma ameaça para os valores e aos interesses sociais; a sua natureza é apresentada de uma forma estilizada e estereotipada pelos *mass media*, as barreiras morais são geridas pelos editores, moralistas, políticos e outras pessoas «correctas»”⁵⁶.

Em termos de enquadramento, poderemos dizer que uma das formas mais correntes de «pânico moral» na sociedade inglesa do pós II Guerra Mundial, se relaciona com a emergência de várias formas de cultura juvenil⁵⁷,

⁵² Segundo Stephen Moore, um dos melhores estudos acerca da amplificação dos desvio por parte dos *media* e consequentes reacções sociais foi realizado, nos anos 60, por Stanley Cohen e intitula-se: *Folk Devils & Moral Panics. The Creation of the Mods and Rockers*. Cf. Stephen Moore, *Investigating Deviance*, Londres, Unwin Hyman, 1988, p. 62.

⁵³ Pierre Bourdieu, *O Que Falar Quer Dizer*, Lisboa, Edições Difel, 1998, pp. 13-14.

⁵⁴ Como podemos desenvolver no âmbito do Capítulo 1 do presente Relatório.

⁵⁵ Sendo de particular importância a abordagem de Patrick Champagne, “La vision médiatique”, in Pierre Bourdieu (dir.), *La Misère du Monde*, Paris, Éditions du Seuil, 1993, pp. 61-79 ou de Pierre Bourdieu, *Sobre a Televisão*, Oeiras, Celta Editora, 1997.

⁵⁶ Stanley Cohen, *Folk Devils & Moral Panics. The Creation of the Mods and Rockers*, Londres, Basil Blackwell, 1980, p. 9.

⁵⁷ Inicialmente só reportada às classes operárias, mas também, e particularmente nos anos 60, às classes médias e estudantis. Essas subculturas juvenis têm como denominador comum o de estarem associadas a diversas formas de violência e têm tomado as seguintes designações

associadas directa ou indirectamente a comportamentos tidos como desviantes ou delinquentes. Dentre essas várias formas de cultura juvenil existentes nos anos 60, ou soluções subculturais, destacam-se os *Mods* e os *Rockers*, pelo facto de terem assumido crescentemente um estatuto de «folk devils»⁵⁸, servindo de referência societal e contexto normativo para tudo o que os jovens não deveriam ser, ou dizendo de outro modo, como um «mau exemplo» para os jovens.

Insista-se numa dimensão fundamental que assegurou o estatuto de «folk devils» relativamente aos dois grupos juvenis mencionados. Um eixo decisivo de compreensão da reacção face ao desvio, quer pela opinião pública em geral, quer pelos chamados «agentes do controlo social»⁵⁹, situa-se na natureza da informação que é veiculada e recebida acerca dos comportamentos dos jovens referidos.

No entender de S. Cohen, cada estrutura social interioriza um conjunto de ideias acerca das causas do desvio e essas concepções determinam e enformam as reacções face a tais comportamentos⁶⁰. Esse processo de interiorização e incorporação é determinado pelos *media* que são, nas sociedades actuais, os grandes produtores e difusores de informação e de conhecimento; assim, como refere S. Cohen, “o corpo de informação a partir do qual tais ideias são construídas é recebido invariavelmente em segunda mão”, o que quer dizer que “chega já processado pelos *mass media*, significando que a informação esteve sujeita a definições alternativas do que constitui uma «notícia» e de como ela deve ser tratada e apresentada”⁶¹.

Convém salientar que a informação recebida socialmente é estruturada em função dos constrangimentos sociais e políticos a que estão sujeitos os

semânticas: *teddy boys*, *mods*, *rockers*, *hells angels*, *skinheads* e *hippies*. Cf. Stanley Cohen, *Op. Cit.*.

⁵⁸ Designação utilizada por Stanley Cohen e cuja tradução nos remete para a expressão: «diabos populares». Cf. Stanley Cohen, *Op. Cit.*.

⁵⁹ Que abarcam no entender de Stanley Cohen: os polícias, os tribunais e os *media*. Cf. Stanley Cohen, *Op. Cit.*.

⁶⁰ *Idem*, p. 16 e segs.

⁶¹ *Idem*, p.16.

media, sendo de assumir que se orienta por critérios veiculados pelas matrizes reinantes de cultura. Está-se, pois, aqui perante um processo em que os *media* actuam como agentes de «indignação moral» na medida em que divulgam e noticiam factos susceptíveis de gerar preocupação, ansiedade, insegurança, indignação, medo ou mesmo, pânico; constituem, portanto, as grandes agências de produção de «problemas sociais».

Dentro da investigação de S. Cohen, importará também realçar a este respeito que os *media* consagram uma grande parte do seu campo de informação ao desvio⁶², nomeadamente, aos crimes sensacionalistas, aos escândalos, às desgraças humanas, às loucuras humanas e a todo o tipo de comportamento tido como anormal e sempre num registo e numa lógica explicativa mais ou menos psicologizante⁶³, impondo os limites normativos adequados à própria sociedade. Não será demais acrescentar a existência de um certo paralelismo, neste ponto, com a perspectiva habermasiana de que a esfera pública como espaço de debate público onde podem surgir questões e formar opiniões aparece altamente ameaçada pelo estrangulamento do debate democrático operado pelo desenvolvimento dos meios de comunicação social de massas e do entretenimento de massas⁶⁴, transformados em veículos fundamentais de produção de informação e de conhecimento.

Interrelacionadamente, outro ponto que importa sublinhar diz respeito à identificação da variável chave que determina que a reacção social aumente, ao invés de reduzir, a quantidade de desvio: a forma assumida pela informação. E, a esse respeito, a informação vê-se constituída de tal forma que a acção e os actores nela envolvidos são representados de forma estereotipada, na medida em que o que importa é a percepção cognitiva da ameaça e não a sua existência real; daí que possamos dizer que “a reacção a um acto determina se

⁶² Cf. Stanley Cohen, *Op. Cit.*, p. 17. Stanley Cohen cita a este propósito Erikson: “...uma proporção considerável do que consideramos notícias é direccionada para reportagens acerca do comportamento desviante e das suas consequências”, p. 17.

⁶³ Saliente-se que Gilberto Velho partilha deste mesmo entendimento. Cf. Gilberto Velho, “O estudo do comportamento desviante: a contribuição da antropologia social”, in Gilberto Velho (org.), *Desvio e Divergência. Uma Crítica da Patologia Social*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974, pp. 11-28.

⁶⁴ Cf. Jurgen Habermas, *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1984.

este é classificado como desviante, e a maneira como o acto é descrito e rotulado também determina a forma do desvio subsequente”⁶⁵.

Num registo de síntese, poderemos dizer que para S. Cohen, os modelos de desvio são circulares e amplificados; assim, o impacto do desvio é seguido de *mediato* por uma reacção societal, a qual tem o efeito de aumentar o subsequente impacto, funcionando numa espécie de *feed-back*. A existência de comportamentos rotulados como desviantes no decorrer da interacção social não nos poderá fazer crer que o desvio é algo de intrínseco ou um qualificativo específico dos actores sociais. Nesta perspectiva, o desvio é o resultado da aplicação societal de determinadas regras e sanções cujo não cumprimento ocasiona a imposição da etiqueta, portanto, o conceito base a considerar será o da reacção social face ao desvio.

⁶⁵ Stanley Cohen, *Op. Cit.*, p. 24.

2. (Re)conhecimento da importância do «inventário» mediático

Tendo em vista a ilustração da amplificação do desvio pelos *media*, S. Cohen realizou um estudo acerca dos incidentes ocorridos entre dois grupos juvenis, os *Mods* (derivados dos *skinheads*) e os *Rockers* (derivados dos *motards*). Estes incidentes, ainda que sem graves consequências, levaram à prisão vinte e quatro jovens. Nesta altura, os jornais estavam a vivenciar um contexto de falta de notícias sensacionalistas pelo que aproveitaram esta oportunidade para *exagerar* e *distorcer* os eventos. Para além disso, realizaram *prognósticos* acerca da ocorrência de acontecimentos semelhantes noutras cidades inglesas, o que influenciou a polícia e os magistrados a tomarem medidas severas face aos jovens tidos como *Mods* ou *Rockers*. A grande preocupação de S. Cohen prende-se com a análise da forma através da qual a situação foi inicialmente abordada e apresentada pelos *media*, o que equivale a dizer, a forma como a maioria das pessoas recebeu e processou o desvio.

QUADRO 6: Enunciado do desvio inicial segundo S. Cohen

RELATO DO ACONTECIMENTO E DO CONTEXTO DE PARTIDA (DESVIO INICIAL)⁶⁶

Tudo se passou numa pequena estância de férias situada na costa este de Inglaterra, Clacton, durante a Páscoa de 1964. Os donos dos estabelecimentos comerciais estavam descontentes com a pouca actividade dos seus negócios e os próprios jovens estavam também insatisfeitos pelo facto de terem surgido alguns rumores segundo os quais existiria uma relutância por parte dos donos dos cafés e seus empregados em servi-los. Assim, alguns grupos de jovens começaram a amotinar-se nas ruas e a atirar pedras uns aos outros. Perante esta ambiência caracterizada por uma certa conflitualidade, as fracções dos *Mods* e dos *Rockers* começaram a separar-se, tornando-se crescentemente rivais. Em motos ou em *scooters*, os *Mods* e os *Rockers* respectivamente, andavam de um lado para o outro fazendo imenso barulho, começando a aparecer algumas janelas partidas, algumas barracas de praia destruídas, sendo de acrescentar ainda o facto de um rapaz ter sido ferido em confrontos com uma pistola. Assim, o elevado número de pessoas nas ruas, o barulho, a irritação geral e uma força policial não preparada para lidar com jovens tiveram o efeito de tornar esses factos desagradáveis, agressivos e ameaçadores. Em termos de protótipo, este foi o *desvio inicial ou impacto*.

Uma primeira fase de abordagem dos incidentes por parte dos *media* é apelidada por S. Cohen de *inventário*, que constitui um período de rumores e de

⁶⁶ Com base na descrição de Stanley Cohen, *Op. Cit.*, p. 29.

percepções ambíguas funcionando como base de interpretação da situação⁶⁷, originando a seguinte situação: “as reacções desenrolam-se na base dessas imagens processadas: as pessoas ficam indignadas ou importunadas, formulam teorias e planos, fazem discursos, escrevem cartas aos jornais. A apresentação dos *media* ou inventário dos eventos dos *Mods* e *Rockers* é crucial para determinar os últimos níveis da reacção”⁶⁸.

As reportagens dos incidentes eram seguidas por registos da polícia e actividades dos tribunais, assim como, por uma intensa reacção local face aos jovens. Sistematizando, o que S. Cohen acentua é que o inventário dos *media* se pauta por quatro características fundamentais: *exagero*, *distorção*, *prognóstico* e *simbolização*.

A *distorção* aparece primeiramente ligada ao modo e estilo de apresentação das notícias acerca dos incidentes: títulos sensacionalistas ou enganosos, uso do plural genérico para a descrição dos acontecimentos e vocabulário melodramático. A este propósito, será de referir o uso sistemático de vocábulos, tais como, «motim», «bacanal de destruição», «assalto à cidade», deixa antever a imagem de uma “cidade sitiada, na qual as pessoas estavam a passar férias e fugiram, de modo a escapar aos movimentos de pilhagem”⁶⁹. S. Cohen destaca ainda outro veículo de *distorção* que se prende com a própria dinâmica de publicação das notícias que opera pela repetição diária de falsas histórias porque se baseiam na divulgação de alguns rumores não confirmados⁷⁰.

⁶⁷ A título exemplificativo, Cohen constatou que após os primeiros incidentes que deram a conhecer à sociedade os *Mods* e os *Rockers*, quase todos os jornais publicaram no dia seguinte reportagens sobre o assunto recorrendo a títulos tais como “Dia de terror causado por grupos de *scooter*”, “Jovens arrasam cidade” ou “Pessoas selvagens invadem Seaside - noventa e sete detenções”. Paralelamente, os editoriais dos jornais abordavam o tema, começando a aparecer entrevistas com alguns jovens intitulados como *Mods* ou *Rockers*, com pessoas que presenciaram os acontecimentos, etc..

⁶⁸ Stanley Cohen, *Op. Cit.*, p. 30.

⁶⁹ *Idem*, *Ibidem*, p. 31.

⁷⁰ Do ponto de vista do autor, estas histórias desempenham um papel muito importante, pois entram na consciência colectiva e determinam as reacções sociais em fases posteriores, na medida em que: “a repetição de histórias que são obviamente falsas, apesar de não ter provas disso, é um achado habitual em estudos do papel dos *mass media* em espelhar o histerismo em massa”, Cf. *Idem*, *Ibidem*, p. 33.

O *exagero* verifica-se pela amplificação dos elementos contidos nas notícias: “o maior tipo de distorção no inventário reside em exagerar substancialmente a seriedade do evento, quer em termos de critérios, assim como, nos números mencionados, no número envolvido em violência e a quantidade de efeitos de qualquer prejuízo ou violência”⁷¹. Ao analisarmos o conteúdo e não a forma do inventário, constatamos que uma proporção da imagem apresentada do desviante era antevista, isto é, não tinha qualquer fundamentação objectivo. Aliás, S. Cohen refere que este tipo de exagero das reportagens, de dizer mais do que realmente aconteceu, não diz apenas respeito ao caso dos *Muds* e dos *Rockers*, emerge como “uma característica não apenas das notícias acerca do crime como um todo, mas dos inventários dos *mass media* de eventos como protestos políticos, distúrbios raciais, etc.”⁷².

O *prognóstico* como elemento do inventário irá assumir um papel determinante no desenrolar das representações sociais, na medida em que se consubstancia numa ideia implícita, presente virtualmente em todas as notícias, de que o sucedido se irá inevitavelmente repetir. Seguindo de perto as palavras de S. Cohen, poderemos mesmo dizer que: “os prognósticos efectuados na fase do inventário tomam a forma de afirmações de figuras locais, tais como, os homens de negócio, as autoridades autárquicas e o porta-voz da polícia acerca do que deve ser feito da «próxima vez» ou as precauções imediatas que devem ser tomadas”, e ainda mais quando os *media* proporcionam que os próprios jovens em geral se posicionem face ao local dos incidentes como local a evitar no futuro para a passagem de férias, ou mesmo, quando entrevistam um *Mod* e um *Rocker* e estes, no discurso directo, admitem «vinganças próximas»⁷³.

De facto, no âmbito do prognóstico, o mais importante é dar relevância a elementos discursivos que confirmem e acentuem as expectativas existentes acerca da situação, eliminando, sempre que possível, elementos que possam contradizer uma realidade que se quer coerente, uniforme e coesa.

⁷¹ Idem, *Ibidem*, p. 31.

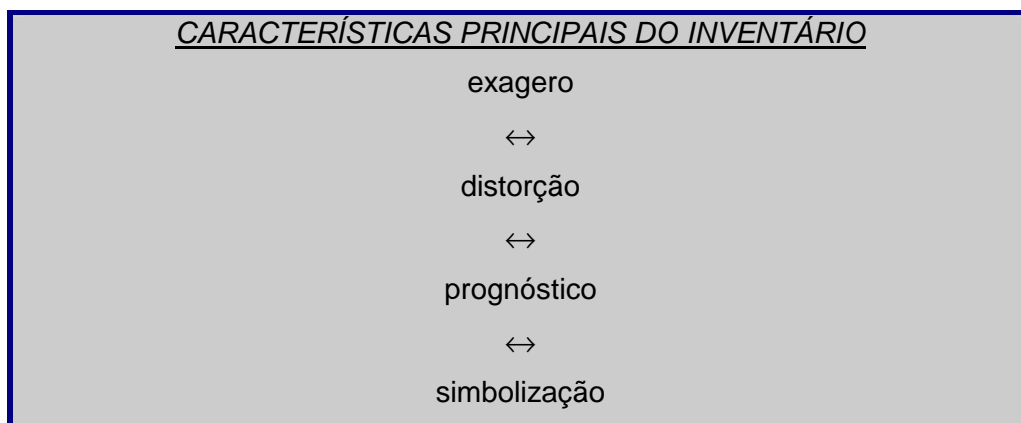
⁷² Idem, p. 32.

⁷³ Idem, p. 39.

Finalmente, o poder simbólico das palavras e imagens dos *media* assume-se como elemento fundamental na comunicação de estereótipos durante a fase do inventário levando a que S. Cohen considere que: “a comunicação e especialmente a comunicação dos *mass media* acerca de estereótipos, depende do poder simbólico das palavras e imagens”⁷⁴. Assim, algumas palavras neutras ligadas a nomes de lugares⁷⁵ começam a simbolizar ideias e emoções.

Exemplificadamente, a palavra *Mod* tornou-se um símbolo de um indivíduo delincente ou desviante, o mesmo acontecendo com algumas formas e objectos, tais como, o corte de cabelo e a roupa, pois também se tornaram símbolos do estatuto desviante e das emoções colectivas relacionadas com esse estatuto. Assim, os termos *Mod* e *Rocker* são despojados de um contexto neutral de significação, ligados a estilos diferentes de consumos musicais, e passam a ter um significado amplamente negativo; “por intermédio da *simbolização*, mais do que acontece com os outros tipos de exagero e distorção, as imagens podem tornar-se mais enganosas do que a própria realidade”⁷⁶.

QUADRO 7: Principais características do inventário mediático segundo S. Cohen



⁷⁴ Idem, p. 40.

⁷⁵ Alguns exemplos deste tipo de palavras são: Pearl Harbor, Hiroshima, Dallas, etc.. No caso português, podemos apontar por exemplo, Amarante em virtude de ter sido palco, em Maio de 1997, de uma intensa divulgação mediática como local de existência de actividades ilícitas ligadas aos bares de alterne e à prostituição em geral.

⁷⁶ Stanley Cohen, *Op. Cit.*, p. 43, o itálico é nosso.

Em síntese, poderemos dizer que os inventários não são uma simples verificação de acontecimentos, mas antes, como refere S. Cohen, um conjunto de notícias manipulado e fabricado, revestido de “elementos de fantasia, má selecção e criação deliberada de notícias”⁷⁷. Neste ponto convém destacar dois aspectos que determinam a apresentação do inventário sobre o desvio: a necessidade institucionalizada de se criar notícias e a estrutura selectiva do processo de criação de notícias.

Após a fase de construção do inventário interessa perceber como é que as suas imagens foram cristalizadas em opiniões e atitudes que correspondem a sistemas de crenças generalizados no quadro da opinião pública e interiorizados cognitivamente por forma a organizarem o quadro discursivo e mental dos actores sociais a respeito, no caso em análise, dos *Mods* e *Rockers*. As temáticas principais do sistema de valores e de crenças (temas de opinião e atitudes) podem ser sistematizadas segundo três categorias temáticas: *orientação, imagens e causas*.

A primeira centra-se na *orientação* que remete para o ponto emocional e intelectual a partir do qual o desvio é avaliado. No caso particular em análise, a primeira orientação foi de encarar o comportamento dos grupos como desastroso para a sociedade seguida de uma outra orientação que percepcionava os acontecimentos como uma profecia da destruição, finalizando-se por uma abordagem do problema no seu todo e não apenas no comportamento em si, dando particular importância ao meio social de origem dos jovens, que seria propenso a outras manifestações sociais destrutivas, tais como, o hooliganismo, o vandalismo, a violência, a toxicodependência ou a promiscuidade⁷⁸.

A segunda categoria temática baseia-se nas *imagens* acerca dos desviantes e dos seus comportamentos. Uma primeira fonte imagética canaliza-se para as atribuições ilegítimas que tinham como função sustentar uma teoria particular para a acção dos jovens e que se concretizou no facto de muitos dos

⁷⁷ Idem, p.44.

⁷⁸ Cf. Idem, pp. 51-54.

Rockers e *Mods* terem sido apelidados pelos *media* como rufias ou *hooligans*, entrando no imaginário colectivo como uma espécie de estigma composto por um conjunto de atributos tais como, a irresponsabilidade, a imaturidade, a arrogância, a falta de respeito pela autoridade e pela propriedade, etc.. Esta catalogação (equivalente ao cerimonial de degradação do status apontado por Garfinkel) fez com que muitos dos jovens vissem associados a si essa imagem só porque agiam de certo modo ou vestiam certas roupas. Outra imagem baseia-se na atribuição espúria de culpa por associação a todos os jovens que tivessem frequentado os locais dos distúrbios⁷⁹.

A terceira categoria temática prende-se com a atribuição de *causas* para o comportamento desviante. Assim, em primeiro lugar, entende-se a génese do comportamento desviante da seguinte forma: «é como uma doença»; tenta-se explicar a delinquência juvenil através da doença, uma «doença social contagiosa» para a qual têm que se encontrar remédios⁸⁰. Uma segunda causa apontada remete para o «cabalismo», pois o comportamento dos jovens é percebido como tendo sido planeado com antecedência, fazendo parte de um esquema conspiratório mais geral e manobrado por uma organização geral⁸¹. Outra das causas que está na base do comportamento dos *Mods* e dos *Rockers* relaciona-se com o «tédio» das suas vidas, culpando a sociedade, em particular, o meio escolar, os clubes de jovens e a Igreja, por não terem proporcionado aos jovens o desenvolvimento de interesses e oportunidades criativas e úteis à comunidade. Concomitantemente, emergem também outros discursos que consideram que existem muitas oportunidades para os jovens, e encaram que o tédio é «um defeito» psicológico inerente aos próprios jovens⁸².

QUADRO 8: Temas de opinião e atitudes do inventário mediático segundo S. Cohen

<p><u>TEMAS DE OPINIÃO E ATITUDES DO INVENTÁRIO</u></p> <p>orientação</p>

⁷⁹ Cf. Idem, pp. 54-61.

⁸⁰ Cf. Idem, pp. 62-63.

⁸¹ Cf. Idem, pp. 63-64.

⁸² Cf. Idem, pp. 64-65.



Tendo analisado as bases do inventário e os seus impactos no sistema de crenças e de opiniões, podemos então dizer que a maioria dos conteúdos expressos nos *media* entraram no imaginário do público e desencadearam as bases do controlo social que passaremos a analisar de seguida.

3. As reacções sociais e o sistema de controlo social face ao desvio

A partir da construção do inventário e da elencação dos temas de opinião e atitude, S. Cohen procede à análise dos traços principais através dos quais os *Mods* e os *Rockers* são identificados como desviantes de um tipo particular e são colocados numa posição acomodada na categoria de «folk devils». Os modelos sociais dominantes que explicam o desvio, formam a base da política social e da cultura de controlo social. Assim, o sistema social vai tentar dar respostas para o «pânico moral» instalado. Neste ponto, que S. Cohen apelida de «reacção: o socorro e as faces do remédio»⁸³, o autor vai tentar sistematizar as respostas sociais: *sensibilização, cultura do controlo social e exploração*.

A primeira reacção a estes grupos tem subjacente o processo de *sensibilização* através do qual se transforma uma situação ambígua numa ameaça forte e generalizada permitindo a eliminação da ansiedade através da estruturação da situação por forma a torná-la mais previsível, fazendo ainda com que: “qualquer item de notícia que entra na consciência do indivíduo tem o efeito de aumentar a sua atenção face a cláusulas que sejam da mesma natureza que o indivíduo possa ter ignorado no passado”⁸⁴.

No caso em análise, os *Mods* e os *Rockers*, os principais efeitos de sensibilização centram-se na grande ênfase que é dada ao *hooliganismo* como explicação das suas condutas e na reclassificação e reinterpretação dos eventos entre esses grupos como manifestações desse mesmo fenómeno mais vasto de

⁸³ Correspondente ao capítulo 4 da obra de referência de Stanley Cohen utilizada neste Relatório.

⁸⁴ Stanley Cohen, *Op. Cit.*, p. 77.

*hooliganismo*⁸⁵. Através deste quadro explicativo, os actores sociais não vão descurar determinados aspectos, pois estão sensibilizados para eles, mostrando que “a sensibilização ocorre porque são dados aos símbolos novos significados”⁸⁶. Em suma, os *media* desenvolveram um dispositivo de vigilância acerca dos indícios relativos a uma ameaça à comunidade e as respectivas acções a ser tomadas quando essa se tornar evidente ou somente pressentida.

Simultaneamente, a instauração de uma *cultura de controlo social* é também uma das reacções sociais que podemos destacar dentro do imaginário colectivo. Com efeito, através deste mecanismo as reacções sociais são organizadas com base em normas e procedimentos institucionalizados accionados por agentes oficiais de controlo social que se corporizam nos polícias, médicos, organizações humanitárias, etc.

Esta cultura do controlo social é caracterizada, segundo S. Cohen, por alguns elementos comuns, tais como, a difusão, a escalada e a inovação. A difusão, como elemento mais visível da cultura do controlo social, radica na sua difusão progressiva para além da área em que o comportamento desviante ocorreu. A escalada opera através de um mecanismo cognitivo que faz com que as representações do desvio aumentem de intensidade, assumindo proporções nunca dantes vistas. A inovação centra-se no accionar de uma pluralidade de respostas face ao desvio, implicando a mobilização de metodologias e técnicas em prol do seu combate de perfil «revolucionário».

Particularizando os agentes do controlo social ao caso da polícia, poderemos dizer que este corpo interventivo desempenha um papel importante na etiquetagem, tanto na reacção imediata face ao desvio como na reacção que se irá fazer sentir em fases posteriores, sendo de salientar com particular proeminência a imagem de polícias heróicos difundidas pelos *media* e de imediato absorvidas pela população. Os polícias, assim como os tribunais, constituem os chamados agentes de controlo social oficiais, nomeadamente por estes últimos permitirem saber concretamente o número de desviantes rotulados

⁸⁵ Idem, pp. 77-85.

⁸⁶ Idem, p. 81.

e processados. Para além destes agentes de controlo social oficialmente designados, existem informalmente mecanismos que desempenham a mesma função, tais como políticos e líderes de opinião que cristalizam um sistema de crenças generalizado alicerçado em mitos, estigmas e estereótipos que produzem, ou tentam produzir, novos métodos de controlo.

A reacção ao comportamento desviante também envolve a implantação de uma cultura explorativa do desvio que se pode revestir de duas facetas: comercial e ideológica. A primeira tem a ver com os proveitos indirectos derivados dos comportamentos desviantes por parte de actores sociais ditos normais, como por exemplo advogados criminais, polícias corruptos, órgãos de comunicação social, entre outros. A exploração ideológica liga-se com o uso do desvio na comunicação, particularmente na comunicação pública, para defender ou anunciar uma ideologia.

Por fim, S. Cohen aponta uma fase que denomina de *o aviso e o impacto*. Como já referimos, o papel atribuído aos *Mods* e *Rockers* foi o de *hooligans* e o de jovens violentos. A constante repetição de uma imagem que relacionava os jovens a grupos de gangs em permanente luta teve como efeito dar a esses agrupamentos juvenis informais uma estrutura que nunca tiveram e uma mitologia a partir da qual se justificava essa mesma estrutura. Aliás, os *media* também avisaram e reforçaram o impacto de outra polarização, a que se estabeleceu entre os jovens desviantes, por um lado, e toda a comunidade adulta, pelo outro, sendo que os primeiros eram vistos como inimigos na guerra contra o crime e os segundos como aliados.

4. Uma síntese analítica acerca da perspectiva de Stanley Cohen

A abordagem de S. Cohen conduz-nos à aceção de que os *media* são importantes elementos de construção de representações sociais. Neste sentido, podemos mesmo considerar que são capazes de fabricar um «falso objecto» segundo a perspectiva e terminologia de P. Champagne, sendo ainda de ressaltar que: “desde que sejam as populações marginais ou desfavorecidas que atraiam a atenção jornalística, os efeitos da mediatização estão longe de serem o que estes grupos sociais poderiam esperar, pois os jornalistas dispõem neste caso de um poder de constituição particularmente importante, a fabricação do acontecimento escapa quase totalmente a estas populações”⁸⁷. Desta feita, a «construção mediática do desvio» é particularmente digna da análise sociológica no caso dos chamados grupos dominados, pois estes não detêm recursos quantitativa ou qualitativamente que lhes permitam reagir aos estereótipos veiculados pelos *media*, não sendo de estranhar que não *falem*, mas sejam sobretudo, *falados*.

Esta análise também nos leva a equacionar o facto de que os indivíduos situados nos mais baixos escalões da estrutura social serão, porventura, os mais vulneráveis à fabricação de representações mediáticas acerca das suas próprias vidas, pois ocupam uma posição de dominação cultural, social, política e simbólica. Esta situação, como deixamos antever anteriormente, é particularmente importante e quotidianamente presenciada no conjunto de pessoas que habitam, nas cidades, bairros de pendor social, associados à degradação física e humana, assim como, à prática de actos ilícitos num quadro de uma economia paralela.

⁸⁷ Patrick Champagne, *Op. Cit.*, p. 65.

Com P. Champagne poderemos dizer que “estes bairros são representados como insalubres e sinistros, e os seus habitantes como delinquentes”; as pessoas que os habitam e “que procuram trabalhar não ousam dizer que habitam nestes locais na medida em que estes são universalmente mal afamados” através da sua enunciação mediática⁸⁸.

Na esteira de P. Bourdieu, poderemos ainda adiantar que estamos perante a produção de fenómenos de violência simbólica, na medida em que esta “é uma violência que se exerce com a cumplicidade táctica dos que a sofrem e também, muitas vezes, dos que a exercem na medida em que uns e outros estão inconscientes do facto de a exercerem ou de a sofrerem”⁸⁹ e sendo assim, podemos avaliar o exercício analítico e explicativo de S. Cohen, sob os auspícios do interaccionismo simbólico, como muito importante, na justa medida em que permite à sociologia a revelação dos processos de (des)construção dos acontecimentos quotidianos de pânico por via dos *media*, desmontando as homogeneidades dos espaços, dos actores e das causas, e contestar a fórmula de que “as aparências dão sempre razão às aparências”⁹⁰. Aliás, os acontecimentos de perfil desviante divulgados pelos *media* tendem a encobrir uma realidade de sofrimento que passa por um cumulativo de exclusões vivenciadas por estas populações na escola, na cidade, no mercado de trabalho e face à sociedade em geral.

No capítulo seguinte, iremos demonstrar alguns eixos de (des) construção social do medo, do pânico e do desvio por parte dos *media*, tentando mostrar a actualidade e pertinência da abordagem coheniana.

⁸⁸ Idem, *Ibidem*, p. 73.

⁸⁹ Pierre Bourdieu, *Sobre a Televisão*, Oeiras, Celta Editora, 1997, p. 9.

⁹⁰ Patrick Champagne, *Op. Cit.*, p. 75.

Capítulo 3

Cenários de insegurança: um exercício de aplicação

“Parece necessário abordar a insegurança não como um objecto, mas como um efeito de uma circulação de discursos rigorosamente articulados, onde uma das funções é dramatizar a vida social”.

H. P. Jeudy e Outros, *Imaginaires d'Insécurité*, 1983

1. Nota metodológica

Utilizando a imprensa escrita como fonte de informações acerca dos mecanismos de (re)construção dos desvios societais, procedemos a um exercício de aplicação acerca das teses interaccionistas e, particularmente, à abordagem de S. Cohen tendo como referência o facto de que: “ao dar uma visão necessariamente selectiva e ao privilegiar certas interpretações do acontecimento, a imprensa contribui para fabricar o sentido político-social desses movimentos com significações, ao mesmo tempo, super-abundantes e ambíguas”⁹¹. Tal como anunciamos anteriormente, procedemos à constituição de um *corpus* de análise de notícias da imprensa (*Jornal de Notícias e Jornal Público -Edição Porto*) relativo a dois anos (desde Maio de 1999 até Maio de 2001, inclusive).

O material empírico que esteve na base deste trabalho consistiu em todos os artigos acerca da habitação tida como social, em sentido lato, ao longo desse período de tempo. Assim, a recolha das notícias teve como critério de selecção o facto de estarem relacionadas com referências a contextos de habitação social da cidade do Porto, assumindo que dentro do tecido urbano, é possível destacar alguns lugares reconhecidos socialmente pela sua «má fama» ou «má reputação», coincidentes, na generalidade, com esses espaços de habitação. Através dessa recolha sistemática de informação obtivemos um *corpus* analítico constituído por 330 notícias distribuídos desigualmente pelo *Jornal de Notícias* (207 notícias) e pelo *Jornal Público* (123 notícias)⁹².

Esta recolha de informação restringiu-se aos espaços habitacionais da cidade do Porto que têm uma natureza social, isto é, que do ponto de vista

⁹¹ Patrick Champagne e Outros, *Iniciação à Prática Sociológica*, S. Paulo, Editora Vozes, 1998, p. 222.

⁹² A enunciação dos títulos das notícias poderá ser vista com maior detalhe no ANEXO 2: *Enunciação dos Títulos das Notícias integrantes do Corpus de Análise segundo as Categorias Temáticas*.

simbólico congregam territórios de exclusão e se assumem no imaginário colectivo como locais que evidenciam uma maior prática e vivência de comportamentos desviantes. Esta assunção prévia permitiu-nos apelidá-los de «cenários de insegurança» no sentido em que é assim que são representados nos discursos políticos, sociais e mediáticos, sendo palco de todas as «incivilidades» e “cujas vítimas principais e os primeiros culpados se supõe que são os moradores desses mesmos bairros”⁹³. Esta questão liga-se indissociavelmente ao facto de que a cristalização da imagem dos bairros é fundada em ocorrências negativas (tais como, o tráfico de drogas, por exemplo), levando a que se edifiquem como espaços estigmatizados, potenciando a sua cada vez maior ruptura com a cidade «normal», identificando negativamente os seus moradores, levando à perda de auto-estima colectiva e ao consequente agravamento reprodutivo da situação.

Importa, pois, reconhecer que os bairros urbanos se assumem privilegiadamente como o «topos do perigo»⁹⁴, na medida em que se afiguram como locais de transgressão estética (locais de degradação do espaço construído e da sua envolvente, de qualidade de construção duvidosa, etc.), mas também, de transgressão ética (habitados por populações desviantes, caracterizados por famílias desagregadas, por índices de insucesso escolar e profissional muito elevados, por práticas de economia subterrânea, pela delinquência juvenil, etc.).

⁹³ Loic Wacquant, *As Prisões da Miséria*, Oeiras, Celta Editora, 2000, p. 1. Aliás, este mesmo autor salienta que essa apelação e designação desses espaços se encontra generalizada por toda a Europa desde há cerca de uma década.

⁹⁴ Segundo a expressão de Luís Fernandes, *O Sítio das Drogas - Etnografia das drogas numa periferia urbana*, Lisboa, Editorial Notícias, 1998 e Luís Fernandes, “Topografia urbana do medo: «os espaços perigosos»”, in *Revista do Ministério Público*, nº 59, 1994, pp. 11-27.

FOTOGRAFIA 1 – “Heroína a retalho nos bairros sociais”



Fonte: *Jornal de Notícias*, 4 de Novembro

Por outro lado, este reconhecimento social leva à constituição de um estigma que conduz à percepção de que os bairros são todos iguais e são todos «espaços perigosos». Esta etiquetagem é constituída por dois processos paralelos: a redução cognitiva e o evitamento espacial⁹⁵. Através da redução cognitiva, os actores sociais elaboram um mapa orientativo acerca dos espaços de insegurança e das actividades desviantes a esses associadas através do estereotipo que tem na base o rumor enquanto alavanca fulcral de transmissão da informação mediática.

Por via do evitamento experiencial, os actores sociais não conhecem, nem passam pelos «topos do perigo», o que inclusivamente é facilitado pela própria topografia da cidade, na medida em que não é necessário passar ou frequentar os bairros para a prossecução de um quotidiano.

No que concerne às técnicas de análise dos dados, esse material foi sujeito a uma análise de conteúdo temática porque “rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos”⁹⁶. A construção das categorias foi fundamentada nas áreas temáticas que estruturavam os conteúdos das notícias. De assinalar que o “uso destas técnicas pode representar uma ajuda fundamental na fase de interpretação dos dados, e permite com frequência gerar evidências decisivas para as inferências teóricas que são o propósito e o objectivo fundamental da

⁹⁵ Com base na terminologia de Luís Fernandes, *O Sítio das Drogas...*, pp. 122-123.

⁹⁶ Laurence Bardin, *Análise de Conteúdo*, Lisboa, Edições 70, 1995, p. 153.

investigação”⁹⁷. Concomitantemente, poderemos dizer que as inferências que potencialmente se podem extrair por via da análise de conteúdo são vastíssimas e idênticas às que derivam do uso de outras técnicas de recolha e de tratamento de informação.

Um primeiro dado digno de interesse do ponto de vista analítico relaciona-se com a forma como as notícias falam (*tipos de texto*). Desta forma, 42% das notícias assumem uma dimensão média, isto é, ocupam um terço ou metade de uma página de um jornal diário. Tal será elucidativo acerca da ênfase social dada a este tipo de notícias e que é assumidamente importante. As notícias breves, que ocupam um quarto ou menos de uma página de jornal (um sexto ou mesmo até um décimo de uma página) possuem uma representatividade de 31%, ao invés das notícias grandes (mais de metade de uma página, ou mesmo, uma página ou mais de jornal, incluindo “caixas” com destaques) que representam 25% da forma de abordagem do nosso *corpus* de análise.

Representatividade pontual e residual têm os textos de opinião e as entrevistas. Vale a pena, determo-nos sobre as ligeiras diferenciações de abordagem formal das notícias presentes dos dois jornais em análise. Com efeito, a abordagem do Jornal Público dá uma maior importância aos textos de opinião em detrimento das notícias breves por comparação com o Jornal de Notícias, o que poderá corresponder a uma estratégia jornalística diferente em termos de captação de diferentes segmentos de mercado.

Gráfico 1: Dimensão e forma de abordagem dos artigos publicados no Jornal Público e Jornal de Notícias

⁹⁷ Pablo Navarro e Capitolino Diaz, “Análisis de contenido”, in Juan Manuel Delgado e Juan Gutiérrez (eds.), *Métodos y Técnicas Cualitativas de Investigación en Ciencias Sociales*, Ed. Síntesis, Madrid, 1994, p. 195.



Quadro 9: Dimensão e forma de abordagem dos artigos (Jornal de Notícias e Jornal Público)

	Jornal de Notícias		Jornal Público	
	nº	%	nº	%
Notícias breves	72	34,8	30	24,4
Notícias médias	83	40,1	58	47,2
Notícias grandes	51	24,6	30	24,4
Textos de opinião	1	0,5	4	3,3
Entrevistas	0	0	1	0,7
Total de artigos	207	100,0	123	100,0

2. Enunciação dos «cenários de insegurança»

Relativamente à análise categorial das notícias procedemos à identificação de cinco temáticas fundamentais de interpretação e análise das notícias, considerando que “a codificação não é mais do que o facto de se simplificar reduzindo o número de dados a um número menor de classes ou categorias”⁹⁸, seguindo de perto a necessidade de efectuar um exercício pautado pela precisão, consistência, fiabilidade e validade no concernente à

⁹⁸ José Ignacio Ruiz Olabuénaga e Maria Antonia Ispizua, *La Descodificación de la Vida Cotidiana. Métodos de Investigación Cualitativa*, Bilbao, Universidad de Deusto, 1989, p. 196.

escolha de categorias. A primeira linha de recolha temática deteve-se no que consideramos serem *questões políticas*.

Assim, e dentro desta categorização, englobamos todas as notícias que remetessem para iniciativas em prol da requalificação das vivências nos bairros e que emanavam de orientações e estratégias políticas definidas pelo poder central, poder local, comunidade europeia, associações, instituições particulares de solidariedade social e sociedade civil em geral. Particularizando, as questões políticas referem-se a conteúdos relacionados com a política habitacional autárquica (demolição de habitação degradada), a política de realojamento, a alienação do património habitacional da autarquia (venda do edificado de natureza social aos moradores), os programas de prevenção da criminalidade e inserção de jovens, as políticas de segurança e de policiamento de âmbito local e central, as políticas de requalificação do espaço habitacional, os programas de prevenção da criminalidade e de inserção de jovens, as políticas de construção de habitação de natureza social, a criação de infra-estruturas e de serviços de apoio aos bairros, etc..⁹⁹ Em suma, poderemos dizer que as iniciativas têm sempre um enquadramento institucional exógeno, não emanam de iniciativas e vontades dos próprios moradores.

Outras notícias foram associadas categorialmente a *questões sociais*. Estas identificam sobretudo problemas, actividades e actores que têm nos bairros a sua origem. Poderemos dizer que a sua matriz mais comum de enunciação se relaciona com problemas de degradação do parque habitacional

⁹⁹ Alguns exemplos deste tipo de notícias são: Barros, Mário, “Ninho de associações inaugurado na Sé do Porto”, in *Público*, 30 de Dezembro de 2000; Campos, Alexandra, “Uma mini-esquadra no interior da Sé”, in *Público*, 4 de Junho de 2000; Freitas, Andrea Cunha, “Cinema no Bairro do Regado”, in *Público*, 18 de Julho de 2000; Freitas, Andrea Cunha, “Demolição de barracas no Bairro do Laranjo, em Ramalde. ‘Mais uma limpeza!...’”, in *Público*, 15 de Novembro de 2000; Freitas, Andrea Cunha, “Realojamento de Parceria e Antunes vigiado por comissão”, in *Público*, 14 de Março de 2001; Gomes, Catarina, “Aleixo com futuro incerto”, in *Público*, 29 de Abril de 2000; Gomes, Catarina, “Interromper o caminho da marginalidade”, in *Público*, 7 de Outubro de 2000; Gomes, Margarida, “Bairro de Parceria e Antunes vai abaixo”, in *Público*, 30 de Julho de 1999; Gomes, Margarida, “Câmara do Porto pretende demolir bairros degradados”, in *Público*, 31 de Março de 2000; Gomes, Margarida, “Mais quatro famílias desalojadas na Sé”, in *Público*, 27 de Março de 2001; Gomes, Margarida, “Moradores de Parceria e Antunes com realojamentos a curto prazo”, in *Público*, 8 de Dezembro de 1999; Laranjo, Tânia, “Bairro do Lagarteiro já não tem barracas”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Outubro de 1999; Luz, Carla Sofia, “Cardoso tem mês e meio para dar animação à Sé”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Janeiro de 2000. Para uma visualização de todo o conjunto de notícias que foram categorizadas nas questões políticas, consultar ANEXO 2: *Enunciação dos Títulos das Notícias integrantes do Corpus de Análise segundo as Categorias Temáticas*.

(condições de higiene e de salubridade); problemas de realojamento e de desenraizamento face ao espaço habitacional; problemas de insegurança; problemas de higiene; problemas de saúde pública; actividades associativas em prol da defesa dos bairros e da resolução dos seus problemas; dinâmicas de inserção social e urbana; instituições particulares de solidariedade social e prevenção e requalificação das sociabilidades e da qualidade de vida; más acessibilidades e condições de mobilidade intra e extra bairro, etc.¹⁰⁰.

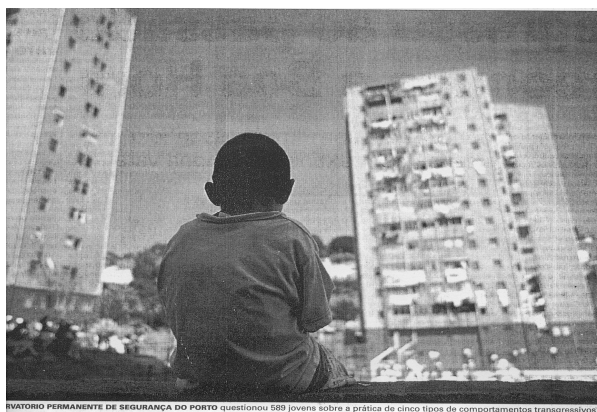
Outra forma de categorização centrou-se nos *comportamentos desviantes*. Assim, os comportamentos desviantes integram: a delinquência juvenil em bairros sociais (desinteresse face à escola e face ao mercado de trabalho, práticas de violência e negligência nas relações pais/filhos); o tráfico, consumo, posse de estupefacientes; os assaltos; as agressões que envolvem as forças policiais e outros agentes sociais; os homicídios provocados pela intervenção policial e por outro tipo de problemas (brigas entre alguns indivíduos); as detenções de alguns indivíduos pela posse, tráfico, consumo de estupefacientes; por agressões, assaltos ou homicídios¹⁰¹. De referir que esta

¹⁰⁰ Alguns exemplos deste tipo de notícias são: Ana Cristina Pereira, “Bairro do Aleixo revoltado”, in *Público*, 7 de Abril de 2000; Ana Cristina Pereira, “Bairro do Leal sem condições mínimas de higiene”, in *Público*, 7 de Fevereiro de 2001; Ana Cristina Pereira, “Está tudo podre!”, in *Público*, 23 de Outubro de 2000; Ana Cristina Pereira, “Mais limpeza e policiamento”, in *Público*, 26 de Março de 2000; Ana Cristina Pereira, “Operação stop na Pasteleira-Sul”, in *Público*, 22 de Outubro de 2000; Ana Cristina Pereira, “Rio ouviu queixas no Bairro do Aleixo”, in *Público*, 16 de Maio de 2001; Ana Cristina Pereira, “Uma história de muito afecto”, in *Público*, 24 de Fevereiro de 2000; Andrea Cunha Freitas, “Acção de sensibilização no dia do planeamento familiar”, in *Público*, 28 de Outubro de 2000; Andrea Cunha Freitas, “Cinema no Bairro do Regado”, in *Público*, 18 de Julho de 2000; Andrea Cunha Freitas, “Desalojados entre o sonho e o pesadelo”, in *Público*, 9 de Janeiro de 2001. Para uma visualização de todo o conjunto de notícias que foram categorizadas nas questões sociais, consultar ANEXO 2: *Enunciação dos Títulos das Notícias integrantes do Corpus de Análise segundo as Categorias Temáticas*.

¹⁰¹ Alguns exemplos deste tipo de notícias são: S/A., “Brigadas da PSP estiveram no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 22 de Janeiro de 2000; S/A., “Cadáver no S. João de Deus”, in *Público*, 11 de Maio de 2000; S/A., “Calamidade!”, in *Público*, 29 de Julho de 2000; S/A., “Cinco detenções em Francos”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Fevereiro de 2001; S/A., “Cinco detidos no Lagarteiro por tráfico de droga”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Agosto de 2000; S/A., “Confrontos entre Polícia e populares no Bairro da Sé”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Junho de 2000; S/A., “Criança violenta lança pânico na primária do Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Outubro de 1999; S/A., “Detido por posse de cocaína no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Julho de 1999; S/A., “Detidos com droga no Cerco e em S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Outubro de 2000; S/A., “Detidos com heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Outubro de 2000; S/A., “Drácula no bairro portuense das Campinas”, in *Público*, 5 de Janeiro de 2000; S/A., “Droga Operação policial apanhou 400 doses”, in *Público*, 19 de Maio de 1999; S/A., “Duas mulheres detidas no Bairro do Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Setembro de 1999. Para uma visualização de todo o conjunto de notícias que foram categorizadas nas questões sociais, consultar ANEXO 2: *Enunciação dos Títulos das Notícias integrantes do Corpus de Análise segundo as Categorias Temáticas*.

categoria apela sobretudo aos bairros e seus moradores como contextos e agentes de práticas de transgressão normativa face à cidade e sociedade.

FOTOGRAFIA 2 – “O estudo do observatório permanente de segurança do Porto questionou 589 jovens sobre a prática de(...) comportamentos transgressivos”



Fonte: *Jornal de Notícias*, 11 de Junho de 2000

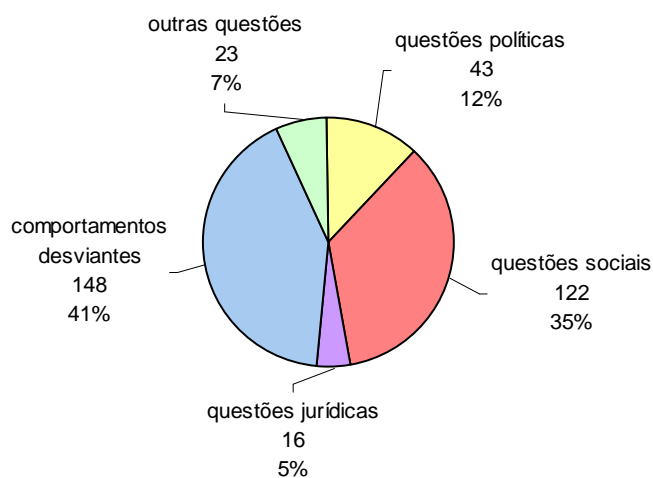
Importa referir, também, as *questões jurídicas* que se referem sobretudo ao curso de processos em tribunal e seus procedimentos e a *outras questões* recenseadas relevam para: incêndios ocorridos em bairros sociais, intempéries, ocupação de casas, publicações acerca dos bairros, problemas de estacionamento, questões históricas, etc.¹⁰².

Tal como poderemos constatar os comportamentos desviantes (41%) e as questões sociais (35%) são as categorias temáticas que mais se associam aos bairros sociais da cidade. Esta distribuição categorial vai de encontro às formulações que fazem equivaler a estes espaços uma representação de

¹⁰² Alguns exemplos deste tipo de notícias são: Alexandra Campos e António Arnaldo Mesquita, “Caso da morte de toxicodependente no Bairro do Cerco. Nove polícias sob alçada disciplinar”, in *Público*, 1 de Setembro de 2000; Jorge Vilas, “Telma deixa Aldoar em estado de sítio”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Julho de 2000; Leonete Botelho, “Francisco Louçã critica desfecho do caso de Aldoar”, in *Público*, 19 de Outubro de 2000; Leonete Botelho, “Polícias cumpriram a lei”, in *Público*, 1 de Novembro de 2000; Leonete Botelho, “Polícias ilibados do crime de Aldoar”, in *Público*, 14 de Outubro de 2000; Lílíana Garcia, “Estacionamento caótico no Bairro de S. Tomé”, in *Público*, 19 de Março de 2001; Luísa Pinto, “O incêndio de Aldoar não foi só um acidente”, in *Público*, 27 de Maio de 1999; Manuel Vitorino, “Pingos de ilegalidade no super da Pasteleira”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Janeiro de 2001; Reis Pinto, “Bairro de S. Tomé inundado de carros”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Novembro de 1999; Reis Pinto, “Ocupação selvagem no Bairro de Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 23 de Maio de 1999; Rita Siza, “Trânsito caótico afecta Bairro de S. Tomé”, in *Público*, 24 de Janeiro de 2000. Para uma visualização de todo o conjunto de notícias que foram categorizadas nas questões sociais, consultar ANEXO 2: *Enunciação dos Títulos das Notícias integrantes do Corpus de Análise segundo as Categorias Temáticas*.

pendor desvalorizante e negativo, reforçando a convicção da validade das abordagens teóricas desenvolvidas e apresentadas anteriormente no quadro deste Relatório. Não será despidendo observar ainda a particular ênfase que o Jornal de Notícias atribui à categoria comportamentos desviantes, acentuando, particularizadamente nos seus discursos a importância dos bairros como «topos do medo», dos perigos e da insegurança. Aliás, neste jornal diário é particularmente importante a seguinte lógica denunciada por H.-P. Jeudy: partindo do registo de um acontecimento agressivo vivido, percebido ou antecipado, o discurso da insegurança transforma-se rapidamente em expressão de uma doença social mais profunda e no inventário das condições morais, políticas e económicas que seriam responsáveis”¹⁰³.

Gráfico 2: Principais temáticas associadas às referências aos bairros sociais da cidade do Porto (Jornal de Notícias e Jornal Público)*



* O número de temáticas é superior ao número de artigos encontrados, em virtude de alguns destes terem sido incluídos em mais do que uma temática.

¹⁰³ Henri-Pierre Jeudy e Outros, *Imaginaires de l'Insecurité*, Paris, Librairie des Meridiens, 1983, p. 40.

QUADRO 10: Temáticas principais associadas às referências aos bairros sociais da cidade do Porto (Jornal de Notícias e Jornal Público)

	Jornal de Notícias		Jornal Público	
	nº	%	nº	%
Questões políticas	11	5,0	32	23,9
Questões sociais	72	33,0	50	37,4
Questões jurídicas	9	4,2	7	5,2
Comportamentos desviantes	115	52,8	33	24,6
Outras questões	11	5,0	12	8,9
Total*	218	100,0	134	100,0

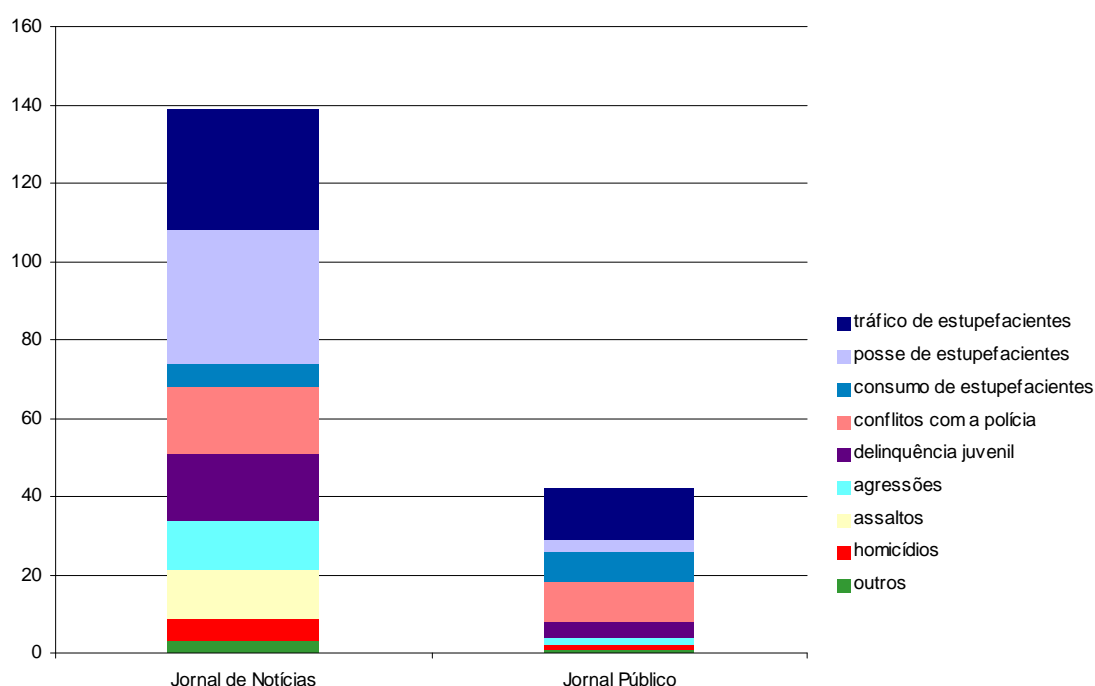
* O número de temáticas é superior ao número de artigos encontrados, em virtude de alguns destes terem sido incluídos em mais do que uma temática.

Quando desagregamos a temática comportamentos desviantes num conjunto de sub-temáticas específicas (homicídios, agressões, assaltos, posse de droga, consumo de droga, tráfico de droga, delinquência juvenil, problemas de saúde pública, conflitos com a polícia, etc.), podemos constatar a importância das referências à posse e tráfico de droga. Esta ênfase vai de encontro de facto à imagem publicamente construída e assimilada de que os bairros são locais de droga, particularmente, de transacção e fornecimento de substâncias psicotrópicas à sociedade envolvente. Estas imagens descuram por um lado, o facto de que a droga não é exclusivamente um negócio do bairro, mas também, e em particular, a importância da naturalização de actividades ligadas ao tráfico de droga no interior dos bairros, na medida em que esta surge como uma das poucas alternativas possíveis de obtenção de dividendos económicos. Indo mais longe, poderemos mesmo dizer com M. Chaves que são operadas técnicas de neutralização, por parte dos próprios moradores, que permitem a existência de uma consciência discursiva de validação e de justificação do próprio tráfico¹⁰⁴.

Será também importante considerarmos que os relatos mediáticos acabam por cristalizar um imaginário social acerca dos bairros, pautado por uma representação negativa, toldada por sentimentos de medo e de insegurança. Este imaginário assume-se como elemento determinante no estabelecimento das relações dos espaços estigmatizados com a cidade no seu todo, provocando relativamente aos bairros “a sua ruptura com a cidade normativa, a

homogeneização dos habitantes sob a etiqueta negativa, a perda de auto-estima colectiva e o conseqüente agravamento da situação”¹⁰⁵. Enfim, estamos perante a (re)construção de lugares marginais, fora dos limites da normalidade e cujo respeitável cidadão comum deverá evitar contactar seja sob que pretexto, ou como bem refere C. da Agra, “os espaços desviantes são territórios retirados da visibilidade da vida quotidiana normal dos grandes aglomerados”¹⁰⁶.

Gráfico 3: Tipificação da temática "comportamentos desviantes" associada aos bairros sociais da cidade do Porto* (Jornal de Notícias e Jornal Público)



*nota: O número de sub-temáticas associadas ao "comportamento desviante" é superior ao número de referências à temática propriamente dita, na medida em que os artigos de referência incluem, por vezes, várias sub-temáticas associadas a uma única temática; neste caso, comportamentos desviantes.

Ao prosseguirmos a nossa análise, e tendo em linha de conta a distribuição das temáticas por bairros sociais da cidade do Porto, tornou-se notória a associação de determinados bairros à prática de comportamentos desviantes. Assim, o Bairro S. João de Deus, o Bairro do Cerco do Porto e o

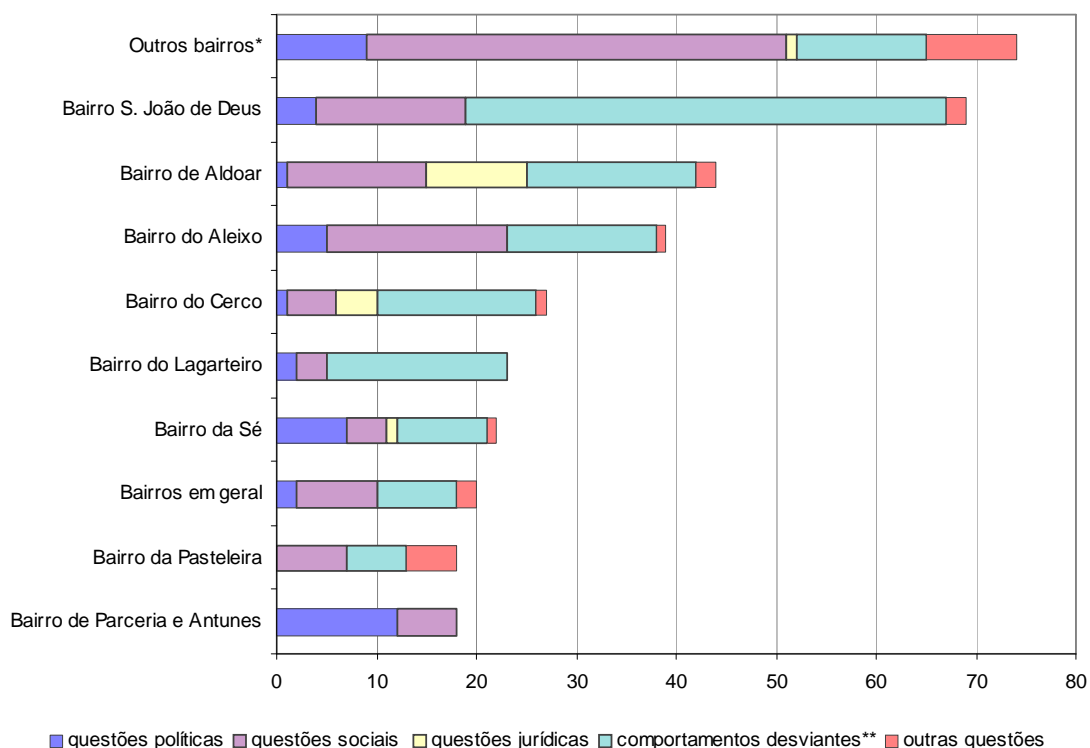
¹⁰⁴ Cf. Miguel Chaves, “Dar fuga: comunidade e sujeito num contexto de narcotráfico”, in *Análise Social*, volume XXXIV, nº 153, 2000, pp. 921- 922.

¹⁰⁵ Cf. Luís Fernandes, *O Sítio das Drogas ...*, p. 75.

¹⁰⁶ Cândido da Agra, *Entre Droga e Crime. Actores, Espaços, Trajectórias*, Lisboa, Editorial Notícias, 1998, p. 39.

Bairro de Aldoar são mais frequentemente associados ao delito do que os outros. Desta feita, dentro do tecido urbano, é possível destacar alguns lugares reconhecidos socialmente pela sua «má fama» ou «má reputação», uma territorialidade particular de insegurança, o que tem vindo a sustentar a crescente degradação dos referidos bairros, sendo mesmo de assinalar um círculo vicioso de degradação social e física, em relação ao qual muito contribuiu a importância da «máquina mediática» de construção do medo ao longo da última década na cidade do Porto. Mais uma vez convém reiterar que: “a ligação entre o sentimento de insegurança e a violência objectiva é geralmente muito fraca. Só existe de forma muito rara uma relação directa entre o medo da agressão, uma angústia difusa e a violência vivida por si mesmo e pelos seus próximos”¹⁰⁷.

Gráfico 4: Distribuição das temáticas por bairros sociais da cidade do Porto (Jornal de Notícias e Jornal Público)**



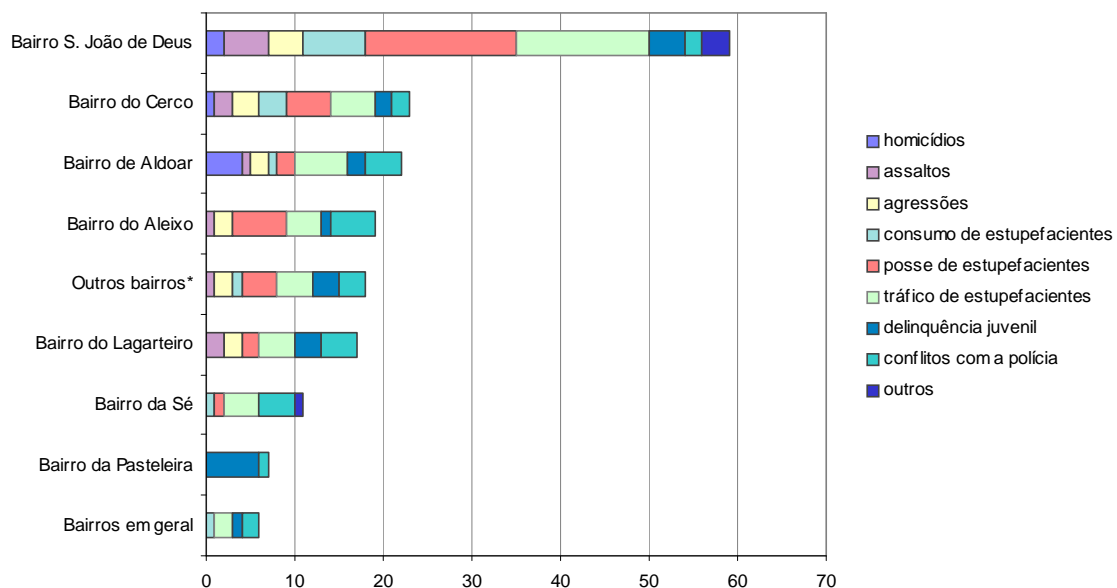
* Esta categoria abrange os seguintes bairros: Bairro das Condominhas, Bairro do Laranjo, Bairro da Bouça, Bairro das Campinas, Bairro do Regado, Bairro de Francos, Bairro do Leal, Bairro da Tapada, Bairro das Fontainhas, Bairro do Viso, Bairro Rainha D. Leonor, Bairro da Fonte da Moura, Bairro de S. Tomé, Bairro Eng. Machado Vaz, Bairro do Outeiro, Bairro Herculano, Bairro Pinheiro da Fonseca, Bairro de S. Roque, Bairro

¹⁰⁷ Dominique Duprez e Mahieddine Hedli, *Le Mal des Banlieues? Sentiment d'Insécurité et Crise Identitaire*, Paris, Editions L'Harmattan, 1992, p. 75.

Agra do Amial e Bairro Leonardo Coimbra, Bairro do Bom Sucesso, Bairro de Francos, Bairro das Fontainhas, Bairro de Fernão de Magalhães, Bairro de Ramalde, Bairro do Viso, Bairro da Providência, Bairro de Vilar e Bairro Pinheiro Torres.

** O somatório de "comportamentos desviantes" reportado aos bairros é superior na medida em que um mesmo comportamento desviante referido se associa a mais do que um bairro.

Gráfico 5: Distribuição da sub-temática "comportamentos desviantes" por bairros sociais da cidade do Porto (Jornal de Notícias e Jornal Público)



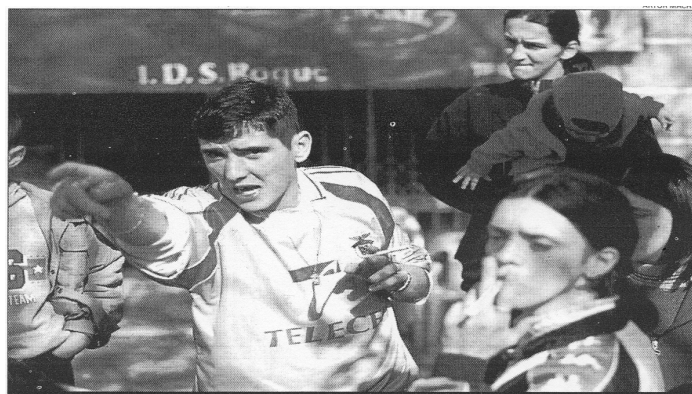
* Incluem-se nesta categoria os seguintes bairros: Bairro de Francos, Bairro Eng. Machado Vaz, Bairro de S. Tomé, Bairro do Regado, Bairro Pinheiro Torres, Bairro Rainha D. Leonor, Bairro da Tapada, Bairro Leonardo Coimbra e Bairro das Campinas.

3. Exercício de aplicação

Tendo em vista uma maior clarificação dos pressupostos de S. Cohen e do interaccionismo simbólico, iremos proceder, de seguida, a uma ilustração particularizada em extractos de alguns artigos que compõem o nosso *corpus* de análise.

Exemplo 1: “Da próxima vez há mortes...’Rusga’ e pancadaria no Bairro S. João de Deus”, in *Jornal Público*, 14 de Janeiro de 2000.

FOTOGRAFIA 3 – “ Noite de pancadaria no Machado Vaz”



“LEVEI, MAS TAMBÉM DEI”, afirmou um dos moradores do bairro, ao JN
 Fonte: *Jornal de Notícias*, 9 de Abril de 2001

Trata-se de uma notícia acerca de uma rusga policial no Bairro S. João de Deus que resultou em incidentes com os moradores. Aqui está bem patente o que S. Cohen designa de *premunição*. O título da notícia remete para a ideia de que a situação de conflito e violência *irá ocorrer novamente*, o que deixa o leitor com um sentimento de insegurança. Outro aspecto é que a notícia aborda o acontecimento como se ele fosse *novo*, isto é, como se a situação nunca tivesse sido tão trágica como foi naquele dia, e isto desperta mais atenção no leitor, *sensibilizando-o* e levando-o a estar mais atento às situações de violência nos bairros. Isto é patente na seguinte expressão retirada da notícia: “*Nunca vi nada assim: desataram a bater em toda a gente, sem olhar a velhos, mulheres e crianças*”.

Por outro lado, poderemos constatar que existe uma associação a outra realidade espacial e social, já estigmatizada no quadro das representações colectivas, aumentando a percepção negativa sobre o bairro em questão: *“...naquele bairro, uma espécie de ‘Casal Ventoso’ do Porto, frequentado diariamente por centenas de toxicodependentes que ali vão comprar a sua dose diária”*.

Exemplo 2: “Tráfico de droga confinado ao Bairro de S. João de Deus”, in *Jornal Público*, 15 de Novembro de 2000.

Apresenta-se como uma notícia a respeito das declarações do superintendente-chefe do comando metropolitano da PSP do Porto, o qual afirma que o tráfico de droga se encontra quase unicamente confinado ao bairro S. João de Deus. Perante isto, a jornalista foi tentando ao longo da notícia mostrar que esta ideia era errada que o problema era mais grave e atingia outros bairros. As seguintes expressões comprovam isto:

-“O comandante haveria de entrar em contradição”,

-“Afim já não é só em S. João de Deus...”.

O comandante da PSP foi referindo que, para além do S. João de Deus, os outros bairros da cidade do Porto *estão limpos*, mas acabou por admitir que, por exemplo, em Aldoar, subsistem problemas: *“É o resultado do negócio da droga, porque os traficantes têm família, têm contratados, vigilantes. Num bairro onde se trafica droga há toda uma população que gravita à volta”*. Estas expressões levam os receptores a mensagem a encarar o caso como muito mais grave e muito mais abrangente quando na realidade isso pode não ser assim.

Exemplo 3: “Mulher morre em Rusga na Sé”, in *Jornal Público*, 26 de Novembro de 2000.

Face a este título podemos considerar que a referida mulher teria morrido devido a violência policial ou devido a confrontos com a polícia, mas, no entanto, durante a notícia é referido que a mulher morreu de *overdose*. A utilização de títulos como este, que de certa forma, não ilustram bem o conteúdo

da notícia, é uma forma de manipular e enganar o leitor: *“de acordo com fonte do INEM, a vítima terá engolido 70 pacotes de droga. Os médicos levantam a hipótese de a droga lhe ter explodido no estômago. Na Sé, há quem arrisque afirmar que ‘o que ela queria era morrer’”*.

Exemplo 4: “Calamidade!”, in *Público*, 29 de Julho de 2000.

FOTOGRAFIA 4 – “Calamidade!”



Fonte: *Público*, 29 de Julho de 2000

Apresenta-se como uma notícia breve que aborda a visita de um líder político ao bairro S. João de Deus. As palavras utilizadas detêm uma forte carga emocional e mais uma vez o bairro é associado a outra realidade semelhante, senão vejamos as seguintes expressões retiradas da notícia: *“Até porque o drama humano de dezenas de toxicodependentes perdidos nos solitários delírios pelas ruas de um bairro que continua a ser conhecido como o Tarrafal não cabe todo numa só palavra”, “E quem vai botar a mão a um bairro que os toxicodependentes escolhem para morrer? Eles vêm de fora, de todos os lados e acabem aqui podres”*. São expressões e palavras que apelam a uma moralidade, ao mesmo tempo que, atribuem uma *simbolização negativa* ao bairro como um lugar de toxicodependência e droga.

Exemplo 5: “Siga, o rei da pasteleira”, in *Jornal Público*, 27 de Dezembro de 1999.

Reportagem acerca um jovem do bairro da Pasteleira que aos 15 anos já tinha um vasto percurso criminal. Este é o exemplo mais flagrante de como os *media conseguem produzir mitos*. Através da notícia foi associada ao jovem toda

uma imagem de delinquência, distúrbios, utilizando-se expressões como o miúdo com “*cara de anjo e alma de diabo*”.

A notícia transmite a noção de que estamos perante um *caso perdido*, em que nada mais há a fazer e para suportar esta ideia o repórter cita o pai do jovem que refere que se ele morresse “...*isso o deixaria aliviado. Que futuro é que ele tem?*” Toda a reportagem via contando as proezas e façanhas do jovem, tornando-o num mito, numa referência: “*por regra, o ‘rei da Pasteleira’ rouba para satisfazer as suas necessidades de delinquente, mas, muitas vezes, fá-lo para se divertir*”.

Exemplo 6: “A história de uma tragédia anunciada”, in *Jornal Público*, 28 de Julho de 2000.

Reportagem que novamente foca o caso do jovem delinquente conhecido como *Siga*. Mais uma vez está aqui presente a ideia de que se está perante um delinquente jovem “*de criança pobre que chegou a delinquente temido pela sociedade e amaldiçoado pela polícia. Chamavam-lhe o ‘rei da Pasteleira’*”. O exagero é uma característica notória do discurso: “*Não teria sido necessário que ocorresse um milagre para que a história de ‘Siga’ tivesse este final feliz. Mas desgraçadamente não teve. A verdadeira história de ‘Siga’ não tem ponta de felicidade. É a história de uma tragédia anunciada – a tragédia de um menino, das suas inúmeras vítimas e do sistema de reinserção social, que capitulou*”; “*o seu estado de saúde é muito preocupante, a sua dependência da heroína também, e poucos acreditam que a prisão possa ser terapêutica para um jovem que não consegue viver senão em liberdade*”.

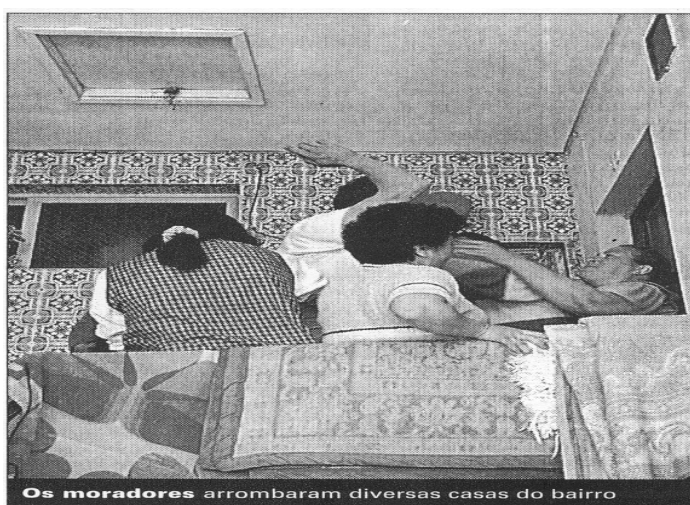
Exemplo 7: “Mãos limpas detém rede de tráfico. PJ do Porto apreende mais de nove mil doses de droga”, in *Jornal Público*, 21 de Julho de 2000.

Notícia que fala de uma operação de desmantelamento de uma rede de tráfico em Aldoar. Contudo, nem os intervenientes são do bairro, nem a cena se passou no mesmo, apenas se passou na zona de Aldoar. Mesmo assim, pode haver uma ligação por parte dos leitores que criam uma má imagem do bairro: “*De acordo com a mesma fonte, dois dos suspeitos eram operários fabris,*

residentes em Massarelos, e actuavam sob a orientação de um empresário em nome individual residente em Gaia. Alegadamente, o ‘negócio’ era efectuado numa residência situada na zona de Aldoar, onde foram efectuadas as detenções”.

Exemplo 8: “Bairro de Aldoar ‘parece o Casal Ventoso”, in *Jornal Público*, 29 de Setembro de 1999.

FOTOGRAFIA 5 – “Ocupação selvagem do bairro de Aldoar”



Fonte: *Jornal de Notícias*, 23 de Maio de 1999

Este título remete para uma ligação com outra realidade já estigmatizada e rotulada, o que torna o próprio bairro vulnerável a processos mais rápidos de *estigmatização*, sendo de assinalar também, a questão da *premunição*: (expressões dos moradores) “Isto está péssimo e só tem tendência a piora e os homens mais importantes desta freguesia e as forças políticas ou são cegas ou não querem ver o que se passa”; (expressões dos jornalistas) “A mesma responsável traçava, depois, um quadro deprimente, relatando histórias de crianças a segurar os braços dos pais enquanto estes se injectam, famílias que gastam em droga o rendimento mínimo garantido no mesmo dia em que o recebem, casas atulhadas em lixo, assaltos sucessivos ‘a moradores e a pessoas de fora”.

Esta enunciação contribui para piorar a percepção que as pessoas têm do bairro. Para além disso existe também presente na notícia a questão de tornar o evento em algo com características novas e por isso mais preocupantes, tal como S. Cohen referia (*“ Isto está pior do que nunca”*).

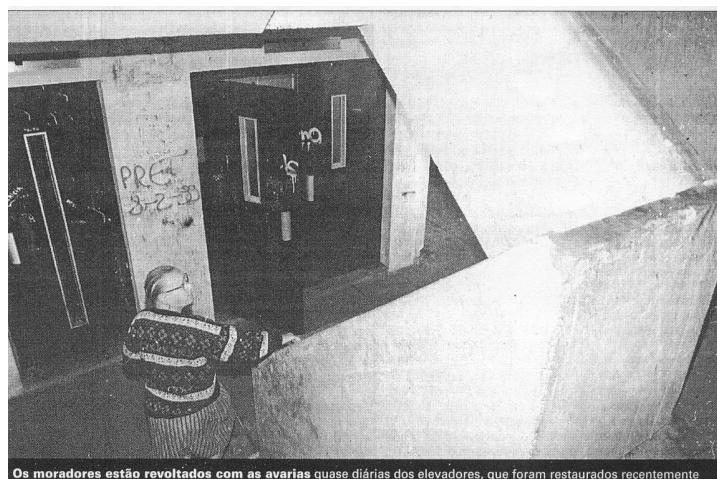
Há ainda a intenção de associar o bairro a uma *imagem negativa*: *“Além da degradação física dos edifícios e jardins, existe o constante vaivém de toxicodependentes...”*

Exemplo 9: “Acto de violência na escola EB 2/3 do Cerco do Porto”, in *Jornal Público*, 04/03/2000

Notícia que aborda o facto de um aluno ter atirado um vaso a uma funcionária. O título remete para a ideia de que algo de muito grave se tinha passado, *exagerando*. Aproveita-se ainda a oportunidade para reforçar a ideia de que o estabelecimento de ensino é perigoso dando a imagem de que casos parecidos já haviam ocorrido e dá a ideia de que a situação não irá melhorar, alertando as pessoas: *“Foi o culminar de uma sucessão de casos afins, que têm vindo a degradar o ambiente naquele estabelecimento de ensino de forma inquietante. Abundam as interrogações, escasseiam as soluções para casos destes.”*

Exemplo 10: “Medo e insegurança em Aldoar”, in *Jornal Público*, 30 de Setembro de 1999.

FOTOGRAFIA 6 – “Torres do inferno no Bairro do Aleixo”



Os moradores estão revoltados com as avarias quase diárias dos elevadores, que foram restaurados recentemente

Fonte: *Jornal de Notícias*, 19 de Novembro de 1999

Opera-se, neste relato, a ligação do bairro a um local degradante, recorrendo para isso a expressões e palavras com o poder de dar ao bairro uma imagem profundamente negativa: “... o cheiro é nauseabundo. Vem das portas entreabertas dos antigos balneários...A sujidade e a degradação são indescritíveis, mas é este o cenário que os toxicodependentes ocupam todos os dias para se injectarem”; “...clima de tensão e medo permanente que se respira na urbanização”; “O aspecto das ruas do bairro de Aldoar é agreste. As paredes recém- pintadas dos dezasseis blocos convivem com os jardins que não podem ter esse nome, pois são um misto de terra, entulho e dejectos. Lixo doméstico, mas também muitas seringas usadas, tal é o movimento de toxicodependentes, rodopiando entre as casas do bairro, a porta do Centro de Acolhimento Temporário para Toxicodependentes da Vila Nova... e as instalações do Projecto da Associação Integrada do Desenvolvimento de Aldoar...”; “...podem descortinar-se no meio do enorme matagal, caixotes de madeira que servem como mesas e cadeiras de uma improvisada esplanada onde os toxicodependentes se injectam à vista de todos.”

Exemplo 11: “Doze detenções em bairros do Porto - tráfico de droga”, in *Jornal Público*, 13 de Novembro de 1999; “PSP do Porto detém 12 pessoas - Rusga policial ao Bairro S. João de Deus”, in *Jornal Público*, 3 de Setembro de 2000; “17 detenções em S. João de Deus”, in *Jornal Público*, 26 de Março de 2001; “Alvorada de detenções em Aldoar”, in *Jornal Público*, 20 de Outubro de 2000.

FOTOGRAFIA 7 – “PSP aperta o cerco no S. João de Deus”



“UMA PRESENÇA VISÍVEL, que permanecerá enquanto for adequado”, assegura Chumbinho
Fonte: *Jornal de Notícias*, 4 de Abril de 2001

Estamos perante notícias que pelas palavras utilizadas, e não tanto pelo conteúdo em si, acabam por promover o que S. Cohen designa como *simbolização*, ou seja, as palavras adquirem um poder simbólico e desta forma produzem uma imagem negativa associada aos bairros sociais: *“Uma operação de busca desencadeada ontem pelas brigadas de justiça da 4ª Divisão da PSP do Porto nos bairros do Lagarteiro, do Cerco e de S. João de Deus resultou na detenção, até ao final da tarde, de 12 indivíduos encontrados na posse de várias doses de droga”; “Muitos tiros para o ar, a detenção de quatro alegados traficantes e um alvoroço popular que provocou ferimentos em agentes policiais e nos seus oponentes”; “Doze pessoas detidas, oito das quais por consumo e tráfico de droga, 400 viaturas fiscalizadas e heroína suficiente para produzir 606 doses individuais são o resultado de uma rusga policial desencadeada anteontem à noite pela PSP do Porto no Bairro de S. João de Deus e que terminou na madrugada de ontem em Vila Nova de Gaia”; “A PSP começou a montar o cerco no mais problemático bairro social do Porto, o São João de Deus. Ontem de manhã, 17 suspeitos de tráfico de droga foram detidos e outros 40 foram identificados”; “Nove pessoas, oito das quais do sexo masculino, foram detidas ontem de manhã, na sequência de uma operação policial que a PSP do Porto realizou no Bairro Fonte da Moura, em Aldoar”.*

Exemplo 12: “Polícias baleados no Aleixo”, in *Jornal Público*, 22 de Março de 2001.

FOTOGRAFIA 8 – “Aleixo policiado 24 horas por dia”



Com a presença permanente de agentes da PSP do Porto, o tráfico de droga diminuiu

Fonte: *Jornal de Notícias*, 16 de Fevereiro de 2000

O título da notícia indicia uma autêntica chacina realizada aos polícias, quando, na realidade, o que se passou foi o seguinte: “uma equipa à civil constituída por dois elementos da PSP do Porto foi, na madrugada de ontem, baleada no Aleixo, quando procedia à fiscalização de uma viatura considerada suspeita, que circulava nas redondezas do Bairro. As autoridades mandaram parar o carro e tornaram-se alvos de uma arma de fogo. No entanto, daí não resultaram consequências graves”.

Exemplo 13: “Cada vez mais droga no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 1999.

Estamos face a um discurso que refere o desenvolvimento de um projecto de Luta Contra a Pobreza dentro do Bairro S. João de Deus vocacionado para o combate ao aumento do número de toxicodependentes. Contudo, o título aponta para o indício de que a situação está pior e transmite a noção de que a situação tende a piorar *alertando* os leitores. O título, ao dar mais relevância à questão da droga do que propriamente ao projecto a desenvolver, acaba por facilitar a associação entre o bairro e a droga, aumentando o sentimento de insegurança face ao bairro: “*O bairro S. João de Deus converteu-se no mini Casal Ventoso do Porto. Com o cerco policial a apertar na maioria dos bairros sociais da cidade, os toxicodependentes procuram refúgio noutros locais, onde se verificou um aumento progressivo do tráfico e do consumo de drogas*”.

Exemplo 14: “Policias agredidos no Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Maio de 1999.

Pretende-se fazer passar uma imagem dos habitantes do bairro como sendo violentos ao ponto de não respeitarem a presença da própria policia. É uma notícia que prima pelo *exagero* bem patente na palavra *fúria*: “*Ao aperceberem-se do elevado número de pessoas - munidas de paus, matracas e objectos vários - os agentes da PSP tentaram intervir. Resultado: sendo apenas dois policias, para tantos moradores em fúria, foram imediatamente agredidos...*”.

Exemplo 15: “Escolas do crime”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Maio de 2001.

Reportagem sobre os jovens que moram nos bairros sociais do Porto. O título é bastante estigmatizante no tocante aos jovens que habitam esses espaços. Para além disso, a notícia tende a conceber uma imagem de alguns jovens que foram inquiridos e transportá-la para todos os jovens dos bairros. A imagem criada é bastante depreciativa e exagerada: “Os rostos, esses, são patibulares: olhar desconfiado, vidrado, dentes podres, cabelos e corpos que são lavados quando calha... parece que muitos já encomendaram o caixão”.

No curso do relato, recorre-se com frequência à utilização de expressões que pretendem conferir aos bairros uma imagem especialmente degradante e aos jovens dos mesmos é colada uma imagem de violência, também, aqui as palavras adquiriram um poder simbólico: “*Janelas partidas, paredes pinhadas, quantidades industriais de lixo no chão, animais mortos no meio das passagens*”; “*Do bairro de S. João de Deus, mais um dos nossos guetos, temos a sensação que se concentra toda a miséria da humanidade*”; “*...pobreza extrema*”; “*assistir a uma aula prática deles é esperar, a qualquer momento que rebente um foco de agressividade.*”

Assim, trata-se de um conjunto de expressões que criam uma panóplia de *símbolos* em torno dos bairros e que permitem a *sensibilização*, referida por S. Cohen, das pessoas para esta alegada realidade, alertando-as, avisando-as da violência e miséria que caracteriza os bairros. Para além disso, ao entrevistar os jovens do bairro o jornalista ajuda os jovens do bairro e o próprio bairro a tornar-se um mito de um lugar impenetrável, de uma realidade à parte: “*A um do Contumil dei-lhe com um taco na cabeça e ele desmaiou logo. Qualquer um do Tarrafal que entre aqui já não sai. Até a bófia tem medo de nós. Aqui só entra de caçadeira*”.

Esta expressão demonstra também um certo *exagero* que surge como resultado do jovem saber que muita gente vai ler o que disse. Tal como Cohen refere, os *media* podem ter o efeito de levar os entrevistados a *exagerar devido* à exposição que têm.

Exemplo 16: “Bairro acordou ao som de tiros”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Fevereiro de 2001.

Aborda-se, neste caso, um desentendimento entre duas famílias do Bairro S. João de Deus. A certa altura o jornalista refere que: “...*como é normal, nestes casos ninguém apresentou queixa contra ninguém. O que indica que os problemas (a existirem) vão ser resolvidos da mesma maneira: com violência*”.

Parece mais uma vez haver aqui o elemento da *premonição* que em situações destas apenas serve para prejudicar. Para além disso, o próprio jornalista tem já um conjunto de símbolos acerca desta realidade, os quais tenta passar para o leitor: “...*tendo em conta o bairro em questão (uma das maiores fontes de fornecimento de droga do porto), o incidente só pode ter duas explicações: (...) ou foi um problema de relações sentimentais ou de questões relacionadas com o tráfico de estupefacientes*”.

Exemplo 17: “*Sigas há muitos, mas nenhum é rei*”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Julho de 2000.

Trata-se de um relato a partir do qual é evidente que muitas vezes a comunicação social distorce os factos, acrescenta factos e produz notícias. São os próprios moradores do Bairro da Pasteleira que convivem com o jovem Siga que dizem: “*Não é nenhum santo, mas também estão a culpá-lo de muita coisa que ele não fez*.” Dizem ainda que a nomeação de “rei” foi atribuída pela comunicação social que o “...*incentivou a cometer ainda mais assaltos*.”

Alguns moradores falam de uma possível vingança, por parte da polícia em colocar este jovem na prisão. “*se apanhavam alguém diziam-nos sempre, temos que mandar o Siga para a cadeia*”.

Aqui está patente que, tal como refere Cohen, o facto do jovem e dos seus feitos serem alvo de atenção por parte dos *media*, o que significa que serão conhecidos por muitas pessoas, fez com que ele assumisse ainda mais o comportamento desviante. Este é o exemplo mais claro de construção de um *mito* por parte dos *media* e o exemplo mais notório de *exagero e deturpação*.

Exemplo 18: “Policia deitou mão ao jovem *Siga*”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Julho de 2000.

Todas as expressões utilizadas pela jornalista demonstram um *exagero* da situação, uma *distorção* dos factos e a criação de um *mito* ao nível da delinquência juvenil: “*Siga podia fazer quase tudo o que queria. Assaltava as pessoas, ameaçava-as e roubava viaturas que, depois, abandonava sempre com plena consciência de que nada nem ninguém o podia parar*”; “*O jovem Siga, assim conhecido, tem uma ficha policial de fazer inveja a muitos criminosos. Até à altura em que fez 16 anos cometeu centenas de crimes*”; “*...lançou o terror sobre a cidade.*”

FOTOGRAFIA 9 – “Policia deitou a mão ao jovem «*Siga*»”



Fonte: *Jornal de Notícias*, 24 de Julho de 2000

Exemplo 19: “Jovens marginais andam armados”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Junho de 2000.

FOTOGRAFIA 10 – “Bairro do Leal sem condições mínimas de higiene”



Fonte: *Público*, 7 de Fevereiro de 2001

Neste artigo, foca-se um estudo que demonstra que 80% dos jovens dos bairros de S. João de Deus, Aleixo e Aldoar usam armas. Contudo, o título generaliza a situação dando a noção de que todos os jovens destes bairros andam armados. A notícia foca uma nova realidade, sensibiliza as pessoas para ela e ajuda a produzir sentimentos de insegurança mais amplos.

Exemplo 20: “Droga regressa à Sé e instala-se na Viela”, in *Jornal de Notícias*, 31 de Maio de 2000.

Esta notícia acentua a ideia de que há uma nova ameaça: “*O coração da Sé do Porto voltou a ser ocupado pelos marginais*”. As palavras “marginais”, “dezenas de consumidores”, “dose final” fazem com que se crie uma ideia da Sé de um espaço inseguro na posse de marginais, rotulando todos os moradores do bairro.

Exemplo 21: “Chuto de volta ao bairro da Sé”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Janeiro de 2001.

FOTOGRAFIA 11 – “Chuto de volta ao Bairro da Sé”

Fonte: *Jornal de Notícias*, 19 de Janeiro de 2001

Refere-se, com um discurso eloquente, o regresso da droga à Sé, recorrendo a palavras como “chuto” para promover uma maior sensibilização e alertando as pessoas para o perigo que voltou a aparecer, tornando os leitores mais atentos à situação. Há uma repetição da ideia da notícia anterior, mesmo passado muito tempo, de forma a lembrar o leitor do perigo. Esta notícia alerta, igualmente, para a falta de policiamento em algumas zonas. *“Ruas sem polícia são caminhos livres para os circuitos da droga”*.

Exemplo 22: “Criança violenta lança pânico na primária do Lagarteito”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Outubro de 1999.

O título parece primar pelo exagero através, principalmente, pela utilização da palavra *pânico* associada a ameaças feitas a funcionárias e colegas por uma criança de 10 anos: *“Ameaçou agredir professores e colegas, com um bastão de basebol, depois de (...) Ter aparecido (...) munido de uma serra, com 60 centímetros de lâmina”*. Esta notícia pretende dar a ideia de que estamos perante uma criança muito violenta, capaz de assustar todas as pessoas da escola, e isto constitui um exagero que influencia os leitores.

FOTOGRAFIA 12 – “Criança violenta lança pânico na primária do Lagarteiro”



Fonte: *Jornal de Notícias*, 15 de Outubro de 1999

Exemplo 23: “Escola do Lagarteiro fechada pelos pais”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Outubro de 1999.

Volta a dar-se relevo ao comportamento agressivo do aluno de 10 anos da escola do Lagarteiro. Ressalva-se a ideia de que é um comportamento que se “... *tem agravado com o passar do tempo*” o que torna as pessoas mais atentas à situação aumentando o sentimento de insegurança. A repetição de partes da notícia do dia anterior como “... *ameaçou agredir os professores e colegas, com um bastão de basebol, depois de, no dia anterior, ter aparecido no estabelecimento de ensino munido de uma serra com 60 centímetros de lâmina*”, ressaltando a imagem e percepção de que a criança é extremamente violenta.

Exemplo 24: “Apreensão de droga e dinheiro no Bairro do Cerco do Porto”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Janeiro de 2000.

Dentro da notícia surge uma parte relativa a assaltos violentos que nada tem a ver com o Bairro do Cerco, mas o facto de estarem referidos dentro da mesma notícia poderá levar os leitores a pensar que os assaltos foram no bairro, operando uma maior cristalização da imagem negativa e desvalorizada deste espaço no senso comum.

Exemplo 25: “Esfagueado na rua por um assaltante: Vitima golpeada três vezes em Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Outubro de 2000.

Mais uma vez, estamos face a um título que induz uma associação entre um bairro social e um acto desviante que não teve lugar no bairro: *“Um desempregado de 28 anos, acabou no hospital depois de ter sido esfaqueado e assaltado, junto à igreja de Aldoar.”* Para além disso, a notícia pretende reforçar os sentimentos de insegurança através de expressões como: *“Os roubos violentos, praticados por ladrões armados, continuam em alta nas ruas do Porto”.*

Exemplo 26: “Heroína apreendida era para o Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Agosto de 2000.

Nesta notícia podemos detectar dois aspectos. Em primeiro lugar, o bairro é mencionado sem que haja a certeza do seu real envolvimento, uma vez que os suspeitos não eram do bairro e apenas se suspeita que se dirigiam para o Aleixo: *“Os suspeitos foram capturados quando se dirigiam para o bairro do Aleixo, onde alegadamente entregariam o produto.”* Em segundo lugar, a notícia remete para outro acontecimento da mesma natureza, tentando sensibilizar e alertar os leitores para a gravidade da situação: *“Refira-se, ainda, que o modus operandi deste grupo é em tudo semelhante ao de uma outra rede desmantelada há poucos dias.”*

Exemplo 27: “Drogas trazem SIDA ao S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Fevereiro de 2000.

As palavras SIDA e droga têm um *poder simbólico* extremamente negativo, conotando o bairro como um lugar do qual se deve manter distância: *“As janelas, os vãos de escada e as garagens são postos de venda que, durante o dia, mantêm um ritmo agitado. Não faltam compradores: alguns vêm de fora e entram, três e quatro vezes por dia, no bairro, outros fazem pequenos recados, em troca de doses, e dormem no mato”.*

FOTOGRAFIA 13 – “Trocada 300 seringas em menos de 30 minutos no Bairro de S. João de Deus”



Fonte: *Público*, 28 de Janeiro de 2001

Exemplo 28: “Rambo apanhado com arma à cintura- Surpreendido junto ao bairro do Regado”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Março de 2000.

Apesar de não ter ocorrido no bairro, o nome deste é mencionando, o que pode induzir as pessoas em erro. Mesmo não tendo sido no bairro o jornalista opta por mencionar que: “*Os polícias tinham terminado uma ronda pelo bairro do Regado quando detectaram o veículo...*”

Exemplo 29: “Nove detenções por droga no bairro de S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Setembro de 1999.

FOTOGRAFIA 14 – “Polícia limpou S. João de Deus”



“ALVORADA CHUVOSA” permitiu recolher muito material relacionado com o tráfico de droga

Fonte: *Jornal de Notícias*, 26 de Março de 2001

O jornalista tenta demonstrar que as detenções não foram fáceis devido à agressividade dos suspeitos e da própria população local: “*No decurso da operação, os agentes dispararam cinco tiros para o ar e viram-se na*

necessidade de fazer uso da força para intimidar os implicados”; “O aparato da intervenção policial levou a uma grande aglomeração de populares, o que levou mesmo as forças de PSP a procederem à detenção de um indivíduo, por obstruir a operação.”

Exemplo 30: “Menor com heroína” e “Menor apanhado a traficar droga”, in *Jornal de Notícias*, 19 e 29 de Novembro de 2000.

A proximidade temporal das notícias permite perceber uma maior atenção dos jornais face a este problema que tentem sensibilizar os leitores para o mesmo: *“Um rapaz de 16 anos, residente no Porto, foi detido pela PSP, durante a madrugada de anteontem, estando na posse de consideráveis quantidades de heroína e cocaína, no famigerado bairro de S. João de Deus...”* 29/11/2000; *“A jovem que trazia uma bolsa à cintura, começou aos berros, tentou fugir e acabou por criar um clima de tensão entre os agentes e os elementos que a circundavam”* 19/11/2000.

Exemplo 31: “Simples detenção terminou em tiroteio”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Dezembro de 1999; “Jovens da Pasteleira ameaçam policia”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Fevereiro de 2000; “Bairros sociais em pé de Guerra com a policia”, in *Jornal de Notícias*, 18 de Fevereiro de 2000.

Podemos considerar que se trata de um conjunto de notícias que contribuem para o aumento do sentimento de insegurança e também ajudam a associar uma imagem positiva à policia e a rotular as pessoas dos bairros como desordeiras, que nem a policia respeitam: *“Segundo informação policial, o jovem tratou os agentes de forma nada cordial, proferindo insultos e oferecendo resistência. Agrediu-os ainda a murro e pontapé e pediu reforços”; “Quando estavam quase a deitar a mão a um assaltante, foram cercados por dezenas de moradores do bairro ...”; “Concentraram-se na entrada do bloco e, com insultos e coacção física não permitiram que os agentes efectuassem o seu trabalho”; “Situações de violência marcam as últimas intervenções da PSP. Marginais enfrentam agentes”; “os confrontos com os policia sucedem-se e os marginais parecem Ter perdido o respeito ás autoridades.”*

Quadro 11: Síntese do exercício de aplicação dos postulados de S. Cohen ao *corpus* de análise: a distorção e o exagero

"Escolas do Crime"	"Os rostos, esses, são patibulares: olhar desconfiado, vidrado, dentes podres, cabelos e corpos que são lavados quando calha... parece que muitos já encomendaram o caixão".
"Policias indiciados por morte no Cerco"	Segundo o depoimento da mãe o jovem terá falecido na sequência de um espancamento, levado a cabo por agentes da PSP. Paulo Silva foi comprar droga ao bairro do Cerco e quando voltou a casa queixou-se de fortes dores no corpo. Horas depois deu entrada no Hospital de S. João, mas faleceu vítima de ruptura no baço."

Quadro 12: Síntese do exercício de aplicação dos postulados de S. Cohen ao *corpus* de análise: a premunção e a opinião pessoal

"Escolas do Crime"	"assistir a uma aula prática deles é esperar, a qualquer momento que rebente um foco de agressividade."
"Bairro de Aldoar parece Casal Ventoso"	"Isto é péssimo e só tem tendência a piorar..."

Quadro 13: Síntese do exercício de aplicação dos postulados de S. Cohen ao *corpus* de análise: a comparação com outras realidades e as imagens negativas

"Escolas do Crime"	"Janelas partidas, paredes pinhadas, quantidades industriais de lixo no chão, animais mortos no meio das passagens."
"Bairro de Aldoar parece Casal Ventoso"	"Além da degradação física dos edifícios e jardins, existe o constante vaivém de toxicodependentes..." "...parece o Casal Ventoso"
"Policias indiciados por morte no Cerco"	"... na mesma noite, também Álvaro Cardoso, morador do bairro de Aldoar, poderá ter sido espancado por polícias."

Conclusões

“A televisão (muito mais que os jornais) propõe uma visão cada vez mais despolitizada, asséptica, incolor, do mundo, e arrasta cada vez mais os jornais na sua esteira, rumo à demagogia e à submissão às imposições comerciais”.

Pierre Bourdieu, *Contrafogos*, 1998

Uma das conclusões mais marcantes que poderemos retirar do curso do desenvolvimento deste Relatório tem a ver com a necessidade de retirar das representações comuns a perspectiva de que os comportamentos desviantes são derivados de condições patológicas presentes nos indivíduos. De outra forma, devem ser entendidos como um constructo social, como um prolongamento do processo de interacção simbólica que decorre nos quadros de interacção em que os actores se movem. Ainda que dissimuladamente, as representações sociais acerca do desvio decorrem irrefutavelmente da vivência social e das sucessivas classificações que os actores realizam no decorrer dos seus quotidianos. Verifica-se, portanto, uma pertinência analítica do interaccionismo enquanto paradigma de análise e de interpretação do desvio.

Essas virtualidades não nos poderão fazer esquecer algumas limitações do paradigma enquanto matriz explicativa do desvio. Assim, não existe uma referência por parte desta corrente ao facto de que a atribuição de rótulos poderá depender das diferenças e desigualdades de partida presentes nas diferentes trajectórias dos actores sociais e que apelam a uma leitura mais estruturalista da realidade social, sem a qual, muitas das análises poderão ser marcadas por um certo simplismo de abordagem.

A perspectiva defendida por S. Cohen, permite-nos traçar um quadro analítico consistente acerca da construção mediática dos «problemas sociais», sendo, contudo, importante não descurar a importância da sua ligação a uma vinculação teórica que acentue as diferenciações e as desigualdades sociais. Esta ligação parece ter vindo a ganhar consistência por parte de alguns autores, dentre os quais, destacamos, Pierre Bourdieu, Patrick Champagne e Loic Wacquant, pela ênfase que têm dado ao campo social como sendo estruturado por relações de força entre dominantes e dominados, estabelecendo-se relações de desigualdade contínuas e permanentes.

Dentro de uma leitura renovada do interaccionismo e da abordagem de S. Cohen, podemos considerar que uma cidade se apresenta como um conjunto descontínuo de espaços, sobretudo, e por via das representações mediáticas, os actores sociais da normatividade tendem a representar os espaços da habitação social como «perigosos», vividos e percebidos como inseguros. Desta feita, nasce uma representatividade da insegurança, vivida no imaginário colectivo como um permanente possível. Radica neste sentimento, a crescente premunicação de actos violentos, a busca desenfreada de comportamentos securizantes, o aumento do medo e a constituição de estérotipos que se alimentam de rumores. Este universo representativo será determinante na configuração das relações sociais estabelecidas em espaço urbano, mediando, desta forma, atitudes, valores e crenças.

Ainda poderíamos dizer que todo o discurso e cenarização da insegurança, se enquadra nas palavras de H.-P. Jeudy: “(...) o sentimento de insegurança encontra-se desestabilizado: se permanece como a manifestação mais indefinida dos medos e dos descontentamentos, as razões da sua aparição podem ser enunciadas segundo enquadramentos lógicos (a precariedade, o aumento da delinquência, a droga, o terrorismo, ...), mas nada explicam: nem a legitimidade dos mecanismos de prevenção e de repressão, nem a compreensão das origens do seu desenvolvimento”¹⁰⁸. Tal levar-nos-á a inferir acerca do carácter vazio e sem conteúdo dos discursos acerca dos «bairros maus» como locais inseguros.

Por fim, não gostaríamos de terminar este Relatório sem deixar de salientar a urgência do trabalho de desmontagem do «rótulo» de habitante de um bairro social, evidenciando que se trata de uma categoria social multiforme e complexa, evitando, deste modo, a manutenção das condições de desacreditados e de desacreditáveis para esses actores, reformulando os universos simbólicos de representações sociais, que têm vindo a servir, tão somente, para a amplificação e reprodução em escalada dos estigmas e dos desvios.

¹⁰⁸ Henri-Pierre Jeudy, *A Sociedade Transbordante*, Lisboa, Edições Século XXI, 1995, pp.36-37.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

- Agra, Cândido da, *Entre Droga e Crime. Actores, Espaços, Trajectórias*, Lisboa, Editorial Notícias, 1998, p. 39.
- Bardin, Laurence, *Análise de Conteúdo*, Lisboa, Edições 70, 1995, p. 153.
- Becker, Howard S., , *Outsiders. Études de la Sociologie de la Déviance*, Paris, Éditions A. M. Métailié, 1985.
- Bourdieu, Pierre (dir.), *La Misère du Monde*, Paris, Éditions du Seuil, 1993.
- Bourdieu, Pierre, *Contrafogos*, Oeiras, Celta Editora, 1998.
- Bourdieu, Pierre, *Lição Sobre a Lição*, Vila Nova de Gaia, Estratégias Criativas, 1996.
- Bourdieu, Pierre, *Sobre a Televisão*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- Champagne, Patrick e Outros, *Iniciação à Prática Sociológica*, S. Paulo, Editora Vozes, 1998.
- Cohen, Stanley, *Folk Devils & Moral Panics. The Creation of the Mods and Rockers*, Londres, Basil Blackwell, 1980.
- Corcuff, Philippe, *As Novas Sociologias*, Sintra, VRAL, 1997.
- Duprez, Dominique e Mahieddine Hedli, *Le Mal des Banlieus? Sentiment d'Insécurité et Crise Identitaire*, Paris, Editions L'Harmattan, 1992.
- Fernandes, Luís, *O Sítio das Drogas - Etnografia das drogas numa periferia urbana*, Lisboa, Editorial Notícias, 1998.
- Giddens, Anthony, *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- Gilbero Velho (org.), *Desvio e Divergência. Uma Crítica da Patologia Social*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.
- Goffman, Erving, *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1992.
- Habermas, Jurgen, *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1984.
- Herpin, Nicolas, *A Sociologia Americana. Escolas, Problemáticas e Práticas*, Porto, Edições Afrontamento, 1982.
- Jeudy, Henri-Pierre e Outros, *Imaginaires de l'Insecurité*, Paris, Librairie des Meridiens, 1983.
- Jeudy, Henri-Pierre, *A Sociedade Transbordante*, Lisboa, Edições Século XXI, 1995.

- Matza, David, *Becoming Deviant*, New Jersey, Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, 1969.
- Moore, Stephen, *Investigating Deviance*, Londres, Unwin Hyman, 1988.
- Navarro, Pablo e Capitolino Diaz, "Análisis de contenido", in Juan Manuel Delgado e Juan Gutiérrez (eds.), *Métodos y Técnicas Cualitativas de Investigación en Ciencias Sociales*, Ed. Síntesis, Madrid, 1994.
- Olabuénaga, José Ignacio Ruiz e Maria Antonia Ispizua, *La Descodificación de la Vida Cotidiana. Métodos de Investigación Cualitativa*, Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.
- Pais, José Machado, *A Prostituição e a Lisboa Boémia do Século XIX aos Inícios do Século XX*, Lisboa, Editorial Querco, 1985.
- Pinto, José Madureira, *Propostas para o Ensino das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento, 1994.
- Traub, Stuart H. e Craig B. Little, *Theories of Deviance*, Illinois, F.E. Peacock Publishers, Inc., 1994.
- Wacquant, Loic, *As Prisões da Miséria*, Oeiras, Celta Editora, 2000.
- Xiberras, Martine, *As Teorias da Exclusão. Para Uma Construção do Imaginário do Desvio*, Lisboa, Edições Instituto Piaget, 1996.

ARTIGOS

- Becker, Howard S., "Career deviance", in in Stuart H. Traub e Craig B. Little, *Theories of Deviance*, Illinois, F.E. Peacock Publishers, Inc., 1994, pp. 303-310.
- Body-Gendrot, Sophie, "Sécurité et insécurité dans la ville", in Thierry Paquot, Michel Lussault e Sophie Body-Gendrot (dir.), *La Ville et l'Urbain, l'État des Savoirs*, Paris, Éditions La Découverte, 2000, pp. 194-201.
- Cabral, João de Pina, "A difusão do limiar: margens, hegemonias e contradições", in *Análise Social*, volume XXXIV, nº 153, 2000, p. 875, pp. 875-883.
- Champagne, Patrick, "La vision médiatique, in Pierre Bourdieu (dir.), *La Misère du Monde*, Paris, Éditions du Seuil, 1993, pp. 61-79.
- Chaves, Miguel, "Dar fuga: comunidade e sujeito num contexto de narcotráfico", in *Análise Social*, volume XXXIV, nº 153, 2000, pp. 921- 922.
- Fernandes, Luís, "Topografia urbana do medo: «os espaços perigosos»", in *Revista do Ministério Público*, nº 59, 1994, pp. 11-27.

- Goldwasser, M. Júlia, “«Cria fama e deita-te na cama»: um estudo de estigmatização numa instituição total”, in Gilbero Velho (org.), *Desvio e Divergência. Uma Crítica da Patologia Social*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974, pp. 29-51.
- Kacelnik, Z., “A circuncisão numa família judia: um estudo de desvio social” in G. Velho (org.), *Desvio e Divergência*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985.
- Kitsuse, J., “Societal reaction to deviant behaviour”, in *Social Problems Journal*, 1962.
- Lemert, Edwin M., “Primary and secondary deviation”, in Stuart H. Traub e Craig B. Little, *Theories of Deviance*, Illinois, F.E. Peacock Publishers, Inc., 1994, pp. 298-303.
- Loubière, Antoine, “La ville et les médias”, in Thierry Paquot, Michel Lussault e Sophie Body-Gendrot (dir.), *La Ville et l’Urbain, l’État des Savoirs*, Paris, Éditions La Découverte, 2000, pp. 202-211.
- Velho, Gilberto, “O estudo do comportamento desviante: a contribuição da antropologia social”, in Gilbero Velho (org.), *Desvio e Divergência. Uma Crítica da Patologia Social*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974, pp. 11-28.
- Wacquant, Loïc J. D., “The zone”, in Daniel Lins (org.), *Cultura e Subjetividade. Saberes Nômades*, S. Paulo, Papyrus Editora, 2000, pp. 49-68.

IMPrensa

- Alves, Virgínia, “Casas ameaçam derrocada”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Dezembro de 2000.
- Alves, Virgínia, “Chuto de volta ao Bairro da Sé”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Janeiro de 2001.
- Alves, Virgínia, “Marginais assustam moradores da Tapada”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Janeiro de 2001.
- Alves, Virgínia, “Pais fecham escola e obtêm promessas de responsáveis”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Janeiro de 2001.
- Alves, Virgínia, “Sentimento de injustiça nos barracos do Laranjo”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Março de 2000.
- Alves, Virgínia, “Uma refeição quente para idosos do Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 6 de Novembro de 2000.

Barros, Mário, “Ninho de associações inaugurado na Sé do Porto”, in *Público*, 30 de Dezembro de 2000.

Botelho, Leonete e Amílcar Correia, “Duas mortes difíceis de explicar. Agentes da PSP são acusados pelos familiares das vítimas de lhes terem infligido agressões brutais”, in *Público*, 15 de Janeiro de 2000.

Botelho, Leonete e Luísa Pinto, “Da próxima vez há mortes...’Rusga’ e pancadaria no Bairro S. João de Deus”, in *Público*, 14 de Janeiro de 2000.

Botelho, Leonete, “Francisco Louçã critica desfecho do caso de Aldoar”, in *Público*, 19 de Outubro de 2000.

Botelho, Leonete, “Polícias cumpriram a lei”, in *Público*, 1 de Novembro de 2000.

Botelho, Leonete, “Polícias ilibados do crime de Aldoar”, in *Público*, 14 de Outubro de 2000.

Branco, Sofia, “Não tem cartão, não entra”, in *Público*, 4 de Agosto de 1999.

Campos, Alexandra e António Arnaldo Mesquita, “Caso da morte de toxicodependente no Bairro do Cerco. Nove polícias sob alçada disciplinar”, in *Público*, 1 de Setembro de 2000.

Campos, Alexandra, “Polícia com má imagem. Estudos nos bairros portuenses da Sé e do Lagarteiro sobre o relacionamento das populações com a autoridade”, in *Público*, 7 de Abril de 2000.

Campos, Alexandra, “Uma mini-esquadra no interior da Sé”, in *Público*, 4 de Junho de 2000.

Cordeiro, José Manuel Lopes, “O Bairro do Vilar”, in *Público*, 9 de Julho de 2000.

Cordeiro, José Manuel Lopes, “Os bairros do Estado Novo”, in *Público*, 30 de Julho de 2000.

Freitas, Andrea Cunha, “Acção de sensibilização no dia do planeamento familiar”, in *Público*, 28 de Outubro de 2000.

Freitas, Andrea Cunha, “Cinema no Bairro do Regado”, in *Público*, 18 de Julho de 2000.

Freitas, Andrea Cunha, “Demolição de barracas no Bairro do Laranjo, em Ramalde. ‘Mais uma limpeza!...’”, in *Público*, 15 de Novembro de 2000.

Freitas, Andrea Cunha, “Desalojados entre o sonho e o pesadelo”, in *Público*, 9 de Janeiro de 2001.

Freitas, Andrea Cunha, “Escola de Francos fechada para obras”, in *Público*, 9 de Janeiro de 2001.

- Freitas, Andrea Cunha, “Mau tempo desalojou 300 pessoas no Bairro da Tapada”, in *Público*, 8 de Dezembro de 2000.
- Freitas, Andrea Cunha, “Realojamento de Parceria e Antunes vigiado por comissão”, in *Público*, 14 de Março de 2001.
- Freitas, Andrea Cunha, “Um bairro esquecido”, in *Público*, 18 de Dezembro de 2000.
- Garcia, Liliana, “Estacionamento caótico no Bairro de S. Tomé”, in *Público*, 19 de Março de 2001.
- Garcias, Pedro “*Siga*, o rei da Pasteleira”, in *Público*, 27 de Dezembro de 1999.
- Garcias, Pedro, “A história de uma tragédia anunciada”, in *Público*, 28 de Julho de 2000.
- Gomes, Catarina, “Aleixo com futuro incerto”, in *Público*, 29 de Abril de 2000.
- Gomes, Catarina, “Interromper o caminho da marginalidade”, in *Público*, 7 de Outubro de 2000.
- Gomes, Margarida e Siza, Rita, “Demolições danificam Bairro nas Fontainhas”, in *Público*, 4 de Novembro de 2000.
- Gomes, Margarida, “Bairro de Parceria e Antunes vai abaixo”, in *Público*, 30 de Julho de 1999.
- Gomes, Margarida, “Câmara do Porto pretende demolir bairros degradados”, in *Público*, 31 de Março de 2000.
- Gomes, Margarida, “Indemnizações irrisórias”, in *Público*, 27 de Novembro de 2000.
- Gomes, Margarida, “Mais quatro famílias desalojadas na Sé”, in *Público*, 27 de Março de 2001.
- Gomes, Margarida, “Moradores de Parceria e Antunes com realojamentos a curto prazo”, in *Público*, 8 de Dezembro de 1999.
- Gomes, Margarida, “Pasteleira-Sul de novo na rua. Moradores arrancaram sinais de trânsito”, in *Público*, 29 de Outubro de 2000.
- Helena Norte, “Polícia limpou S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Março de 2001.
- Laranjo, Tânia “Judiciária concluiu processo do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Setembro de 2000.
- Laranjo, Tânia, “Ameaçados de morte fugiram de Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Julho de 2000.

Laranjo, Tânia, “Bairro do Lagarteiro já não tem barracas”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Outubro de 1999.

Laranjo, Tânia, “Bairros não confiam nos polícias de rua”, in *Jornal de Notícias*, 5 de Abril de 2000.

Laranjo, Tânia, “Bairros sociais em pé de guerra com a Polícia”, in *Jornal de Notícias*, 18 de Fevereiro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Caso de Aldoar tem novas testemunhas”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Setembro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Crianças sentem orgulho da obra feita no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Agosto de 2000.

Laranjo, Tânia, “Dez polícias suspeitos de agressão no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Março de 2000.

Laranjo, Tânia, “Droga e álcool mataram dois homens”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Janeiro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Droga regressa à Sé e instala-se na Viela”, in *Jornal de Notícias*, 31 de Maio de 2000.

Laranjo, Tânia, “Heroína apreendida era para o Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Agosto de 2000.

Laranjo, Tânia, “Idosa esfaqueada por jovem assaltante”, in *Jornal de Notícias*, 13 de Setembro de 1999.

Laranjo, Tânia, “Incêndio no Outeiro desalojou família”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Abril de 2000.

Laranjo, Tânia, “Judiciária conclui processo do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Setembro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Operação da PSP acaba em cena de pancadaria”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Outubro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Polícia deitou a mão ao jovem Siga”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Julho de 2000.

Laranjo, Tânia, “Polícias indiciados por morte no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Junho de 2000.

Laranjo, Tânia, “Processo do Cerco em banho-maria”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Abril de 2001.

Laranjo, Tânia, “PSP capturou sete na posse de droga”, in *Jornal de Notícias*, 21 de Julho de 2000.

- Laranjo, Tânia, “Rendimento mínimo desviado para droga”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Fevereiro de 2000.
- Laranjo, Tânia, “Rixa com polícia provocou um morto”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Janeiro de 2000.
- Laranjo, Tânia, “Testemunha voltou a acusar polícias”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Julho de 2000.
- Laranjo, Tânia, “Traficavam droga vinda de Espanha”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Outubro de 1999.
- Luz, Carla Sofia e Manuel Vitorino, “Moradores do Aleixo contestam demolição”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Abril de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Barracas demolidas para limpar Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Fevereiro de 2001.
- Luz, Carla Sofia, “Cada vez mais droga no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 1999.
- Luz, Carla Sofia, “Cardoso tem mês e meio para dar animação à Sé”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Janeiro de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “D. Leonor” esquecida pela Câmara”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Julho de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Demolição põe fim ao bairro do Laranjo”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Novembro de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Drogas trazem SIDA ao S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Fevereiro de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Famílias da Parceria só mudam para casas novas”, in *Jornal de Notícias*, 5 de Junho de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Heroína a retalho nos bairros sociais”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Novembro de 1999.
- Luz, Carla Sofia, “Mau uso dos moradores destrói fracas construções”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Junho de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Meninos aprendem lições para a vida”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Março de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Novos e velhos juntos no centro de S. Tomé”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Janeiro de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Rabelo fascina meninos do Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Abril de 2000.

Luz, Carla Sofia, "Sé espera pelas mudanças do vizinho Nuno Cardoso", in *Jornal de Notícias*, 24 de Janeiro de 2000.

Luz, Carla Sofia, "Um ano para realojar Parceria Antunes", in *Jornal de Notícias*, 29 de Novembro de 2000.

Luz, Carla Sofia, "Droga é dor de cabeça", in *Jornal de Notícias*, 26 de Maio de 2001.

Madureira, Catarina, "Residentes da Pasteleira indignados", in *Público*, 4 de Agosto de 2000.

Marmelo, Jorge, "*Pasteleira city* é nome de livro", in *Público*, 13 de Julho de 1999.

Mesquita, António Arnaldo, "Droga feita na Aguda era para o Bairro do Cerco", in *Público*, 15 de Fevereiro de 2000.

Moura, António, "A Câmara, D. Pedro IV e o Aleixo", in *Público*, 8 de Abril de 2000.

Moura, António, "Trânsito, Guindais e habitação social", in *Público*, 26 de Junho de 1999.

Moura, António, "Viagem ao passado da Habitação Social", in *Público*, 6 de Agosto de 2000.

Norte, Helena e Silva, Hugo, "PSP aperta o cerco no S. João de Deus", in *Jornal de Notícias*, 4 de Abril de 2001.

Nunes, Erika, "Bairro ameaçado pelo pilar da ponte", in *Jornal de Notícias*, 31 de Março de 2000.

Oliveira, Maria José, "Doze detenções em Bairros do Porto", in *Público*, 13 de Dezembro de 1999.

Oliveira, Maria José, "Utentes e Obra Diocesana não se entendem", in *Público*, 11 de Agosto de 1999.

Oliveira, Maria José, "Visitas contra a droga", in *Público*, 6 de Setembro de 1999.

Paiva, Maria Leonor e J. Paulo Coutinho, "Escolas de crime", in *Jornal de Notícias*, 15 de Maio de 2001.

Paiva, Maria Leonor, "Bairro novo da Pasteleira com problemas dos velhos", in *Jornal de Notícias*, 11 de Março de 2001.

Paiva, Maria Leonor, "Cabeçudos e gigantones nos bairros de Campanhã", in *Jornal de Notícias*, 24 de Agosto de 2000.

Paiva, Maria Leonor, "Cinema nos Bairros Sociais", in *Jornal de Notícias*, 19 de Junho de 2000.

Paiva, Maria Leonor, "Gabinete de Cardoso na Sé não serviu para nada", in *Jornal de Notícias*, 3 de Outubro de 2000.

Paiva, Maria Leonor, "Projecto de solidariedade apoia crianças do Cerco", in *Jornal de Notícias*, 1 de Dezembro de 2000.

Paiva, Maria Leonor, "Um bairro das Fontainhas que foi quase uma fossa", in *Jornal de Notícias*, 19 de Outubro de 2000.

Paiva, Maria Leonor, "Zona da pasteleira perde autocarros", in *Jornal de Notícias*, 22 de Outubro de 2000.

Pereira, Ana Cristina e P.C.M., "*Mãos limpas* detém rede de tráfico. PJ do Porto apreende mais de nove mil doses de droga", in *Público*, 21 de Julho de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "A Odete Santos do Aleixo", in *Público*, 18 de Abril de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "A saga dos elevadores do Aleixo", in *Público*, 1 de Novembro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Bairro D. Leonor ganha espaço", in *Público*, 26 de Janeiro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Bairro da Bouça sonha com centro de dia", in *Público*, 25 de Setembro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Bairro do Aleixo revoltado", in *Público*, 7 de Abril de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Bairro do Leal sem condições mínimas de higiene", in *Público*, 7 de Fevereiro de 2001.

Pereira, Ana Cristina, "Campinas ganha novo complexo social", in *Público*, 23 de Agosto de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Dois bombeiros feridos", in *Público*, 1 de Março de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Está tudo podre!", in *Público*, 23 de Outubro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Mais limpeza e policiamento", in *Público*, 26 de Março de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Massarelos quer tratamento especial para realojados de Parceria e Antunes", in *Público*, 6 de Maio de 2001.

Pereira, Ana Cristina, "Moradores de Bairros sociais do Porto indicam droga como principal problema", in *Público*, 26 de Maio de 2001.

Pereira, Ana Cristina, “Ninguém vos quer fazer mal. Nuno Cardoso visitou o Bairro do Aleixo e prometeu que nenhum morador sairá dali”, in *Público*, 18 de Maio de 2000.

Pereira, Ana Cristina, “Operação stop na Pasteleira-Sul”, in *Público*, 22 de Outubro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, “Rio ouviu queixas no Bairro do Aleixo”, in *Público*, 16 de Maio de 2001.

Pereira, Ana Cristina, “Tráfico de droga quase confinado ao Bairro S. João de Deus”, in *Público*, 15 de Novembro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, “Troca de seringas arranca no Aleixo”, in *Público*, 5 de Fevereiro de 2001.

Pereira, Ana Cristina, “Trocadas 300 seringas em menos de trinta minutos no Bairro de S. João de Deus. Posto móvel procura responder à migração de toxicodependentes no Porto”, in *Público*, 28 de Janeiro de 2001.

Pereira, Ana Cristina, “Uma história de muito afecto”, in *Público*, 24 de Fevereiro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, “Vereadora da Acção Social reuniu-se com moradores. Cepticismo mora no Aleixo”, in *Público*, 14 de Abril de 2000.

Pinto, Luísa, “Bairro de Francos para vender”, in *Público*, 12 de Abril de 1999.

Pinto, Luísa, “Bairro de Parceria já está expropriado”, in *Público*, 27 de Janeiro de 2001.

Pinto, Luísa, “Balanço da Luta anti-pobreza em S. João de Deus”, in *Público*, 4 de Dezembro de 1999.

Pinto, Luísa, “Bateremos o pé até ao fim”, in *Público*, 28 de Novembro de 2000.

Pinto, Luísa, “Casas sim, barracas não”, in *Público*, 23 de Março de 1999.

Pinto, Luísa, “Caso Aldoar em fase final de instrução. Depoimento de perito pode ditar arquivamento”, in *Público*, 4 de Outubro de 2000.

Pinto, Luísa, “Demolição anunciada no Bairro D. Leonor”, in *Público*, 2 de Maio de 2001.

Pinto, Luísa, “Moradores impedem desobstrução da via”, in *Público*, 11 de Dezembro de 2000.

Pinto, Luísa, “Moradores revoltados”, in *Público*, 1 de Agosto de 1999.

Pinto, Luísa, “O incêndio de Aldoar não foi só um acidente”, in *Público*, 27 de Maio de 1999.

- Pinto, Luísa, "Obras demoradas na Pasteleira", in *Público*, 10 de Abril de 2000.
- Pinto, Luísa, "Problemas na primária do Lagarteiro. Aluno de dez anos internado num colégio de reinserção social da cidade", in *Público*, 16 de Outubro de 1999.
- Pinto, Luísa, "Radiografia da degradação do Aleixo", in *Público*, 2 de Novembro de 2000.
- Pinto, Luísa, "S. João de Deus. Moradores à espera", in *Público*, 14 de Dezembro de 2000.
- Pinto, Luísa, "Suspeitos do caso de Aldoar detidos", in *Público*, 18 de Abril de 2000.
- Pinto, Luísa, "Toxicodependentes pedem tratamento compulsivo", in *Público*, 16 de Maio de 2000.
- Pinto, Reis "Torres do inferno no Bairro do Aleixo", in *Jornal de Notícias*, 19 de Novembro de 1999.
- Pinto, Reis e Laranjo Tânia, "Bairro do Aleixo debaixo de fogo", in *Jornal de Notícias*, 11 de Fevereiro de 2000.
- Pinto, Reis, "Alunos ferem empregada da escola", in *Jornal de Notícias*, 1 de Março de 2000.
- Pinto, Reis, "Bairro acordou ao som de tiros", in *Jornal de Notícias*, 12 de Fevereiro de 2001.
- Pinto, Reis, "Bairro de S. Tomé inundado de carros", in *Jornal de Notícias*, 25 de Novembro de 1999.
- Pinto, Reis, "Junta de Ramalde apoia formação", in *Jornal de Notícias*, 3 de Setembro de 1999.
- Pinto, Reis, "Ocupação selvagem no Bairro de Aldoar", in *Jornal de Notícias*, 23 de Maio de 1999.
- Pinto, Reis, "Polícia atacou na Sé e deteve nove pessoas", in *Jornal de Notícias*, 26 de Setembro de 2000.
- Pinto, Reis, "Realojados de Ramalde em casa degradada", in *Jornal de Notícias*, 15 de Agosto de 1999.
- Pinto, Reis, "Testemunhas confirmam desacatos em Aldoar", in *Jornal de Notícias*, 13 de Setembro de 2000.
- Rios, Alice, "A Rosa do Aleixo uma heroína esquecida", in *Jornal de Notícias*, 3 de Abril de 2000.

Rios, Alice, "Câmara vendeu casas que estavam por acabar", in *Jornal de Notícias*, 9 de Setembro de 2000.

Rios, Alice, "Escola insegura fechada pelos pais", in *Jornal de Notícias*, 17 de Novembro de 2000.

Rios, Alice, "Idosos em pânico no Bairro de Francos", in *Jornal de Notícias*, 22 de Outubro de 2000.

Rios, Alice, "Jovens da Pasteleira ameaçaram polícias", in *Jornal de Notícias*, 14 de Fevereiro de 2000.

Rios, Alice, "Noite de pancadaria no Machado Vaz", in *Jornal de Notícias*, 9 de Abril de 2001.

Rios, Alice, "Órfãos da violência povoam os bairros", in *Jornal de Notícias*, 9 de Abril de 2000.

Rios, Alice, "Uma escola em luta contra a indiferença", in *Jornal de Notícias*, 13 de Novembro de 2000.

Rodrigues, Luís Paulo, "Bairro do Regado, em Paranhos, um exemplo de degradação", in *Público*, 26 de Março de 2000.

Rodrigues, Luís Paulo, "Nuno Cardoso no Bairro de Entrequintas. Obra não satisfaz moradores", in *Público*, 13 de Maio de 2000.

Rosário, Ana Carla, "Jovens Marginais andam armados", in *Jornal de Notícias*, 11 de Junho de 2000.

S/ A., "Famílias de Aldoar querem casas novas", in *Jornal de Notícias*, 25 de Maio de 1999.

S/ A., "Internet para jovens do S. João de Deus", in *Público*, 30 de Maio de 2001.

S/A, "Câmara não gasta dinheiro disponível para os bairros", in *Jornal de Notícias*, 23 de Outubro de 2000.

S/A, "Ciganos revoltados com tribunal", in *Jornal de Notícias*, 14 de Outubro de 2000

S/A, "Crianças de Campanhã encerraram colónia", in *Jornal de Notícias*, 29 de Agosto de 1999.

S/A, "Desfile no Bairro Lagarteiro por uma vida condigna", in *Jornal de Notícias*, 17 de Junho de 1999.

S/A, "Despejos geraram revolta no S. João de Deus", in *Jornal de Notícias*, 4 de Abril de 2001.

S/A, “Escola E.B. 2,3 do Cerco do Porto reabre hoje”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Fevereiro de 2001.

S/A, “Família sem casa de banho tem de usar a da vizinha”, in *Jornal de Notícias*, 22 de Novembro de 1999.

S/A, “Famílias da Parceria Antunes têm de sair até Outubro”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Maio de 2000.

S/A, “Fim do pesadelo no Bairro da Bouça”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Outubro de 2000.

S/A, “Menor com Heroína”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Novembro de 2000

S/A, “Polícias agredidos no Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Maio de 1999.

S/A, “Tábuas e cadeiras para entrar em casa”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Janeiro de 2001.

S/A, “Traficavam para consumir no bairro de S. Tomé”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Outubro de 1999.

S/A, “Vizinhos nem sequer foram à porta”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Setembro de 2000.

S/A. , “Alvorada de detenções em Aldoar”, in *Público*, 20 de Outubro de 2000.

S/A. , “Sentada em cima de heroína”, in *Jornal de Notícias*, 21 de Abril de 2001.

S/A. “Apreensão de droga e dinheiro no Bairro do Cerco do Porto”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Janeiro de 2000.

S/A. “Esfaqueado na rua por um assaltante”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 2001.

S/A. “Intervenção policial e confusão no Aleixo”, in *Público*, 9 de Fevereiro de 2000.

S/A. “Rusga policial ao Bairro S. João de Deus. PSP do Porto detém 12 pessoas”, in *Público*, 3 de Setembro de 2000.

S/A., “ no Tufão”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Julho de 1999.

S/A., “ Bairro das Musas será recuperado”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Maio de 1999.

S/A., “Limpeza’ no Bairro de S. João de Deus”, in *Público*, 27 de Maio de 1999.

S/A., “17 detenções em S. João de Deus”, in *Público*, 26 de Março de 2001.

S/A., “A demolição de pouco mais de três dezenas de barracos no Bairro do Lagarteiro...”, in *Público*, 26 de Outubro de 1999.

S/A., “Acto de violência na escola EB2/3 do Cerco do Porto”, in *Público*, 4 de Março de 2000.

S/A., “Adolescente apanhado com droga”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Março de 2001.

S/A., “Agentes da PSP agredidos na Sé”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Abril de 2001.

S/A., “Agredido e roubado por dois”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Março de 2001.

S/A., “Alcoólicos anónimos contam experiência no Cerco do Porto”, in *Público*, 4 de Dezembro de 1999.

S/A., “Apanhado com armas e droga”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Janeiro de 2001.

S/A., “Apanhado com droga em Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Fevereiro de 2001.

S/A., “Apanhados com heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Janeiro de 2000.

S/A., “Arma na cabeça e navalha no pescoço”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Junho de 2000.

S/A., “Assalto falhado agita Bairro de Aldoar”, in *Público*, 17 de Janeiro de 2000.

S/A., “Associações de Ramalde e Viso gerem espaços desportivos”, in *Público*, 22 de Abril de 2000.

S/A., “Ataque à droga no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Janeiro de 2001.

S/A., “Avarias constantes no Bairro do Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Dezembro de 1999.

S/A., “Bairro da Agra espera por obras há vinte anos”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Fevereiro de 2000.

S/A., “Bairro da Parceria escreve a Guterres”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Janeiro de 2000.

S/A., “Bairro da Pasteleira sofre com as... obras”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Abril de 2000.

S/A., “Bairro da Pasteleira”, in *Público*, 9 de Setembro de 1999.

S/A., “Bairro de Aldoar ‘parece o Casal Ventoso’”, in *Público*, 29 de Setembro de 1999.

- S/A., “Bairro do Aleixo quer vida condigna”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Julho de 1999.
- S/A., “Bairro do Bom Sucesso vai receber beneficiações”, in *Público*, 25 de Março de 2000.
- S/A., “Brigadas da PSP estiveram no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 22 de Janeiro de 2000.
- S/A., “Cadáver no S. João de Deus”, in *Público*, 11 de Maio de 2000.
- S/A., “Calamidade!”, in *Público*, 29 de Julho de 2000.
- S/A., “Câmara não gasta dinheiro disponível para os Bairros”, in *Jornal de Notícias*, 23 de Outubro de 2000.
- S/A., “Casa em ruínas no Bairro do Francos”, in *Jornal de Notícias*, 31 de Julho de 1999.
- S/A., “Cinco detenções em Francos”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Fevereiro de 2001.
- S/A., “Cinco detidos no Lagarteiro por tráfico de droga”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Agosto de 2000.
- S/A., “Confrontos entre Polícia e populares no Bairro da Sé”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Junho de 2000.
- S/A., “Criança violenta lança pânico na primária do Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Outubro de 1999.
- S/A., “Degradação do Bairro das Condominhas preocupa CDU”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Outubro de 2000.
- S/A., “Despejos geraram revolta no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Abril de 2001.
- S/A., “Despejos no Bairro S. João de Deus”, in *Público*, 24 de Abril de 2001.
- S/A., “Detido por posse de cocaína no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Julho de 1999.
- S/A., “Detidos com droga no Cerco e em S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Outubro de 2000.
- S/A., “Detidos com heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Outubro de 2000.
- S/A., “Drácula no bairro portuense das Campinas”, in *Público*, 5 de Janeiro de 2000.

S/A., “Droga Operação policial apanhou 400 doses”, in *Público*, 19 de Maio de 1999.

S/A., “Duas mulheres detidas no Bairro do Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Setembro de 1999.

S/A., “Engoliu droga ao ver a Polícia no Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 6 de Maio de 2001.

S/A., “Escola do Lagarteiro fechada pelos pais”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Outubro de 1999.

S/A., “Esfaqueado no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Dezembro de 2000.

S/A., “Exposição assinala os 25 anos do Bairro do Aleixo”, in *Público*, 14 de Maio de 2000.

S/A., “Fantasias de Carnaval na Baixa e no Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Fevereiro de 2001.

S/A., “Fim de Ano caça seis traficantes”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Janeiro de 2000.

S/A., “Fogo acordou Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 13 de Julho de 2000.

S/A., “Homem morre num incêndio em S. João de Deus”, in *Público*, 7 de Maio de 2001.

S/A., “Insultou e agrediu polícias”, in *Jornal de Notícias*, 5 de Outubro de 2000.

S/A., “Judiciária investiga assassinato”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Agosto de 1999.

S/A., “Lagarteiro viveu noite complicada”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Maio de 2000.

S/A., “Levava a droga no capacete”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Abril de 2001.

S/A., “Menor apanhado a traficar droga”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Novembro de 2000.

S/A., “Menor com heroína”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Novembro de 2000.

S/A., “Menores apanhados a vender heroína”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Março de 2000.

S/A., “Moradora de S. Roque metida num buraco”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 1999.

S/A., “Moradores contra intervenção policial”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Janeiro de 2001.

S/A., “Moradores da Sé escrevem ao ministro da Cultura”, in *Jornal de Notícias*, 13 de Janeiro de 2001.

S/A., “Moradores do Aleixo contra Nuno Cardoso”, in *Público*, 20 de Maio de 2000.

S/A., “Mulher morre em rusga na Sé”, in *Público*, 26 de Setembro de 2000.

S/A., “Notas voaram com o vento no Bairro S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Março de Março de 2000.

S/A., “Nove detenções no Bairro do Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 18 de Maio de 2000.

S/A., “Nove detenções por droga no Bairro S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Setembro de 1999.

S/A., “Onze detidos numa rusga da PSP em Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Novembro de 2000.

S/A., “Operação limpeza no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Maio de 1999.

S/A., “Ovos contra carro patrulha da Polícia”, in *Jornal de Notícias*, 22 de Abril de 2001.

S/A., “Parceria e Antunes. Um ano para realojar moradores”, in *Público*, 14 de Dezembro de 2000.

S/A., “Participou roubo de droga à polícia”, in *Jornal de Notícias*, 6 de Junho de 1999.

S/A., “Peritos inspeccionaram Bairro da Tapada”, in *Público*, 12 de Dezembro de 2000.

S/A., “Pintar o bairro para esconder a miséria”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Fevereiro de 2000.

S/A., “Polícia apreendeu heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Outubro de 1999.

S/A., “Polícia desmantelou rede de droga na Sé”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Novembro de 1999.

S/A., “Polícia deteve três suspeitos de tráfico de droga”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 2001.

S/A., “Polícias activos prendem 25 pessoas”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Dezembro de 1999.

S/A., “Polícias apanharam ladrões de carros”, in *Jornal de Notícias*, 31 de Janeiro de 2000.

S/A., “Polícias baleados no Aleixo”, in *Público*, 22 de Março de 2001.

S/A., “Problemas como cerejas no S. Tomé”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Janeiro de 2000.

S/A., “Prostituição e uso de droga em debate no Cerco do Porto”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Maio de 1999.

S/A., “PSP apreendeu heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 5 de Outubro de 2000.

S/A., “PSP atacou em força durante a noite”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Setembro de 2000.

S/A., “Quatro detenções em S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Abril de 2001.

S/A., “Queimado num barraco”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Maio de 2001,.

S/A., “Queixaram-se à policia dos ladrões que levaram a droga”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Dezembro de 1999.

S/A., “Queriam cocaína e foram enganados”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Fevereiro de 2000.

S/A., “*Rambo* apanhado com arma à cintura”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Março de 2000.

S/A., “Realojamento de Parceria Antunes”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Fevereiro de 2001.

S/A., “Roubado no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Janeiro de 2001.

S/A., “S. João de Deus com Natal diferente”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Dezembro de 1999.

S/A., “Sé: família condenada por tráfico”, in *Público*, 20 de Maio de 1999.

S/A., “Simples detenção terminou em tiroteio”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Dezembro de 1999.

S/A., “Surpreendidos com droga no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Março de 2001.

S/A., “Tiros e detenções no Bairro do Aleixo”, in *Público*, 11 de Fevereiro de 2000.

S/A., “Traficante apanhado em pleno negócio”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Janeiro de 2000.

S/A., “Traficante apanhado no Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Outubro de 1999.

S/A., “Traficante detido no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Setembro de 1999.

S/A., “Traficante detido no Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Agosto de 1999.

S/A., “Traficantes apanhados no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Julho de 2000.

S/A., “Traficantes apanhados no Tufão”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Julho de 1999.

S/A., “Tráfico mantém-se no Aleixo e Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Novembro de 2000.

S/A., “Três detidos no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Outubro de 2000.

S/A., “Trolha traficava heroína em Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Março de 2001.

S/A., “Uma cidade dentro do Bairro Herculano”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Julho de 2000.

S/A., “Vendeu apartamento da Câmara por apenas 350 contos”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Novembro de 2000.

Silva, Hugo, “Acabou o projecto mas não a pobreza”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Dezembro de 1999.

Silva, Hugo, “Aldoar não esquece mas está dividido”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Abril de 2000.

Silva, Hugo, “Bairro da Pasteleira atrai Orlando Gaspar”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Fevereiro de 2000.

Silva, Hugo, “Bairro do Amial reivindica mais atenção”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Outubro de 1999.

Silva, Hugo, “Bairro espera obras há 28 anos”, in *Jornal de Notícias*, 21 de Maio de 2001.

Silva, Hugo, “Centenas de pessoas reclamam casa nova”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Dezembro de 1999.

Silva, Hugo, "Continuar a lutar em S. João de Deus", in *Jornal de Notícias*, 28 de Dezembro de 1999.

Silva, Hugo, "Demolições agitam bairro das Campinas", in *Jornal de Notícias*, 27 de Abril de 2000.

Silva, Hugo, "Encaixotem-nos na Pasteleira Nova", in *Jornal de Notícias*, 4 de Fevereiro de 2001.

Silva, Hugo, "Fogo do século XIX combatido no Cerco", in *Jornal de Notícias*, 9 de Julho de 2000.

Silva, Hugo, "Incendeia a casa e agride vizinhos", in *Jornal de Notícias*, 27 de Março de 2001.

Silva, Hugo, "Nem todos estão felizes com os realojamentos", in *Jornal de Notícias*, 8 de Junho de 1999.

Silva, Hugo, "Perseguir cobras e ratos à paulada e de caçadeira", in *Jornal de Notícias*, 27 de Setembro de 1999.

Silva, Hugo, "Radiografia aos Bairros sociais da cidade do Porto", in *Jornal de Notícias*, 17 de Junho de 1999.

Silva, Hugo, "Salada de desportos servida em Aldoar", in *Jornal de Notícias*, 23 de Janeiro de 2000.

Silva, Hugo, "Sigas há muitos mas nenhum é rei", in *Jornal de Notícias*, 25 de Julho de 2000.

Silva, Nuno, "Agentes da PSP tratados à pedrada", in *Jornal de Notícias*, 2 de Abril de 2001.

Silva, Nuno, "Degradação do Bairro das Campinas preocupa comunistas", in *Jornal de Notícias*, 18 de Dezembro de 2000.

Silva, Nuno, "JSD critica o barril de pólvora que Cardoso criou no Aleixo", in *Jornal de Notícias*, 3 de Abril de 2000.

Silva, Nuno, "Moradores do Aleixo serão consultados", in *Jornal de Notícias*, 15 de Abril de 2000.

Silva, Nuno, "S. João de Deus controla o tráfico", in *Jornal de Notícias*, 15 de Novembro de 2000.

Siza, Rita, "É o nosso sonho, é uma casa", in *Público*, 10 de Dezembro de 2000.

Siza, Rita, "Medo e insegurança em Aldoar", in *Público*, 30 de Setembro de 1999.

Siza, Rita, “Moradores de Parceria e Antunes querem ir para a Pasteleira. Processo de realojamento desagrada aos habitantes”, in *Público*, 4 de Fevereiro de 2001.

Siza, Rita, “Trânsito caótico afecta Bairro de S. Tomé”, in *Público*, 24 de Janeiro de 2000.

Siza, Rita, “Tudo na mesma em Aldoar”, in *Público*, 24 de Maio de 1999.

Soares, Andreia Azevedo, “Bairro da Bouça vai ser enfim concluído. Siza retomado 25 anos depois”, in *Público*, 7 de Agosto de 2000.

Soares, Andreia Azevedo, “Crianças de Aldoar vão ao Rivoli”, in *Público*, 23 de Dezembro de 2000.

Soares, Andreia Azevedo, “Impasse continua em S. João de Deus”, in *Público*, 12 de Dezembro de 2000.

Soares, Andreia Azevedo, “Polícias feridos no Bairro Machado Vaz”, in *Público*, 9 de Abril de 2001.

Soares, Andreia Azevedo, “Siza Vieira apresenta conclusão da Bouça”, in *Público*, 15 de Outubro de 2000.

Vilas, Jorge, “Bairros municipais têm os dias contados”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Agosto de 1999.

Vilas, Jorge, “Cardoso foi ver lado negro da Sé”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Março de 2000.

Vilas, Jorge, “Telma deixa Aldoar em estado de sítio”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Julho de 2000.

Vitorino, Manuel, “Feira clandestina no Bairro de Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Fevereiro de 2001.

Vitorino, Manuel, “Meninos do Lagarteiro querem viver sem droga”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Julho de 1999.

Vitorino, Manuel, “Moradores do Aleixo recebem promessas”, in *Jornal de Notícias*, 18 de Maio de 2000.

Vitorino, Manuel, “Pingos de ilegalidade no super da Pasteleira”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Janeiro de 2001.

ANEXOS

ANEXO 1

**PROGRAMA, SUMÁRIOS DESENVOLVIDOS E BIBLIOGRAFIA
DA DISCIPLINA DE ESTRUTURA URBANA E
CONFLITUALIDADE**

1. PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. Estrutura Urbana: aspectos introdutórios.

1. Problematização do conceito de Estrutura Urbana.
2. O conceito de Estrutura Urbana e alguns referenciais teóricos.
3. Novas problematizações em torno do conceito de Estrutura Urbana.

II. Desenvolvimentos conflituais nas sociedades urbanas actuais.

1. Práticas de sociabilidade em meio urbano e seu enquadramento na sociologia do quotidiano.
2. A segregação social e urbana e sua importância na lógica de estruturação do espaço urbano actual.
3. Desqualificação e exclusão social no mundo urbano actual.
4. Tecido urbano actual: ordem e conflito.

III. Marginalidade e desvio.

1. Introdução à problemática dos comportamentos desviantes.
2. Marginalidade e desvio. Da óptica durkheimiana ao funcionalismo.
3. Marginalidade e desvio. A Escola de Chicago.
4. Marginalidade e desvio. O culturalismo americano.
5. Marginalidade e desvio. O interaccionismo simbólico.
6. Marginalidade e desvio. A *galera*. Abordagens recentes em torno do desvio.
7. Marginalidade e desvio. Análise institucional.
8. Marginalidade e desvio. Desvio crime e reacção societal.

IV. Estrutura Urbana portuguesa. Marginalidade e desvio.

1. A criminalidade portuguesa e seus percursos.
2. A prostituição na Lisboa boémia no séc. XIX e inícios do séc. XX.
3. Diacronia da droga na sociedade portuguesa.
4. Sociedade portuguesa e etnicidade. Abertura a um possível campo de investigação empírica.

2. SUMÁRIOS DESENVOLVIDOS

I. Estrutura Urbana: aspectos introdutórios.

1. Problematização do conceito de Estrutura Urbana - ponto de chegada: a "crise do urbano". A difícil conceptualização de algo *em crise*.
2. Eixos de uma conceptualização.
 - 2.1. A especificidade do urbano.
 - 2.2. A diversidade do urbano ou a perspectiva "reticular".
 - 2.3. A conciliação conceptual possível. "Abertura" a uma nova conceptualização. O "elogio" da cidade.
3. Esboço de uma conceptualização.

II. Desenvolvimentos Conflituais nas Sociedades Urbanas Actuais.

1. Práticas de sociabilidade em meio urbano e seu enquadramento na sociologia do quotidiano. Os desafios de uma nova abordagem metodológica face à cidade actual.
 - 1.1. Abertura à problemática. *Lazeres, sociabilidades e quotidianos juvenis*: um estudo de caso.
 - 1.2. A vida quotidiana e sua conceptualização sociológica.
 - 1.3. Correntes sociológicas na abordagem do quotidiano. O formalismo. O interaccionismo. A etnometodologia. O marxismo. A fenomenologia do quotidiano. A polémica estruturalismo *versus* fenomenologia. A possibilidade de uma reconciliação: 'para uma sociologia relativista'.
 - 1.4. A perspectiva de M. Certeau e as 'artes de fazer' quotidianas.
 - 1.4.1. A produção de consumidores: a importância da 'fabricação' quotidiana. Os procedimentos da criatividade quotidiana.
 - 1.4.2. A formalidade das práticas quotidianas: a importância das tácticas.
 - 1.5. Definição operacional de práticas de sociabilidade.
 - 1.5.1. As dimensões das práticas: espaços, tempos e actores.
 - 1.5.2. Esboço de um estudo empírico das práticas de sociabilidade.
2. A segregação social e urbana e sua importância na lógica de estruturação do espaço urbano actual.
 - 2.1. A representação comum do processo de segregação. Alguns factores explicativos.
 - 2.1.1. A segregação social e urbana nas cidades portuguesas.
 - 2.2. A lógica do processo de segregação.
 - 2.2.1. A gestão da cidade.
 - 2.2.2. A centralidade da questão da habitação no processo de segregação.
 - 2.2.3. A dominante social e política do processo: classe segregante e classe segregada.
 - 2.2.4. A capacidade de apropriação do espaço.

- 2.3. Eixos de análise do processo.
 - 2.3.1. A especulação imobiliária na cidade do Porto e Lisboa.
 - 2.3.2. As operações de renovação urbana.
 - 2.3.3. Efeitos e vivências práticas do processo de segregação: o bairro do Aleixo no Porto.
- 2.4. A segregação social e urbana nas grandes cidades do mundo.
 - 2.4.1. A região parisiense: estrutura de classes sociais e estrutura de equipamentos. A lógica de segregação patente noutras cidades mundiais: Londres, Nova Iorque, Tóquio, Madrid e as cidades do terceiro mundo.
- 3. Desqualificação e exclusão social no mundo urbano actual.
 - 3.1. A pobreza como fenómeno social.
 - 3.1.1. A questão da pobreza em épocas anteriores à Revolução Industrial.
 - 3.1.2. A pobreza e a Revolução Industrial.
 - 3.1.2.1. A corrente liberal.
 - 3.1.2.2. A corrente marxista.
 - 3.1.3. A pobreza na época actual. A sociedade de abundância de hoje.
 - 3.2. Níveis de entendimento da pobreza.
 - 3.2.1. A perspectiva económica: a pobreza absoluta e a pobreza relativa.
 - 3.2.2. A perspectiva social.
 - 3.2.3. A perspectiva política.
 - 3.2.3.1. O círculo vicioso da pobreza.
 - 3.2.3.2. A subcultura da pobreza.
 - 3.3. Modalidades principais de pobreza: formas tradicionais e novas formas de pobreza.
 - 3.4. Assistencialismo e suas modalidades.
 - 3.5. Factores e tipos de pobreza em Portugal.
 - 3.5.1. Pobreza e desenvolvimento.
 - 3.5.2. Domínios de vulnerabilidade à Pobreza.
 - 3.5.3. Categorias sociais e formas de pobreza.
 - 3.5.4. Pobreza e modos de vida.
 - 3.6. Pobreza urbana em Portugal: um estudo de caso.
- 4. Tecido urbano actual: ordem e conflito.
 - 4.1. Conflitualidade urbana: questões prévias. A importância do reconhecimento do binómio ordem/desordem como caracterizador fundamental das sociedades urbanas actuais.
 - 4.1.1. A conflitualidade urbana: algumas questões teóricas. A perspectiva de G. Simmel.
 - 4.1.2. Conflitualidade e crise de sociabilidade no mundo actual: alguns eixos de análise.
 - 4.2. A violência urbana.
 - 4.2.1. Questões introdutórias. A visibilidade da violência. O entendimento moral da violência. A alteridade da violência.

4.2.2. A violência e as suas definições etimológicas e jurídicas.

4.2.3. Níveis e formas de violência.

4.2.4. Eixos explicativos da violência.

4.2.5. A violência simbólica.

III. Marginalidade e Desvio.

1. Introdução à problemática dos comportamentos desviantes.

1.1. Da patologia e da sua importância.

1.2. A problemática do desvio, enquadrada no âmbito das condutas colectivas: as normas, a socialização e o desvio.

1.2.1. O triplo processo inerente às condutas colectivas: as normas, a socialização e o desvio.

1.2.2. A (in)visibilidade das condutas desviantes.

1.2.2.1. O caso da "white collar criminality".

1.2.2.2. A criminalidade de "colarinho branco" em Portugal.

1.3. Desvio e relatividade do desvio.

1.3.1. Os contextos.

1.3.2. Os protagonistas.

1.4. Desvio e (des)organização social: uma abordagem funcionalista.

1.4.1. Desvio e *desorganização social*.

1.4.1.1. Desvio e *descoordenação de actividades*.

1.4.1.2. Desvio e *desencorajamento*.

1.4.1.3. Desvio e descrédito.

1.4.2. Desvio e organização social.

1.4.2.1. Desvio e *papel de válvula de segurança*.

1.4.2.2. Desvio e clarificação das regras.

1.4.2.3. Desvio como *senal de perigo*.

1.4.3. Algumas clarificações conceptuais: desvio, marginalidade, crime, ...

1.5. Marginalidade e desvio. Da óptica durkheimiana ao funcionalismo.

1.5.1. O modelo *integracionista ou consensualista*. O mito da sociedade integrada ou organizada.

1.5.2. O enfoque positivista: "os delinquentes são uma minoria culpada".

1.5.3. A perspectiva durkheimiana. A anomia.

1.5.3.1. O delito como um fenómeno estrutural das nossas sociedades.

1.5.3.2. Desvio e evolução das sociedades.

1.5.3.2.1. A modificação do contexto normativo.

1.5.3.2.2. Alterações ao nível da consciência colectiva.

1.5.3.3. Divisão do trabalho e anomia.

1.5.3.3.1. O significado da anomia. Os contextos da anomia.

- 1.6. Estrutura social e anomia: as contribuições de R. Merton.
 - 1.6.1. A estrutura social e cultural das sociedades. Objectivos culturalmente definidos e meios aceitáveis para alcançar esses objectivos.
 - 1.6.2. Integração e desintegração social.
 - 1.6.3. A teoria de Merton e a cultura norte americana: a cultura americana do êxito. A actualidade da análise de Merton.
 - 1.6.4. Tipologia dos modos de adaptação do indivíduo à sociedade: conformidade, inovação, ritualismo, fatalismo e rebelião. Abordagem crítica de R. K. Merton.
- 1.7. O estudo funcionalista da delinquência.
 - 1.7.1. A definição institucional do acto delinvente.
 - 1.7.2. A contribuição de Cloward e Ohlin: "Delinquência e oportunidade". A importância das subculturas da delinquência.
2. Marginalidade e desvio. A escola de Chicago.
 - 2.1. A escola de Chicago: condicionalismos de abordagem.
 - 2.2. A Escola de Chicago e os contextos da desviância.
 - 2.3. O contributo de Trasher - '*The gang*'.
 - 2.3.1. Historial dos 'gangs'.
 - 2.3.2. A explicação da delinquência pela teoria da urbanização - a importância da zona intersticial.
 - 2.3.3. A cultura do '*gang*'.
 - 2.4. O mundo dos 'gangs' hoje. Anos 60, fim dos '*gangs*'? Anos 70 e os '*gangs*' juvenis. Novos '*gangs*', os '*gangs*' violentos dos anos 80. Drogas, criminalidade e '*gangs*' nos anos 90. O '*gang*' em Portugal: um estudo de caso.
3. Marginalidade e desvio. O culturalismo americano.
 - 3.1. O contexto histórico do culturalismo. O fim da "grass root society" nos anos 30.
 - 3.2. A unidade teórica do culturalismo: o processo de socialização.
 - 3.2.1. Os três princípios fundamentais do culturalismo: cultura, personalidade e instinto.
 - 3.2.2. Conceitos mais importantes do culturalismo americano: subcultura, personalidade de base e socialização.
 - 3.2.3. Temática comum: as transformações da cultura numa sociedade em mudança.
 - 3.3. O estudo da delinquência: Albert Cohen e os "*delinquent boys*".
 - 3.3.1. O "espírito" da subcultura delinvente.
 - 3.3.2. A delinquência e a teoria culturalista das classes sociais. A importância da análise do sistema de ensino americano.
4. De que forma o culturalismo americano foi importante ponto de partida: a cultura juvenil em análise.
 - 4.1. M. Brake e a importância das subculturas juvenis.
 - 4.1.1. O uso do conceito de subcultura como conceito básico para a análise sociológica.
 - 4.1.2. Classe, cultura, ideologia.

- 4.1.3. Subcultura e estilo.
- 4.1.4. Algumas críticas ao conceito de subcultura.
- 4.2. As (sub)culturas juvenis entre os anos 50 e 80: "*Teddy Boys*", "*Blusões Negros*", "*Rockers*" e "*Punks*".
- 4.3. O "neotribalismo" dos anos 90 - a contribuição de M. Maffesoli.
 - 4.3.1. A "aura afectiva" e estética dos anos 90.
 - 4.3.2. O espectáculo, a teatralidade da vida quotidiana.
 - 4.3.3. O "reinvestimento mitológico e o desenvolvimento tecnológico".
 - 4.3.4. A "velocidade de cultos".
 - 4.3.5. O "policulturalismo e a proxémia".
- 4.4. Subculturas juvenis: uma aproximação à realidade portuguesa. As tribos urbanas em Portugal.
- 5. Marginalidade e desvio. O interaccionismo simbólico.
 - 5.1. O contexto do interaccionismo simbólico.
 - 5.2. A renovação sociológica do interaccionismo simbólico.
 - 5.3. Temáticas fundamentais da corrente interaccionista. A importância do processo de interacção simbólica. A importância do '*label*'.
 - 5.4. Desvio e *rotulação*.
 - 5.4.1. A (des)construção social do desvio.
 - 5.4.2. A (des)construção do conceito de patologia.
 - 5.5. O interaccionismo simbólico de H.S. Becker. O conceito de 'outsider' e sua significação. Modelos de compreensão do desvio. Uma opção analítica: o modelo sequencial de desvio, o conceito de carreira desviante.
 - 5.5.1. Etapas da carreira desviante.
 - 5.5.2. Os 'empresários morais': os criadores e os impositores das regras.
 - 5.5.3. *Da teoria à prática: 'como se tornam consumidores de marijuana?'*.
 - 5.5.4. A sociedade europeia e portuguesa e o processo de (des)penalização das drogas. Debate acerca de uma política das drogas.
 - 5.6. 'Folk Devils' e o 'pânico moral'. Desvio e comunicação social. A perspectiva de Stanley Cohen.
 - 5.6.1. A reacção societal. O inventário. Etapas. *Exagero e distorção. O prognóstico. A simbolização. O pânico moral. A sensibilização pública.*
 - 5.6.2. A cultura do controlo social.
 - 5.7. Debate crítico acerca do interaccionismo.
- 6. Marginalidade e desvio. A *galera*. Abordagens recentes em torno do desvio.
 - 6.1. A *galera*, uma experiência actual de desviância.
 - 6.2. Princípios de funcionamento da *galera*: desorganização social, exclusão e raiva.
 - 6.3. *Galera*: uma acção explosiva: dependência, delinquência e violência.

- 6.4. O 'buraco negro' e a *galera*. O uso de drogas.
- 6.5. A *galera* e as 'novas classes perigosas'.
- 6.6. A *galera* e a emergência de uma sociologia da marginalidade juvenil.
- 6.7. Algumas analogias com a situação portuguesa.
- 7. Marginalidade e desvio. Análise institucional.
- 7.1. Da microsociologia das instituições totais: vivências institucionais da desviância - E. Goffman.
- 7.1.1. Definição da noção de instituições totais.
- 7.1.2. Tipologia das instituições totais.
- 7.1.3. Características das instituições totais.
- 7.1.4. O mundo do internado. As técnicas de mortificação do 'eu'. Isolamento, cerimónias de admissão e de despojamento. O sistema de privilégios. Modos de adaptação: alheamento, intransigência, colonização e conversão. O mundo da classe dirigente. Cerimónias institucionais.
- 7.1.5. De volta para a sociedade. *A reinserção social (im)possível*.
- 7.2. As instituições de marginalidade e sua problematização.
- 7.2.1. a perspectiva de M. Foucault.
- 7.2.2. A prisão e o seu nascimento.
- 7.2.3. As prisões como instituições completas e exaustivas.
- 7.3. Análise e problematização de alguns dados relativos ao sistema prisional português.
- 8. Marginalidade e desvio. Desvio crime e reacção societal.
- 8.1. Desvio-crime: uma tentativa de problematização.
- 8.2. Os percursos da criminologia.
- 8.3. Justiça e sociedade: representações sociais da justiça.
- 8.4. Análise da criminalidade nas sociedades ocidentais actuais: eixos do processo.
- 8.5. Uma abordagem complementar: racismo e xenofobia no mundo urbano actual.

IV. Estrutura Urbana portuguesa. Marginalidade e desvio.

- 1. A criminalidade portuguesa e seus percursos.
- 1.1. A criminalidade tradicional.
- 1.1.1. Estrutura socioeconómica e profissional dos seus actores.
- 1.1.2. A lógica cultural da criminalidade portuguesa tradicional: 'o sangue e a rua'.
- 1.2. A criminalidade portuguesa nas décadas de 70 e 80.
- 1.2.1. Alguns indicadores.
- 1.2.2. O caso específico da criminalidade e delinquência juvenil.
- 1.3. Esboço de uma tipologia de criminalidade para os anos 90.
- 1.3.1. Alguns indicadores.
- 2. Diacronia da droga na sociedade portuguesa.
- 2.1. Antes e depois do 25 de Abril.

2.2. Apresentação de um estudo de caso acerca do consumo de droga na cidade do Porto.

3. Sociedade portuguesa e etnicidade. Abertura a um possível campo de investigação empírica.

3. BIBLIOGRAFIA

AA. VV., “Banlieues...Intégration ou explosion?”, in *Panoramiques*, Vol.II, nº12, 1993.

AA. VV., *Violência na Sociedade*, Lisboa, Ed. Contexto, 1991.

AGRA, C. da e L. FERNANDES, *Uma Topografia Urbana das Drogas*, Lisboa, Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga, 1992.

AGRA, C. da, *Entre Droga e Crime. Actores, Espaços, Trajectórias*, Lisboa, Editorial Notícias, 1998.

ALMEIDA, J. FERREIRA de e OUTROS, *Exclusão Social. Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*, Oeiras, Celta Editora, 1992.

ALMEIDA, J. FERREIRA de, “Integração social e exclusão social. Algumas questões”, in *Análise Social*, vol. XXVIII, nº 123-4, 1993.

AUGÉ, M., *Los “No Lugares” - espacios del anonimato. Una Antropología de la Sobremodernidad*, Barcelona, Gedisa Editorial, 1995.

BECKER, H. S., *Outsiders (Uma Teoria da Acção Colectiva)*, S. Paulo, Zahar Ed., 1980.

BODY-GENDROT, S., *Ville et Violence*, Paris, PUF, 1993.

BOURDIEU, P. (dir.), *La Misère du Monde*, Paris, Ed. Seuil, 1993.

BOURDIEU, P., *Contrafogos*, Oeiras, Celta Editora, 1998.

BRAKE, M., *Youth Culture - The Sociology of Youth Cultures and Youth Subcultures in America, Britain and Canada*, Londres, Routledge Ed., 1989.

CAPUCHA, L., “Territórios da pobreza, onde é preciso voltar”, in *Sociedade e Território*, nº 30, 2000, pp. 8-15.

CARDOSO, A., *A Outra Face da Cidade, Pobreza em Bairros Degradados de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1993.

CARDOSO, A., e M. PIMENTA, “A pobreza nos bairros degradados de Lisboa: alguns elementos de caracterização”, in *Sociedade e Território*, n.º 10/11, 1989.

CASTEL, R., *Les Métamorphoses de la Question Sociale*, Paris, Fayard, 1995.

CERTEAU, M., *L'Invention du Quotidien 1) Arts de Faire*, Paris, UGE, 1980.

CHAMPAGNE, P. e OUTROS, *Iniciação à Prática Sociológica*, Petrópolis, Editorial Vozes, 1998.

- CHAMPAGNE, P., "La construction médiatique des «malaises sociaux»", in *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, nº 90, 1991, pp. 64-75.
- COHEN, A., *Deviance and Control*, Prentice-Hall Ed., Nova Jersey, 1966.
- COHEN, S., *Folk Devils and Moral Panics*, Cambridge, Basil Blackwell Ed., 1972.
- COSTA, A. BRUTO da, *Exclusões Sociais*, Cadernos Democráticos, Lisboa, Gradiva, 1998.
- COULON, A., *A Escola de Chicago*, S. Paulo, Papyrus Editora, 1995.
- CRUZ, M. BRAGA da e OUTRO, *Criminalidade e Delinquência Juvenil em Portugal*, Lisboa, Estudos e Documentos do I.C.S., nº 8, I. C. S., 1983.
- CUSSON, M., *Croissance et Décroissance du Crime*, Paris, PUF, 1990.
- DUBET, F., *La Galère*, Paris, Ed. Fayard, 1987.
- FATELA, J., *O Sangue e a Rua*, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1989.
- FERNANDES, A. TEIXEIRA, "Formas e mecanismos de exclusão social", in *Sociologia-Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, I série, vol. 1, 1991, pp. 9-66.
- FERNANDES, A. TEIXEIRA, "Conflitualidade e movimentos sociais", in *Análise Social*, Vol. XXVIII, nº 123-124, 1993.
- FERNANDES, A. TEIXEIRA, "Espaço social e suas representações", in *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras do Porto*, vol.II, Série I, 1992, pp. 61-99.
- FERNANDES, A. TEIXEIRA, "Etnicização e racização no processo de exclusão social", in *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras do Porto*, vol.V, Série I, 1995, pp. 7-67.
- FERNANDES, L., "Topografia urbana do medo: «os espaços perigosos»", in *Separata da Revista do Ministério Público*, n.º 59, 1994, pp.11-27.
- FERNANDES, L., *O Sítio das Drogas - Etnografia das drogas numa periferia urbana*, Lisboa, Editorial Notícias, 1998.
- FERRARIS, A. OLIVERIO, *O Assédio do Medo*, Lisboa, Ed. Estampa, 1989.
- FERREIRA, A. FONSECA, "Habitação social: lições e prevenções para o PER", in *Sociedade e Território*, nº 20, 1994, pp.8-10.
- FERREIRA, A. FONSECA, "Política(s) de habitação em Portugal", in *Sociedade e Território*, nº 6, 1988, pp. 54-62.
- FOUCAULT, M., *Vigiar e Punir*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1988.
- GOFFMAN, E., *A Apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias*, Lisboa, Relógio d'Água, 1993.
- GOFFMAN, E., *A Apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias*, Lisboa, Relógio d'Água, 1993.
- GOFFMAN, E., *Estigma - notas sobre a manipulação da identidade social deteriorada*, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1982.
- GOFFMAN, E., *Manicómios, Prisões e Conventos*, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1982.

- GRAFMEYER, Y., "La ségrégation spaciale" in Serge Paugam (dir.), *L'Exclusion, l'État des Savoirs*, Paris, Éditions La Découverte, 1996, pp. 209-207.
- GUERRA, I., "As pessoas não são coisas que se ponham em gavetas", in *Sociedade e Território*, nº 20, 1994.
- GUTH, S. (dir.), *L'Insertion Sociale*, Paris, L'Harmattan, 1994.
- HERPIN, N., *A Sociologia Americana*, Porto, Ed. Afrontamento, 1982.
- JEUDY, H.-P. e Outros, *Imaginaires d' Insécurité*, Paris, Librairie des Méridiens, 1993.
- LINS, D. (org.), *Cultura e Subjectividade. Saberes Nômades*, Campinas, Papirus Editora, 2000.
- MAFFESOLI, M., *Le Temps des Tribus*, Paris, Éd. Méridiens Klincksieck, 1988.
- MATZA, DAVID, *El Proceso de Desviación*, Madrid, Taurus Ed., 1981.
- MELA, A., *Sociologia das Cidades*, Lisboa, Editorial Estampa, 1999.
- MENDES, M. MANUELA, "Etnicidade cigana, Exclusão Social e Racismos", in *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, vol. VIII, Série I, 1998, pp. 207-245.
- MERTON, R.K., *Sociologia - Teoria e Estrutura*, S. Paulo, Ed. Mestre Jou, 1970.
- MOORE, S., *Investigating Deviance*, Londres, Unwin Hyman Ed., 1990.
- n.º 7, 1990.
- PAIS, J. MACHADO, *A Prostituição e a Lisboa Boémia do séc. XIX aos inícios do séc. XX*, Lisboa, Ed. Quercus, 1985.
- PAUGAM, S., "A desqualificação social" in Mark-Henry Soulet, *Da Não-Integração. Tentativas de Definição Teórica de um Problema Social Contemporâneo*, Coimbra, Quarteto Editora, 2000, pp. 107-135.
- PAUGAM, S., *La Disqualification Sociale. Essai sur la Nouvelle Pauvreté*, Paris, PUF, 1991.
- PINÇON, M. e OUTROS, *Ségrégation Urbaine*, Paris, Anthropos, 1987.
- QUEIROZ, M. CIDÁLIA E M. GROS, "Das condições de exclusão às condições de solidariedade", in *Cadernos de Ciências Sociais*, nº 15/16, 1996, pp. 5-40.
- RÉMY, J. e OUTRO, *Ville, Ordre et Violence*, Paris, PUF, 1981.
- RODRIGUES, E. VÍTOR, e OUTROS, "A pobreza e a exclusão social: teorias, conceitos e políticas sociais em Portugal", in *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras do Porto* vol. IX, Série I, 1999, pp.63-101.
- SILVA, M. e A. BRUTO da COSTA (orgs.), *Pobreza Urbana em Portugal*, Lisboa, Ed. Cáritas, 1989.
- SOULET, M.-H., *Da Não-Integração. Tentativas de Definição Teórica de um Problema Social Contemporâneo*, Coimbra, Quarteto Editora, 2000.

URRY, G., GREGORY (eds.), *Social Relations and Spatial Structure*, Londres, MacMillan Ed., 1985.

VELHO, G. (org.), *Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1999.

VELHO, G. (org.), *Desvio e Divergência. Uma Crítica da Patologia Social*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.

VIEGAS, J. MANUEL LEITE E A. FIRMINO da COSTA (orgs.), *Portugal, que Modernidade?*, Oeiras, Celta Editora, 1998.

WACQUANT, L., "Da América como o avesso da utopia" in Daniel Lins (org.), *Cultura e Subjectividade. Saberes Nômades*, Campinas, Papirus Editora, 2000, pp. 35-48.

WHYTE, W. FOOTE, *Street Corner Society - La structure sociale d'un quartier italo-américain*, Paris, Éd. La Découverte, 1996.

XIBERRAS, M., *As Teorias da Exclusão - para a construção do imaginário do desvio*, Lisboa, Instituto Piaget, 1996.

ANEXO 2

**ENUNCIÇÃO DOS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS INTEGRANTES
DO *CORPUS* DE ANÁLISE SEGUNDO AS CATEGORIAS
TEMÁTICAS**

1. QUESTÕES POLÍTICAS

Barros, Mário, “Ninho de associações inaugurado na Sé do Porto”, in *Público*, 30 de Dezembro de 2000.

Campos, Alexandra, “Uma mini-esquadra no interior da Sé”, in *Público*, 4 de Junho de 2000.

Freitas, Andrea Cunha, “Cinema no Bairro do Regado”, in *Público*, 18 de Julho de 2000.

Freitas, Andrea Cunha, “Demolição de barracas no Bairro do Laranjo, em Ramalde. ‘Mais uma limpeza!...’”, in *Público*, 15 de Novembro de 2000.

Freitas, Andrea Cunha, “Realojamento de Parceria e Antunes vigiado por comissão”, in *Público*, 14 de Março de 2001.

Gomes, Catarina, “Aleixo com futuro incerto”, in *Público*, 29 de Abril de 2000.

Gomes, Catarina, “Interromper o caminho da marginalidade”, in *Público*, 7 de Outubro de 2000.

Gomes, Margarida, “Bairro de Parceria e Antunes vai abaixo”, in *Público*, 30 de Julho de 1999.

Gomes, Margarida, “Câmara do Porto pretende demolir bairros degradados”, in *Público*, 31 de Março de 2000.

Gomes, Margarida, “Mais quatro famílias desalojadas na Sé”, in *Público*, 27 de Março de 2001.

Gomes, Margarida, “Moradores de Parceria e Antunes com realojamentos a curto prazo”, in *Público*, 8 de Dezembro de 1999.

Laranjo, Tânia, “Bairro do Lagarteiro já não tem barracas”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Outubro de 1999.

Luz, Carla Sofia, “Cardoso tem mês e meio para dar animação à Sé”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Janeiro de 2000.

Luz, Carla Sofia, “Sé espera pelas mudanças do vizinho Nuno Cardoso”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Janeiro de 2000.

Moura, António, “A Câmara, D. Pedro IV e o Aleixo”, in *Público*, 8 de Abril de 2000.

Moura, António, “Trânsito, Guindais e habitação social”, in *Público*, 26 de Junho de 1999.

Paiva, Maria Leonor, "Cinema nos Bairros Sociais", in *Jornal de Notícias*, 19 de Junho de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Campinas ganha novo complexo social", in *Público*, 23 de Agosto de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Mais limpeza e policiamento", in *Público*, 26 de Março de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Massarelos quer tratamento especial para realojados de Parceria e Antunes", in *Público*, 6 de Maio de 2001.

Pereira, Ana Cristina, "Ninguém vos quer fazer mal. Nuno Cardoso visitou o Bairro do Aleixo e prometeu que nenhum morador sairá dali", in *Público*, 18 de Maio de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Rio ouviu queixas no Bairro do Aleixo", in *Público*, 16 de Maio de 2001.

Pereira, Ana Cristina, "Troca de seringas arranca no Aleixo", in *Público*, 5 de Fevereiro de 2001.

Pereira, Ana Cristina, "Trocadas 300 seringas em menos de trinta minutos no Bairro de S. João de Deus. Posto móvel procura responder à migração de toxicodependentes no Porto", in *Público*, 28 de Janeiro de 2001.

Pereira, Ana Cristina, "Vereadora da Acção Social reuniu-se com moradores. Cepticismo mora no Aleixo", in *Público*, 14 de Abril de 2000.

Pinto, Luísa, "Bairro de Francos para vender", in *Público*, 12 de Abril de 1999.

Pinto, Luísa, "Bairro de Parceria já está expropriado", in *Público*, 27 de Janeiro de 2001.

Pinto, Luísa, "Balanço da Luta anti-pobreza em S. João de Deus", in *Público*, 4 de Dezembro de 1999.

Rodrigues, Luís Paulo, "Nuno Cardoso no Bairro de Entrecintas. Obra não satisfaz moradores", in *Público*, 13 de Maio de 2000.

S/A, "Escola E.B. 2,3 do Cerco do Porto reabre hoje", in *Jornal de Notícias*, 8 de Fevereiro de 2001.

S/A., "A demolição de pouco mais de três dezenas de barracos no Bairro do Lagarteiro...", in *Público*, 26 de Outubro de 1999.

S/A., "Bairro do Bom Sucesso vai receber beneficiações", in *Público*, 25 de Março de 2000.

S/A., “Câmara não gasta dinheiro disponível para os Bairros”, in *Jornal de Notícias*, 23 de Outubro de 2000.

S/A., “Despejos no Bairro S. João de Deus”, in *Público*, 24 de Abril de 2001.

S/A., “Parceria e Antunes. Um ano para realojar moradores”, in *Público*, 14 de Dezembro de 2000.

Silva, Hugo, “Acabou o projecto mas não a pobreza”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Dezembro de 1999.

Silva, Hugo, “Continuar a lutar em S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Dezembro de 1999.

Silva, Hugo, “Radiografia aos Bairros sociais da cidade do Porto”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Junho de 1999.

Silva, Nuno, “JSD critica o barril de pólvora que Cardoso criou no Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Abril de 2000.

Siza, Rita, “Moradores de Parceria e Antunes querem ir para a Pasteleira. Processo de realojamento desagrada aos habitantes”, in *Público*, 4 de Fevereiro de 2001.

Soares, Andreia Azevedo, “Bairro da Bouça vai ser enfim concluído. Siza retomado 25 anos depois”, in *Público*, 7 de Agosto de 2000.

Soares, Andreia Azevedo, “Siza Vieira apresenta conclusão da Bouça”, in *Público*, 15 de Outubro de 2000.

Vilas, Jorge, “Cardoso foi ver lado negro da Sé”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Março de 2000.



2. QUESTÕES SOCIAIS

Alves, Virgínia, “Casas ameaçam derrocada”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Dezembro de 2000.

Alves, Virgínia, “Pais fecham escola e obtêm promessas de responsáveis”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Janeiro de 2001.

Alves, Virgínia, “Sentimento de injustiça nos barracos do Laranjo”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Março de 2000.

Alves, Virgínia, “Uma refeição quente para idosos do Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 6 de Novembro de 2000.

Barros, Mário, “Ninho de associações inaugurado na Sé do Porto”, in *Público*, 30 de Dezembro de 2000.

Freitas, Andrea Cunha, “Acção de sensibilização no dia do planeamento familiar”, in *Público*, 28 de Outubro de 2000.

Freitas, Andrea Cunha, “Cinema no Bairro do Regado”, in *Público*, 18 de Julho de 2000.

Freitas, Andrea Cunha, “Desalojados entre o sonho e o pesadelo”, in *Público*, 9 de Janeiro de 2001.

Freitas, Andrea Cunha, “Escola de Francos fechada para obras”, in *Público*, 9 de Janeiro de 2001.

Freitas, Andrea Cunha, “Um bairro esquecido”, in *Público*, 18 de Dezembro de 2000.

Gomes, Catarina, “Interromper o caminho da marginalidade”, in *Público*, 7 de Outubro de 2000.

Gomes, Margarida e Siza, Rita, “Demolições danificam Bairro nas Fontainhas”, in *Público*, 4 de Novembro de 2000.

Gomes, Margarida, “Câmara do Porto pretende demolir bairros degradados”, in *Público*, 31 de Março de 2000.

Gomes, Margarida, “Indemnizações irrisórias”, in *Público*, 27 de Novembro de 2000.

Gomes, Margarida, “Mais quatro famílias desalojadas na Sé”, in *Público*, 27 de Março de 2001.

Gomes, Margarida, “Pasteleira-Sul de novo na rua. Moradores arrancaram sinais de trânsito”, in *Público*, 29 de Outubro de 2000.

- Laranjo, Tânia, “Crianças sentem orgulho da obra feita no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Agosto de 2000.
- Luz, Carla Sofia e Manuel Vitorino, “Moradores do Aleixo contestam demolição”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Abril de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Barracas demolidas para limpar Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Fevereiro de 2001.
- Luz, Carla Sofia, “D. Leonor” esquecida pela Câmara”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Julho de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Demolição põe fim ao bairro do Laranjo”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Novembro de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Famílias da Parceria só mudam para casas novas”, in *Jornal de Notícias*, 5 de Junho de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Mau uso dos moradores destrói fracas construções”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Junho de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Meninos aprendem lições para a vida”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Março de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Novos e velhos juntos no centro de S. Tomé”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Janeiro de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Rabelo fascina meninos do Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Abril de 2000.
- Luz, Carla Sofia, “Um ano para realojar Parceria Antunes”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Novembro de 2000.
- Madureira, Catarina, “Residentes da Pasteleira indignados”, in *Público*, 4 de Agosto de 2000.
- Norte, Helena e Silva, Hugo, “PSP aperta o cerco no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Abril de 2001.
- Nunes, Erika, “Bairro ameaçado pelo pilar da ponte”, in *Jornal de Notícias*, 31 de Março de 2000.
- Oliveira, Maria José, “Utentes e Obra Diocesana não se entendem”, in *Público*, 11 de Agosto de 1999.
- Oliveira, Maria José, “Visitas contra a droga”, in *Público*, 6 de Setembro de 1999.
- Paiva, Maria Leonor, “Bairro novo da Pasteleira com problemas dos velhos”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Março de 2001.

Paiva, Maria Leonor, "Cabeçudos e gigantones nos bairros de Campanhã", in *Jornal de Notícias*, 24 de Agosto de 2000.

Paiva, Maria Leonor, "Cinema nos bairros sociais", in *Jornal de Notícias*, 19 de Julho de 2000.

Paiva, Maria Leonor, "Gabinete de Cardoso na Sé não serviu para nada", in *Jornal de Notícias*, 3 de Outubro de 2000.

Paiva, Maria Leonor, "Projecto de solidariedade apoia crianças do Cerco", in *Jornal de Notícias*, 1 de Dezembro de 2000.

Paiva, Maria Leonor, "Um bairro das Fontainhas que foi quase uma fossa", in *Jornal de Notícias*, 19 de Outubro de 2000.

Paiva, Maria Leonor, "Zona da pasteleira perde autocarros", in *Jornal de Notícias*, 22 de Outubro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "A Odete Santos do Aleixo", in *Público*, 18 de Abril de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "A saga dos elevadores do Aleixo", in *Público*, 1 de Novembro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Bairro D. Leonor ganha espaço", in *Público*, 26 de Janeiro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Bairro da Bouça sonha com centro de dia", in *Público*, 25 de Setembro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Bairro do Aleixo revoltado", in *Público*, 7 de Abril de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Bairro do Leal sem condições mínimas de higiene", in *Público*, 7 de Fevereiro de 2001.

Pereira, Ana Cristina, "Está tudo podre!", in *Público*, 23 de Outubro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Mais limpeza e policiamento", in *Público*, 26 de Março de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Operação stop na Pasteleira-Sul", in *Público*, 22 de Outubro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Rio ouviu queixas no Bairro do Aleixo", in *Público*, 16 de Maio de 2001.

Pereira, Ana Cristina, "Uma história de muito afecto", in *Público*, 24 de Fevereiro de 2000.

Pinto, Luísa, "Balanço da Luta anti-pobreza em S. João de Deus", in *Público*, 4 de Dezembro de 1999.

- Pinto, Luísa, “Bateremos o pé até ao fim”, in *Público*, 28 de Novembro de 2000.
- Pinto, Luísa, “Casas sim, barracas não”, in *Público*, 23 de Março de 1999.
- Pinto, Luísa, “Demolição anunciada no Bairro D. Leonor”, in *Público*, 2 de Maio de 2001.
- Pinto, Luísa, “Moradores impedem desobstrução da via”, in *Público*, 11 de Dezembro de 2000.
- Pinto, Luísa, “Moradores revoltados”, in *Público*, 1 de Agosto de 1999.
- Pinto, Luísa, “Obras demoradas na Pasteleira”, in *Público*, 10 de Abril de 2000.
- Pinto, Luísa, “Radiografia da degradação do Aleixo”, in *Público*, 2 de Novembro de 2000.
- Pinto, Luísa, “S. João de Deus. Moradores à espera”, in *Público*, 14 de Dezembro de 2000.
- Pinto, Reis “Torres do inferno no Bairro do Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Novembro de 1999.
- Pinto, Reis, “Junta de Ramalde apoia formação”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Setembro de 1999.
- Pinto, Reis, “Realojados de Ramalde em casa degradada”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Agosto de 1999.
- Rios, Alice, “A Rosa do Aleixo uma heroína esquecida”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Abril de 2000.
- Rios, Alice, “Câmara vendeu casas que estavam por acabar”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Setembro de 2000.
- Rios, Alice, “Órfãos da violência povoam os bairros”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Abril de 2000.
- Rios, Alice, “Uma escola em luta contra a indiferença”, in *Jornal de Notícias*, 13 de Novembro de 2000.
- Rodrigues, Luís Paulo, “Bairro do Regado, em Paranhos, um exemplo de degradação”, in *Público*, 26 de Março de 2000.
- S/ A., “Famílias de Aldoar querem casas novas”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Maio de 1999.
- S/ A., “Internet para jovens do S. João de Deus”, in *Público*, 30 de Maio de 2001.
- S/A, “Câmara não gasta dinheiro disponível para os bairros”, in *Jornal de Notícias*, 23 de Outubro de 2000.

S/A, “Crianças de Campanhã encerraram colónia”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Agosto de 1999.

S/A, “Desfile no Bairro Lagarteiro por uma vida condigna”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Junho de 1999.

S/A, “Despejos geraram revolta no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Abril de 2001.

S/A, “Família sem casa de banho tem de usar a da vizinha”, in *Jornal de Notícias*, 22 de Novembro de 1999.

S/A, “Famílias da Parceria Antunes têm de sair até Outubro”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Maio de 2000.

S/A, “Fim do pesadelo no Bairro da Bouça”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Outubro de 2000.

S/A, “Tábuas e cadeiras para entrar em casa”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Janeiro de 2001.

S/A., “Bairro das Musas será recuperado”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Maio de 1999.

S/A., “A demolição de pouco mais de três dezenas de barracos no Bairro do Lagarteiro...”, in *Público*, 26 de Outubro de 1999.

S/A., “Alcoólicos anónimos contam experiência no Cerco do Porto”, in *Público*, 4 de Dezembro de 1999.

S/A., “Associações de Ramalde e Viso gerem espaços desportivos”, in *Público*, 22 de Abril de 2000.

S/A., “Avarias constantes no Bairro do Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Dezembro de 1999.

S/A., “Bairro da Agra espera por obras há vinte anos”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Fevereiro de 2000.

S/A., “Bairro da Parceria escreve a Guterres”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Janeiro de 2000.

S/A., “Bairro da Pasteleira sofre com as... obras”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Abril de 2000.

S/A., “Bairro do Aleixo quer vida condigna”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Julho de 1999.

S/A., “Casa em ruínas no Bairro do Francos”, in *Jornal de Notícias*, 31 de Julho de 1999.

- S/A., "Degradação do Bairro das Condominhas preocupa CDU", in *Jornal de Notícias*, 10 de Outubro de 2000.
- S/A., "Despejos geraram revolta no S. João de Deus", in *Jornal de Notícias*, 24 de Abril de 2001.
- S/A., "Despejos no Bairro S. João de Deus", in *Público*, 24 de Abril de 2001.
- S/A., "Exposição assinala os 25 anos do Bairro do Aleixo", in *Público*, 14 de Maio de 2000.
- S/A., "Fantasias de Carnaval na Baixa e no Lagarteiro", in *Jornal de Notícias*, 24 de Fevereiro de 2001.
- S/A., "Moradora de S. Roque metida num buraco", in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 1999.
- S/A., "Moradores da Sé escrevem ao ministro da Cultura", in *Jornal de Notícias*, 13 de Janeiro de 2001.
- S/A., "Moradores do Aleixo contra Nuno Cardoso", in *Público*, 20 de Maio de 2000.
- S/A., "Peritos inspeccionaram Bairro da Tapada", in *Público*, 12 de Dezembro de 2000.
- S/A., "Problemas como cerejas no S. Tomé", in *Jornal de Notícias*, 24 de Janeiro de 2000.
- S/A., "Prostituição e uso de droga em debate no Cerco do Porto", in *Jornal de Notícias*, 3 de Maio de 1999.
- S/A., "Realojamento de Parceria Antunes", in *Jornal de Notícias*, 15 de Fevereiro de 2001.
- S/A., "S. João de Deus com Natal diferente", in *Jornal de Notícias*, 24 de Dezembro de 1999.
- Silva, Hugo, "Acabou o projecto mas não a pobreza", in *Jornal de Notícias*, 4 de Dezembro de 1999.
- Silva, Hugo, "Bairro do Amial reivindica mais atenção", in *Jornal de Notícias*, 30 de Outubro de 1999.
- Silva, Hugo, "Bairro espera obras há 28 anos", in *Jornal de Notícias*, 21 de Maio de 2001.
- Silva, Hugo, "Centenas de pessoas reclamam casa nova", in *Jornal de Notícias*, 2 de Dezembro de 1999.

- Silva, Hugo, "Demolições agitam bairro das Campinas", in *Jornal de Notícias*, 27 de Abril de 2000.
- Silva, Hugo, "Encaixotem-nos na Pasteleira Nova", in *Jornal de Notícias*, 4 de Fevereiro de 2001.
- Silva, Hugo, "Fogo do século XIX combatido no Cerco", in *Jornal de Notícias*, 9 de Julho de 2000.
- Silva, Hugo, "Nem todos estão felizes com os realojamentos", in *Jornal de Notícias*, 8 de Junho de 1999.
- Silva, Hugo, "Perseguir cobras e ratos à paulada e de caçadeira", in *Jornal de Notícias*, 27 de Setembro de 1999.
- Silva, Hugo, "Salada de desportos servida em Aldoar", in *Jornal de Notícias*, 23 de Janeiro de 2000.
- Silva, Nuno, "Degradação do Bairro das Campinas preocupa comunistas", in *Jornal de Notícias*, 18 de Dezembro de 2000.
- Silva, Nuno, "Moradores do Aleixo serão consultados", in *Jornal de Notícias*, 15 de Abril de 2000.
- Siza, Rita, "É o nosso sonho, é uma casa", in *Público*, 10 de Dezembro de 2000.
- Siza, Rita, "Medo e insegurança em Aldoar", in *Público*, 30 de Setembro de 1999.
- Siza, Rita, "Moradores de Parceria e Antunes querem ir para a Pasteleira. Processo de realojamento desagrada aos habitantes", in *Público*, 4 de Fevereiro de 2001.
- Soares, Andreia Azevedo, "Crianças de Aldoar vão ao Rivoli", in *Público*, 23 de Dezembro de 2000.
- Soares, Andreia Azevedo, "Impasse continua em S. João de Deus", in *Público*, 12 de Dezembro de 2000.
- Soares, Andreia Azevedo, "Siza Vieira apresenta conclusão da Bouça", in *Público*, 15 de Outubro de 2000.
- Vilas, Jorge, "Bairros municipais têm os dias contados", in *Jornal de Notícias*, 7 de Agosto de 1999.
- Vitorino, Manuel, "Feira clandestina no Bairro de Aldoar", in *Jornal de Notícias*, 19 de Fevereiro de 2001.
- Vitorino, Manuel, "Meninos do Lagarteiro querem viver sem droga", in *Jornal de Notícias*, 11 de Julho de 1999.

Vitorino, Manuel, "Moradores do Aleixo recebem promessas", in *Jornal de Notícias*, 18 de Maio de 2000.

3. QUESTÕES JURÍDICAS

Botelho, Leonete, “Francisco Louçã critica desfecho do caso de Aldoar”, in *Público*, 19 de Outubro de 2000.

Botelho, Leonete, “Polícias cumpriram a lei”, in *Público*, 1 de Novembro de 2000.

Botelho, Leonete, “Polícias ilibados do crime de Aldoar”, in *Público*, 14 de Outubro de 2000.

Campos, Alexandra e António Arnaldo Mesquita, “Caso da morte de toxicod dependente no Bairro do Cerco. Nove polícias sob alçada disciplinar”, in *Público*, 1 de Setembro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Caso de Aldoar tem novas testemunhas”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Setembro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Judiciária conclui processo do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Setembro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Polícias indiciados por morte no cerco”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Junho de 2000.

Laranjo, Tânia, “Processo do Cerco em banho-maria”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Abril de 2001.

Pinto, Luísa, “Caso Aldoar em fase final de instrução. Depoimento de perito pode ditar arquivamento”, in *Público*, 4 de Outubro de 2000.

Pinto, Luísa, “Suspeitos do caso de Aldoar detidos”, in *Público*, 18 de Abril de 2000.

Pinto, Reis, “Testemunhas confirmam desacatos em Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 13 de Setembro de 2000.

S/A, “Ciganos revoltados com tribunal”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Outubro de 2000

S/A, “Traficavam para consumir no bairro de S. Tomé”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Outubro de 1999.

S/A, “Vizinhos nem sequer foram à porta”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Setembro de 2000.

S/A., “Sé: família condenada por tráfico”, in *Público*, 20 de Maio de 1999.

Vilas, Jorge, “Telma deixa Aldoar em estado de sítio”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Julho de 2000.

4. COMPORTAMENTOS DESVIANTES

Alves, Virgínia, “*Chuto* de volta ao Bairro da Sé”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Janeiro de 2001.

Alves, Virgínia, “Marginais assustam moradores da Tapada”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Janeiro de 2001.

Alves, Virgínia, “Pais fecham escola e obtêm promessas de responsáveis”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Janeiro de 2001.

Botelho, Leonete e Amílcar Correia, “Duas mortes difíceis de explicar. Agentes da PSP são acusados pelos familiares das vítimas de lhes terem infligido agressões brutais”, in *Público*, 15 de Janeiro de 2000.

Botelho, Leonete e Luísa Pinto, “Da próxima vez há mortes...’Rusga’ e pancadaria no Bairro S. João de Deus”, in *Público*, 14 de Janeiro de 2000.

Campos, Alexandra, “Polícia com má imagem. Estudos nos bairros portuenses da Sé e do Lagarteiro sobre o relacionamento das populações com a autoridade”, in *Público*, 7 de Abril de 2000.

Garcias, Pedro “*Siga*, o rei da Pasteleira”, in *Público*, 27 de Dezembro de 1999.

Garcias, Pedro, “A história de uma tragédia anunciada”, in *Público*, 28 de Julho de 2000.

Helena Norte, “Polícia limpou S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Março de 2001.

Laranjo, Tânia “Judiciária concluiu processo do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Setembro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Ameaçados de morte fugiram de Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Julho de 2000.

Laranjo, Tânia, “Bairros não confiam nos polícias de rua”, in *Jornal de Notícias*, 5 de Abril de 2000.

Laranjo, Tânia, “Bairros sociais em pé de guerra com a Polícia”, in *Jornal de Notícias*, 18 de Fevereiro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Caso de Aldoar tem novas testemunhas”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Setembro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Dez polícias suspeitos de agressão no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Março de 2000.

Laranjo, Tânia, “Droga e álcool mataram dois homens”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Janeiro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Droga regressa à Sé e instala-se na Viela”, in *Jornal de Notícias*, 31 de Maio de 2000.

Laranjo, Tânia, “Heroína apreendida era para o Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Agosto de 2000.

Laranjo, Tânia, “Idosa esfaqueada por jovem assaltante”, in *Jornal de Notícias*, 13 de Setembro de 1999.

Laranjo, Tânia, “Operação da PSP acaba em cena de pancadaria”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Outubro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Polícia deitou a mão ao jovem *Siga*”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Julho de 2000.

Laranjo, Tânia, “Processo do Cerco em banho-maria”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Abril de 2001.

Laranjo, Tânia, “PSP capturou sete na posse de droga”, in *Jornal de Notícias*, 21 de Julho de 2000.

Laranjo, Tânia, “Rendimento mínimo desviado para droga”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Fevereiro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Rixa com polícia provocou um morto”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Janeiro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Testemunha voltou a acusar polícias”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Julho de 2000.

Laranjo, Tânia, “Traficavam droga vinda de Espanha”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Outubro de 1999.

Luz, Carla Sofia, “Cada vez mais droga no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 1999.

Luz, Carla Sofia, “Drogas trazem SIDA ao S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Fevereiro de 2000.

Luz, Carla Sofia, “Heroína a retalho nos bairros sociais”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Novembro de 1999.

Luz, Carla Sofia, “Droga é dor de cabeça”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Maio de 2001.

Mesquita, António Arnaldo, “Droga feita na Aguda era para o Bairro do Cerco”, in *Público*, 15 de Fevereiro de 2000.

Oliveira, Maria José, “Doze detenções em Bairros do Porto”, in *Público*, 13 de Dezembro de 1999.

Paiva, Maria Leonor e J. Paulo Coutinho, “Escolas de crime”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Maio de 2001.

Paiva, Maria Leonor, “Bairro novo da Pasteleira com problemas dos velhos”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Março de 2001.

Pereira, Ana Cristina e P.C.M., “Mãos limpas detém rede de tráfico. PJ do Porto apreende mais de nove mil doses de droga”, in *Público*, 21 de Julho de 2000.

Pereira, Ana Cristina, “Moradores de Bairros sociais do Porto indicam droga como principal problema”, in *Público*, 26 de Maio de 2001.

Pereira, Ana Cristina, “Tráfico de droga quase confinado ao Bairro S. João de Deus”, in *Público*, 15 de Novembro de 2000.

Pereira, Ana Cristina, “Trocadas 300 seringas em menos de trinta minutos no Bairro de S. João de Deus. Posto móvel procura responder à migração de toxicodependentes no Porto”, in *Público*, 28 de Janeiro de 2001.

Pinto, Luísa, “Problemas na primária do Lagarteiro. Aluno de dez anos internado num colégio de reinserção social da cidade”, in *Público*, 16 de Outubro de 1999.

Pinto, Luísa, “Radiografia da degradação do Aleixo”, in *Público*, 2 de Novembro de 2000.

Pinto, Luísa, “Toxicodependentes pedem tratamento compulsivo”, in *Público*, 16 de Maio de 2000.

Pinto, Reis “Torres do inferno no Bairro do Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Novembro de 1999.

Pinto, Reis e Laranjo Tânia, “Bairro do Aleixo debaixo de fogo”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Fevereiro de 2000.

Pinto, Reis, “Alunos ferem empregada da escola”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Março de 2000.

Pinto, Reis, “Bairro acordou ao som de tiros”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Fevereiro de 2001.

Pinto, Reis, “Polícia atacou na Sé e deteve nove pessoas”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Setembro de 2000.

Rios, Alice, “Escola insegura fechada pelos pais”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Novembro de 2000.

- Rios, Alice, "Idosos em pânico no Bairro de Francos", in *Jornal de Notícias*, 22 de Outubro de 2000.
- Rios, Alice, "Jovens da Pasteleira ameaçaram polícias", in *Jornal de Notícias*, 14 de Fevereiro de 2000.
- Rios, Alice, "Noite de pancadaria no Machado Vaz", in *Jornal de Notícias*, 9 de Abril de 2001.
- Rios, Alice, "Órfãos da violência povoam os bairros", in *Jornal de Notícias*, 9 de Abril de 2000.
- Rosário, Ana Carla, "Jovens Marginais andam armados", in *Jornal de Notícias*, 11 de Junho de 2000.
- S/A, "Menor com Heroína", in *Jornal de Notícias*, 19 de Novembro de 2000
- S/A, "Polícias agredidos no Lagarteiro", in *Jornal de Notícias*, 27 de Maio de 1999.
- S/A, "Traficavam para consumir no bairro de S. Tomé", in *Jornal de Notícias*, 8 de Outubro de 1999.
- S/A, "Vizinhos nem sequer foram à porta", in *Jornal de Notícias*, 2 de Setembro de 2000.
- S/A. , "Alvorada de detenções em Aldoar", in *Público*, 20 de Outubro de 2000.
- S/A. , "Sentada em cima de heroína", in *Jornal de Notícias*, 21 de Abril de 2001.
- S/A. "Apreensão de droga e dinheiro no Bairro do Cerco do Porto", in *Jornal de Notícias*, 29 de Janeiro de 2000.
- S/A. "Esfaqueado na rua por um assaltante", in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 2001.
- S/A. "Intervenção policial e confusão no Aleixo", in *Público*, 9 de Fevereiro de 2000.
- S/A. "Rusga policial ao Bairro S. João de Deus. PSP do Porto detém 12 pessoas", in *Público*, 3 de Setembro de 2000.
- S/A., " no Tufão", in *Jornal de Notícias*, 20 de Julho de 1999.
- S/A., "'Limpeza' no Bairro de S. João de Deus", in *Público*, 27 de Maio de 1999.
- S/A., "17 detenções em S. João de Deus", in *Público*, 26 de Março de 2001.
- S/A., "Acto de violência na escola EB2/3 do Cerco do Porto", in *Público*, 4 de Março de 2000.
- S/A., "Adolescente apanhado com droga", in *Jornal de Notícias*, 2 de Março de 2001.

- S/A., “Agentes da PSP agredidos na Sé”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Abril de 2001.
- S/A., “Agredido e roubado por dois”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Março de 2001.
- S/A., “Apanhado com armas e droga”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Janeiro de 2001.
- S/A., “Apanhado com droga em Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Fevereiro de 2001.
- S/A., “Apanhados com heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Janeiro de 2000.
- S/A., “Arma na cabeça e navalha no pescoço”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Junho de 2000.
- S/A., “Assalto falhado agita Bairro de Aldoar”, in *Público*, 17 de Janeiro de 2000.
- S/A., “Ataque à droga no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Janeiro de 2001.
- S/A., “Bairro de Aldoar ‘parece o Casal Ventoso’”, in *Público*, 29 de Setembro de 1999.
- S/A., “Brigadas da PSP estiveram no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 22 de Janeiro de 2000.
- S/A., “Cadáver no S. João de Deus”, in *Público*, 11 de Maio de 2000.
- S/A., “Calamidade!”, in *Público*, 29 de Julho de 2000.
- S/A., “Cinco detenções em Francos”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Fevereiro de 2001.
- S/A., “Cinco detidos no Lagarteiro por tráfico de droga”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Agosto de 2000.
- S/A., “Confrontos entre Polícia e populares no Bairro da Sé”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Junho de 2000.
- S/A., “Criança violenta lança pânico na primária do Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Outubro de 1999.
- S/A., “Detido por posse de cocaína no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Julho de 1999.
- S/A., “Detidos com droga no Cerco e em S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Outubro de 2000.
- S/A., “Detidos com heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Outubro de 2000.

- S/A., “*Drácula* no bairro portuense das Campinas”, in *Público*, 5 de Janeiro de 2000.
- S/A., “*Droga* Operação policial apanhou 400 doses”, in *Público*, 19 de Maio de 1999.
- S/A., “Duas mulheres detidas no Bairro do Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Setembro de 1999.
- S/A., “Engoliu droga ao ver a Polícia no Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 6 de Maio de 2001.
- S/A., “Escola do Lagarteiro fechada pelos pais”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Outubro de 1999.
- S/A., “Esfaqueado no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Dezembro de 2000.
- S/A., “*Fim de Ano* caça seis traficantes”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Janeiro de 2000.
- S/A., “Insultou e agrediu polícias”, in *Jornal de Notícias*, 5 de Outubro de 2000.
- S/A., “Judiciária investiga assassinato”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Agosto de 1999.
- S/A., “Lagarteiro viveu noite complicada”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Maio de 2000.
- S/A., “Levava a droga no capacete”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Abril de 2001.
- S/A., “Menor apanhado a traficar droga”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Novembro de 2000.
- S/A., “Menor com heroína”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Novembro de 2000.
- S/A., “Menores apanhados a vender heroína”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Março de 2000.
- S/A., “Moradores contra intervenção policial”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Janeiro de 2001.
- S/A., “Mulher morre em rusga na Sé”, in *Público*, 26 de Setembro de 2000.
- S/A., “Notas voaram com o vento no Bairro S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Março de Março de 2000.
- S/A., “Nove detenções no Bairro do Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 18 de Maio de 2000.
- S/A., “Nove detenções por droga no Bairro S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Setembro de 1999.

S/A., “Onze detidos numa rusga da PSP em Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Novembro de 2000.

S/A., “Operação limpeza no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Maio de 1999.

S/A., “Ovos contra carro patrulha da Polícia”, in *Jornal de Notícias*, 22 de Abril de 2001.

S/A., “Participou roubo de droga à polícia”, in *Jornal de Notícias*, 6 de Junho de 1999.

S/A., “Polícia apreendeu heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Outubro de 1999.

S/A., “Polícia desmantelou rede de droga na Sé”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Novembro de 1999.

S/A., “Polícia deteve três suspeitos de tráfico de droga”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 2001.

S/A., “Polícias activos prendem 25 pessoas”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Dezembro de 1999.

S/A., “Polícias apanharam ladrões de carros”, in *Jornal de Notícias*, 31 de Janeiro de 2000.

S/A., “Polícias baleados no Aleixo”, in *Público*, 22 de Março de 2001.

S/A., “Prostituição e uso de droga em debate no Cerco do Porto”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Maio de 1999.

S/A., “PSP apreendeu heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 5 de Outubro de 2000.

S/A., “PSP atacou em força durante a noite”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Setembro de 2000.

S/A., “Quatro detenções em S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Abril de 2001.

S/A., “Queixaram-se à policia dos ladrões que levaram a droga”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Dezembro de 1999.

S/A., “Queriam cocaína e foram enganados”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Fevereiro de 2000.

S/A., “*Rambo* apanhado com arma à cintura”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Março de 2000.

S/A., “Roubado no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Janeiro de 2001.

S/A., “Sé: família condenada por tráfico”, in *Público*, 20 de Maio de 1999.

S/A., “Simple detenção terminou em tiroteio”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Dezembro de 1999.

S/A., “Surpreendidos com droga no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Março de 2001.

S/A., “Tiros e detenções no Bairro do Aleixo”, in *Público*, 11 de Fevereiro de 2000.

S/A., “Traficante apanhado em pleno negócio”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Janeiro de 2000.

S/A., “Traficante apanhado no Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Outubro de 1999.

S/A., “Traficante detido no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Setembro de 1999.

S/A., “Traficante detido no Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Agosto de 1999.

S/A., “Traficantes apanhados no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Julho de 2000.

S/A., “Traficantes apanhados no Tufão”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Julho de 1999.

S/A., “Tráfico mantém-se no Aleixo e Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Novembro de 2000.

S/A., “Três detidos no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Outubro de 2000.

S/A., “Trolha traficava heroína em Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Março de 2001.

Silva, Hugo, “Aldoar não esquece mas está dividido”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Abril de 2000.

Silva, Hugo, “Incendeia a casa e agride vizinhos”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Março de 2001.

Silva, Hugo, “Radiografia aos Bairros sociais da cidade do Porto”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Junho de 1999.

Silva, Hugo, “*Sigas há muitos mas nenhum é rei*”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Julho de 2000.

Silva, Nuno, “*Agentes da PSP tratados à pedrada*”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Abril de 2001.

Silva, Nuno, “*S. João de Deus controla o tráfico*”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Novembro de 2000.

Siza, Rita, “*Medo e insegurança em Aldoar*”, in *Público*, 30 de Setembro de 1999.

Siza, Rita, “*Tudo na mesma em Aldoar*”, in *Público*, 24 de Maio de 1999.

Soares, Andreia Azevedo, “*Polícias feridos no Bairro Machado Vaz*”, in *Público*, 9 de Abril de 2001.

Vilas, Jorge, “*Telma deixa Aldoar em estado de sítio*”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Julho de 2000.

Vitorino, Manuel, “*Meninos do Lagarteiro querem viver sem droga*”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Julho de 1999.

Homicídios

Laranjo, Tânia, “*Caso de Aldoar tem novas testemunhas*”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Setembro de 2000

Laranjo, Tânia, “*Idosa esfaqueada por jovem assaltante*”, in *Jornal de Notícias*, 13 de Setembro de 1999.

Laranjo, Tânia, “*Polícias indiciados por morte no Cerco*”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Julho de 2000

Laranjo, Tânia, “*Processo do Cerco em banho-maria*”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Abril de 2001.

Laranjo, Tânia, “*Testemunha voltou a acusar polícias*”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Julho de 2000.

S/A, “*Judiciária investiga assassinato*”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Agosto de 1999

S/A., “*Cadáver no S. João de Deus*”, in *Público*, 11 de Maio de 2000.

Assaltos

Alves, Virgínia, “*Marginais assustam moradores da Tapada*”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Janeiro de 2001.

Laranjo, Tânia, “Idosa esfaqueada por jovem assaltante”, in *Jornal de Notícias*, 13 de Setembro de 1999.

S/A., “Agredida e roubada no Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Julho de 2000.

S/A., “Agredido e roubado por dois”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Março de 2001.

S/A., “Arma na cabeça e navalha no pescoço”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Junho de 2000.

S/A., “Esfaqueado na rua por um assaltante”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 2001.

S/A., “Esfaqueado no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Dezembro de 2000.

S/A., “Moradores contra intervenção policial”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Janeiro de 2001.

S/A., “Participou roubo de droga à polícia”, in *Jornal de Notícias*, 6 de Junho de 1999.

S/A., “Polícias apanharam ladrões de carros”, in *Jornal de Notícias*, 31 de Janeiro de 2000.

S/A., “Queixaram-se à policia dos ladrões que levaram a droga”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Dezembro de 1999.

S/A., “Roubado no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Janeiro de 2001.

Agressões

Laranjo, Tânia, “Ameaçados de morte fugiram de Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Julho de 2000.

Laranjo, Tânia, “Dez polícias suspeitos de agressão no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Março de 2000.

Laranjo, Tânia, “Judiciária conclui processo do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Setembro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Processo do cerco em banho-maria”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Abril de 2001.

Pinto, Reis, “Bairro acordou ao som de tiros”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Fevereiro de 2001.

S/A, “Polícias agredidos no Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Maio de 1999.

S/A., “Agredida e roubada no Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Julho de 2000.

S/A., “Agredido e roubado por dois”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Março de 2001.

S/A., “Assalto falhado agita Bairro de Aldoar”, in *Público*, 17 de Janeiro de 2000.

S/A., “Brigadas da PSP estiveram no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 22 de Janeiro de 2000.

S/A., “Esfaqueado na rua por um assaltante”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 2001.

S/A., “Esfaqueado no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Dezembro de 2000.

S/A., “Queriam cocaína e foram enganados”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Fevereiro de 2000.

Silva, Hugo, “Incendeia a casa e agride vizinhos”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Março de 2001.

Soares, Andreia Azevedo, “Polícias feridos no Bairro Machado Vaz”, in *Público*, 9 de Abril de 2001.

Consumo de estupefacientes

Laranjo, Tânia, “Droga regressa à Sé e instala-se na Viela”, in *Jornal de Notícias*, 31 de Maio de 2000.

Laranjo, Tânia, “Rendimento mínimo desviado para droga”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Fevereiro de 2000.

Luz, Carla Sofia, “Cada vez mais droga no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 1999.

Norte, Helena, “Polícia limpou S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Março de 2001.

Pereira, Ana Cristina, “Moradores de Bairros sociais do Porto indicam droga como principal problema”, in *Público*, 26 de Maio de 2001.

Pereira, Ana Cristina, “Trocadas 300 seringas em menos de trinta minutos no Bairro de S. João de Deus. Posto móvel procura responder à migração de toxicodependentes no Porto”, in *Público*, 28 de Janeiro de 2001.

Pinto, Luísa, “Radiografia da degradação do Aleixo”, in *Público*, 2 de Novembro de 2000.

Pinto, Luísa, “Radiografia da degradação do Aleixo”, in *Público*, 2 de Novembro de 2000.

Pinto, Luísa, “Toxicodependentes pedem tratamento compulsivo”, in *Público*, 16 de Maio de 2000.

S/A, “Bairro de Aldoar ‘parece o Casal Ventoso’”, in *Público*, 29 de Setembro de 1999.

S/A, “Calamidade!”, in *Público*, 29 de Julho de 2000.

S/A., “Apreensão de droga e dinheiro no Bairro do Cerco do Porto”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Janeiro de 2000.

S/A., “*Fim de Ano* caça seis traficantes”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Janeiro de 2000.

Siza, Rita, “Medo e insegurança em Aldoar”, in *Público*, 30 de Setembro de 1999.

Posse de estupefacientes

Laranjo, Tânia, “Heroína apreendida era para o Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Agosto de 2000.

Laranjo, Tânia, “PSP capturou sete na posse de droga”, in *Jornal de Notícias*, 21 de Julho de 2000.

Luz, Carla Sofia, “Droga é dor de cabeça”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Maio de 2001

Luz, Carla Sofia, “Heroína a retalho nos bairros sociais”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Novembro de 1999.

S/A, “Operação limpeza no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Maio de 1999

S/A, “Rambo apanhado com arma à cintura”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Março de 2000

S/A. “Duas mulheres detidas no Bairro do Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Setembro de 1999.

S/A. “Engoliu droga ao ver a Polícia no Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 6 de Maio de 2001.

- S/A., “Nove detenções por droga no Bairro S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Setembro de 1999.
- S/A., “Adolescente apanhado com droga”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Março de 2001.
- S/A., “Apanhado com armas e droga”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Janeiro de 2001.
- S/A., “Apanhado com droga em Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Fevereiro de 2001.
- S/A., “Apanhados com heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Janeiro de 2000.
- S/A., “Apreensão de droga e dinheiro no Bairro do Cerco do Porto”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Janeiro de 2000.
- S/A., “Detenções no Bairro do Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Abril de 2001.
- S/A., “Detido por posse de cocaína no Bairro do Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Julho de 1999.
- S/A., “Detidos com droga no Cerco e em S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Outubro de 2000.
- S/A., “Detidos com droga no Cerco e em S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Outubro de 2000.
- S/A., “Detidos com droga no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Abril de 2001.
- S/A., “Detidos com heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Outubro de 2000.
- S/A., “Droga Operação policial apanhou 400 doses”, in *Público*, 19 de Maio de 1999.
- S/A., “Engoliu droga ao ver a Polícia no Aleixo”, in *Jornal de Notícias*, 6 de Maio de 2001.
- S/A., “Levava a droga no capacete”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Abril de 2001.
- S/A., “Menor apanhado a traficar droga”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Novembro de 2000.
- S/A., “Menor com heroína”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Novembro de 2000.
- S/A., “Mulher morre em rusga na Sé”, in *Público*, 26 de Setembro de 2000.
- S/A., “Notas voaram com o vento no Bairro S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Março de Março de 2000.

S/A., “Onze detidos numa rusga da PSP em Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Novembro de 2000.

S/A., “Polícia apreendeu heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Outubro de 1999.

S/A., “Polícias activos prendem 25 pessoas”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Dezembro de 1999.

S/A., “PSP apreendeu heroína e cocaína”, in *Jornal de Notícias*, 5 de Outubro de 2000.

S/A., “Quatro detenções em S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Abril de 2001.

S/A., “Sentada em cima de heroína”, in *Jornal de Notícias*, 21 de Abril de 2001.

S/A., “Surpreendidos com droga no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Março de 2001.

S/A., “Tiros e detenções no Bairro do Aleixo”, in *Público*, 11 de Fevereiro de 2000.

S/A., “Três detidos no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Outubro de 2000.

Vilas, Jorge, “Telma deixa Aldoar em estado de sítio”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Julho de 2000.

Tráfico de estupefacientes

Alves, Virgínia, “Chuto de volta ao Bairro da Sé”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Janeiro de 2001.

Laranjo, Tânia, “Droga e álcool mataram dois homens”, in *Jornal de Notícias*, 25 de janeiro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Operação da PSP acaba em cena de pancadaria”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Outubro de 2000.

Laranjo, Tânia, “PSP capturou sete na posse de droga”, in *Jornal de Notícias*, 21 de Julho de 2000.

Laranjo, Tânia, “Traficavam droga vinda de Espanha”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Outubro de 1999.

Luz, Carla Sofia, “Droga é dor de cabeça”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Maio de 2001

Luz, Carla Sofia, "Heroína a retalho nos bairros sociais", in *Jornal de Notícias*, 4 de Novembro de 1999.

Mesquita, António Arnaldo, "Droga feita na Aguda era para o Bairro do Cerco", in *Público*, 15 de Fevereiro de 2000.

Norte, Helena, "Polícia limpou S. João de Deus", in *Jornal de Notícias*, 26 de Março de 2001.

Oliveira, Maria José, "Doze detenções em Bairros do Porto", in *Público*, 13 de Dezembro de 1999.

Pereira, Ana Cristina e P.C.M., "*Mãos limpas* detém rede de tráfico. PJ do Porto apreende mais de nove mil doses de droga", in *Público*, 21 de Julho de 2000.

Pereira, Ana Cristina, "Moradores de Bairros sociais do Porto indicam droga como principal problema", in *Público*, 26 de Maio de 2001.

Pereira, Ana Cristina, "Tráfico de droga quase confinado ao Bairro S. João de Deus", in *Público*, 15 de Novembro de 2000.

Pinto, Luísa, "Radiografia da degradação do Aleixo", in *Público*, 2 de Novembro de 2000.

Pinto, Reis "Torres do inferno no Bairro do Aleixo", in *Jornal de Notícias*, 19 de Novembro de 1999.

Pinto, Reis, "Polícia atacou na Sé e deteve nove pessoas", in *Jornal de Notícias*, 26 de Setembro de 2000.

S/A, "Apreensão de droga e dinheiro no Bairro do Cerco do Porto", in *Jornal de Notícias*, 29 de Janeiro de 2000.

S/A, "Cinco detidos no Lagarteiro por tráfico de droga", in *Jornal de Notícias*, 10 de Agosto de 2000.

S/A, "Polícia deteve três suspeitos de tráfico de droga", in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 2001.

S/A, "Traficante apanhado no Lagarteiro", in *Jornal de Notícias*, 25 de Outubro de 1999.

S/A, "Tráfico mantém-se no Aleixo e Aldoar", in *Jornal de Notícias*, 16 de Novembro de 2000.

S/A. , "*Alvorada* de detenções em Aldoar", in *Público*, 20 de Outubro de 2000.

S/A. "Rusga policial ao Bairro S. João de Deus. PSP do Porto detém 12 pessoas", in *Público*, 3 de Setembro de 2000.

S/A., "'Limpeza' no Bairro de S. João de Deus", in *Público*, 27 de Maio de 1999.

- S/A., “17 detenções em S. João de Deus”, in *Público*, 26 de Março de 2001.
- S/A., “Ataque à droga no S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Janeiro de 2001.
- S/A., “Cinco detenções em Francos”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Fevereiro de 2001.
- S/A., “*Drácula* no bairro portuense das Campinas”, in *Público*, 5 de Janeiro de 2000.
- S/A., “*Fim de Ano* caça seis traficantes”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Janeiro de 2000.
- S/A., “Levava a droga no capacete”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Abril de 2001.
- S/A., “Menores apanhados a vender heroína”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Março de 2000.
- S/A., “Nove detenções no Bairro do Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 18 de Maio de 2000.
- S/A., “Polícia desmantelou rede de droga na Sé”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Novembro de 1999.
- S/A., “Polícia deteve três suspeitos de tráfico de droga”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Maio de 2001.
- S/A., “PSP atacou em força durante a noite”, in *Jornal de Notícias*, 3 de Setembro de 2000.
- S/A., “Sé: família condenada por tráfico”, in *Público*, 20 de Maio de 1999.
- S/A., “Traficante apanhado em pleno negócio”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Janeiro de 2000.
- S/A., “Traficante detido no Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 30 de Agosto de 1999.
- S/A., “Traficantes apanhados no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 28 de Julho de 2000.
- S/A., “Traficantes apanhados no *Tufão*”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Julho de 1999.
- S/A., “Trolha traficava heroína em Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 30 de **Março de** 2001.
- Silva, Hugo, “Radiografia aos Bairros sociais da cidade do Porto”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Junho de 1999.

Silva, Nuno, “S. João de Deus controla o tráfico”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Novembro de 2000.

Siza, Rita, “Medo e insegurança em Aldoar”, in *Público*, 30 de Setembro de 1999.

Delinquência juvenil

Alves, Virgínia, “Marginais assustam moradores da Tapada”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Janeiro de 2001.

Alves, Virgínia, “Pais fecham escola e obtêm promessas de responsáveis”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Janeiro de 2001.

Garcias, Pedro “Siga, o rei da Pasteleira”, in *Público*, 27 de Dezembro de 1999.

Garcias, Pedro, “A história de uma tragédia anunciada”, in *Público*, 28 de Julho de 2000.

Laranjo, Tânia, “Polícia deitou a mão ao jovem Siga”, in *Jornal de Notícias*, 24 de Julho de 2000.

Paiva, Maria Leonor e J. Paulo Coutinho, “Escolas de crime”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Maio de 2001.

Pinto, Luísa, “Problemas na primária do Lagarteiro. Aluno de dez anos internado num colégio de reinserção social da cidade”, in *Público*, 16 de Outubro de 1999.

Pinto, Reis, “Alunos ferem empregada da escola”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Março de 2000.

Rios, Alice, “Escola insegura fechada pelos pais”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Novembro de 2000.

Rios, Alice, “Idosos em pânico no bairro de Francos”, in *Jornal de Notícias*, 22 de Outubro de 2000.

Rios, Alice, “Jovens da Pasteleira ameaçaram polícias”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Fevereiro de 2000.

Rios, Alice, “Órfãos da violência povoam os bairros”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Abril de 2000.

Rosário, Ana Carla, “Jovens marginais andam armados”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Junho de 2000

S/A, “Escola do Lagarteiro fechada pelos pais”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Novembro de 2000.

S/A, “Menor apanhado a traficar droga”, in *Jornal de Notícias*, 29 de Novembro de 2000.

S/A, “Menor com Heroína”, in *Jornal de Notícias*, 19 de Novembro de 2000.

S/A., “Acto de violência na escola EB 2/3 do Cerco do Porto”, in *Público*, 4 de Março de 2000.

S/A., “Adolescente apanhado com droga”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Março de 2001.

S/A., “Criança violenta lança pânico na primária do Lagarteiro”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Outubro de 1999.

S/A., “Menores apanhados a vender heroína”, in *Jornal de Notícias*, 12 de Março de 2000.

Silva, Hugo, “Sigas há muitos mas nenhum é rei”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Julho de 2000.

Conflitos com a polícia

Botelho, Leonete e Amílcar Correia, “Duas mortes difíceis de explicar. Agentes da PSP são acusados pelos familiares das vítimas de lhes terem infligido agressões brutais”, in *Público*, 15 de Janeiro de 2000.

Botelho, Leonete e Pinto, Luísa, “Da próxima vez há mortes...’Rusga’ e pancadaria no Bairro S. João de Deus”, in *Público*, 14 de Janeiro de 2000.

Campos, Alexandra, “Polícia com má imagem. Estudos nos bairros portuenses da Sé e do Lagarteiro sobre o relacionamento das populações com a autoridade”, in *Público*, 7 de Abril de 2000.

Laranjo, Tânia, “Bairros não confiam nos polícias de rua”, in *Jornal de Notícias*, 5 de Abril de 2000.

Laranjo, Tânia, “Bairros sociais em pé de guerra com a Polícia”, in *Jornal de Notícias*, 18 de Fevereiro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Dez polícias suspeitos de agressão no Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Março de 2000.

Laranjo, Tânia, “Operação da PSP acaba em cena de pancadaria”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Outubro de 2000.

Laranjo, Tânia, “Rixa com polícia provocou um morto”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Janeiro de 2000.

Pinto, Reis e Laranjo, Tânia, “Bairro do Aleixo debaixo de fogo”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Fevereiro de 2000.

Pinto, Reis, “Polícia atacou na Sé e deteve nove pessoas”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Setembro de 2000.

Rios, Alice, “Noite de pancadaria no Machado Vaz”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Abril de 2001.

S/A., “Alvorada de detenções em Aldoar”, in *Público*, 20 de Outubro de 2000.

S/A., “Intervenção policial e confusão no Aleixo”, in *Público*, 9 de Fevereiro de 2000.

S/A., “Rusga policial ao Bairro S. João de Deus. PSP do Porto detém 12 pessoas”, in *Público*, 3 de Setembro de 2000.

S/A., “Agentes da PSP agredidos na Sé”, in *Jornal de Notícias*, 15 de Abril de 2001.

S/A., “Confrontos entre Polícia e populares no Bairro da Sé”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Junho de 2000.

S/A., “Insultou e agrediu polícias”, in *Jornal de Notícias*, 5 de Outubro de 2000.

S/A., “Intervenção policial e confusão no Aleixo”, in *Público*, 9 de Fevereiro de 2000.

S/A., “Lagarteiro viveu noite complicada”, in *Jornal de Notícias*, 14 de Maio de 2000.

S/A., “Moradores contra intervenção policial”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Janeiro de 2001.

S/A., “Ovos contra carro patrulha da Polícia”, 22 de Abril de 2001

S/A., “Polícias baleados no Aleixo”, in *Público*, 22 de Março de 2001.

S/A., “Simples detenção terminou em tiroteio”, in *Jornal de Notícias*, 10 de Dezembro de 1999.

S/A., “Tiros e detenções no Bairro do Aleixo”, in *Público*, 11 de Fevereiro de 2000.

Silva, Hugo, “Aldoar não esquece mas está dividido”, in *Jornal de Notícias*, 20 de Abril de 2000.

Silva, Nuno, “Agentes da PSP tratados à pedrada”, in *Jornal de Notícias*, 2 de Abril de 2001.

Soares, Andreia Azevedo, “Polícias feridos no Bairro Machado Vaz”, in *Público*, 9 de Abril de 2001.

Outros

Luz, Carla Sofia, “Droga é dor de cabeça”, in *Jornal de Notícias*, 26 de Maio de 2001.

Luz, Carla Sofia, “Drogas trazem SIDA ao S. João de Deus”, in *Jornal de Notícias*, 9 de Fevereiro de 2000.

Siza, Rita, “Tudo na mesma em Aldoar”, in *Público*, 24 de Maio de 1999.

Vitorino, Manuel, “Meninos do Lagarteiro querem viver sem droga”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Julho de 1999.

5. OUTRAS QUESTÕES

- Branco, Sofia, “Não tem cartão, não entra”, in *Público*, 4 de Agosto de 1999.
- Cordeiro, José Manuel Lopes, “O Bairro do Vilar”, in *Público*, 9 de Julho de 2000.
- Cordeiro, José Manuel Lopes, “Os bairros do Estado Novo”, in *Público*, 30 de Julho de 2000.
- Freitas, Andrea Cunha, “Mau tempo desalojou 300 pessoas no Bairro da Tapada”, in *Público*, 8 de Dezembro de 2000.
- Garcia, Liliana, “Estacionamento caótico no Bairro de S. Tomé”, in *Público*, 19 de Março de 2001.
- Laranjo, Tânia, “Incêndio no Outeiro desalojou família”, in *Jornal de Notícias*, 4 de Abril de 2000.
- Marmelo, Jorge, “*Pasteleira city* é nome de livro”, in *Público*, 13 de Julho de 1999.
- Moura, António, “Viagem ao passado da Habitação Social”, in *Público*, 6 de Agosto de 2000.
- Pereira, Ana Cristina, “Dois bombeiros feridos”, in *Público*, 1 de Março de 2000.
- Pinto, Luísa, “O incêndio de Aldoar não foi só um acidente”, in *Público*, 27 de Maio de 1999.
- Pinto, Reis, “Bairro de S. Tomé inundado de carros”, in *Jornal de Notícias*, 25 de Novembro de 1999.
- Pinto, Reis, “Ocupação selvagem no Bairro de Aldoar”, in *Jornal de Notícias*, 23 de Maio de 1999.
- S/A., “Bairro da Pasteleira”, in *Público*, 9 de Setembro de 1999.
- S/A., “Fogo acordou Cerco”, in *Jornal de Notícias*, 13 de Julho de 2000.
- S/A., “Homem morre num incêndio em S. João de Deus”, in *Público*, 7 de Maio de 2001.
- S/A., “Pintar o bairro para esconder a miséria”, in *Jornal de Notícias*, 27 de Fevereiro de 2000.
- S/A., “Queimado num barraco”, in *Jornal de Notícias*, 7 de Maio de 2001,.
- S/A., “Uma cidade dentro do Bairro Herculano”, in *Jornal de Notícias*, 16 de Julho de 2000.
- S/A., “Vendeu apartamento da Câmara por apenas 350 contos”, in *Jornal de Notícias*, 1 de Novembro de 2000.

Silva, Hugo, “Bairro da Pasteleira atrai Orlando Gaspar”, in *Jornal de Notícias*, 11 de Fevereiro de 2000.

Silva, Hugo, “Radiografia aos Bairros sociais da cidade do Porto”, in *Jornal de Notícias*, 17 de Junho de 1999.

Siza, Rita, “Trânsito caótico afecta Bairro de S. Tomé”, in *Público*, 24 de Janeiro de 2000.

Vitorino, Manuel, “Pingos de ilegalidade no super da Pasteleira”, in *Jornal de Notícias*, 8 de Janeiro de 2001.